

Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

# CEARÁ CICLO CARNAVALESKO 2025



NO ENREDO DO CICLO CARNAVALESKO CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO

Produção

**EnCena**  
PRODUÇÕES  
Cenários e Costumes Live

**INSTITUTO**  
UNIÃO

Apoio Cultural



**Fórum Cearense**  
de Cultura Tradicional Popular

**Ciclo**  
CARNAVALESKO 2025

Este projeto é aprovado pela Secretaria  
da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022  
Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA



Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

# CEARÁ CICLO CARNAVALESKO 2025

NO ENREDO DO CICLO CARNAVALESKO CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO

Organizadores  
Aterlane Martins  
Glauber Matos  
Sheila Fernandes

SECULT/CE  
Fortaleza | 2025

# CATÁLOGO - CEARÁ CICLO CARNAVALESCO | 2025

## EXPEDIENTE SECULT/CE

### GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

#### GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

#### VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

#### SECRETÁRIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coêlho

#### SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

#### SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Geciola Fonseca Torres

#### COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

#### CÉLULA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes

Luís Torres de Melo Filho

#### NÚCLEO DA CULTURA TRADICIONAL POPULAR

Diego Fernandes Zaranza

Gustavo Moura Silva

Lia Paulino Dias

Lívia Rodrigues Dantas

## EXPEDIENTE INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

### PRESIDENTE

Polyana De Loreto Pontes Xavier

### VICE-PRESIDENTE

Glauber Matos

### SECRETÁRIA

Viviane Barros de Moura Freitas

### TESOUREIRA

Sheila Fernandes da Silva

### CONSELHEIROS FISCAIS

Emerson Rafael Vicente de Aquino

Rafael dos Santos Sousa

Thamyres Mendes Silva



## FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sheila Fernandes

### COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO

Aterlane Martins

### CURADORIA

Lairton Guedes

### PALESTRANTES/MEDIAÇÃO

Edilberto Florêncio dos Santos - PPGH/UFC

Francisco José Barbosa da Silva - Maracatu Rei de Paus

Ivaldo Ananias Machado da Paixão - Escola de Samba Império Ideal

Ricardo César Carvalho Nascimento - Unilab

Hildebrando Maciel Alves

Aterlane Martins

Nívia Tôrres - CODAC-SECULT/CE

### OFICINEIRO

Eracyldo Pessoa

### ASSESSORIA DE IMPRENSA

Lumiá Comunicação - Lidi Rodrigues

### REDES SOCIAIS

Augusta Carneiro

### PRODUÇÃO

Gilberlan Meneses, Glauber Matos, Luisla Carvalho

### ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Carlos Eduardo, Márcio Almeida, Thamyres Mendes

### INTÉRPRETES DE LIBRAS

Sentidos Inclusos - Daniel Almeida, Islandia Castro, Randson Gomes,

Stephanie Lessa, Yuri Axel

### FOTOGRAFIA

Álvaro Bravo, Augusta Carneiro

### AUDIOVISUAL

Tron Produções Audiovisuais

### DESIGNER

Augusta Carneiro

### DIAGRAMAÇÃO

Romário Santos

### CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Mono Estúdio Cria



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ceará ciclo carnavalesco 2025 : no enredo do ciclo carnavalesco construímos um império / organização Aterlane Martins, Glauber Matos , Sheila Fernandes. -- Fortaleza, CE : Secultce, 2025.  
104p.: il. color.; 14,8x21cm

Vários colaboradores.  
ISBN 978-85-8120-019-4

1. Carnaval 2. Cultura popular - Ceará
1. Escolas de samba 4. Identidade cultural
2. Maracatu (Dança) 6. Patrimônio imaterial - Brasil
3. Martins, Aterlane. II. Matos, Glauber.
4. Fernandes, Sheila.

25-280637

CDD-398.098131

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cultura popular : Ceará : Estado : Folclore  
398.098131

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



# SUMÁRIO

<b>CEARÁ CICLO CARNAVALESKO - UMA CELEBRAÇÃO À FESTA POPULAR .....</b>	<b>7</b>
<b>ENTRE ESTANDARTES E TAMBORES, CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO DE FESTA, FORMAÇÃO, MEMÓRIAS E SABERES.....</b>	<b>8</b>
<b>NO NREDO DO CICLO CARNAVALESKO CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO .....</b>	<b>9</b>
<b>CONFEÇÃO DE ESTANDARTES: O SAGRADO E O PROFANO, ARTE DO PATRIMÔNIO NA ESCOLA PÚBLICA.....</b>	<b>10</b>
<b>O PROCESSO DE FORMAÇÃO É SEMPRE CIRCULAR, NUNCA TERMINA .....</b>	<b>11</b>
<b>SENTIDOS SOBRE A FESTA: PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO ESPAÇO POTENTE DE TROCA, ESCUTA E CONSTRUÇÃO COLETIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>MODERNIZAR A TRADIÇÃO: REINVENTOS NO CARNAVAL CEARENSE 2025 .....</b>	<b>14</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE AS FORMAÇÕES REALIZADAS E O APRENDIZADO .....</b>	<b>15</b>
<b>IDENTIDADE COLETIVA: RESILIÊNCIA QUE ENFRENTA BARREIRAS.....</b>	<b>16</b>
<b>AFOXÉS .....</b>	<b>17</b>
AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA (Juazeiro do Norte).....	17
CANTOS, ENCANTOS DAS ENCRUZILHADAS (Caucaia) .....	18
AS AYAGBÁS - O PODER FEMININO DA NATUREZA (Fortaleza).....	19
OMOSEREIGBO 2025 - XANGÔ XANGÔ, XANGÔ DAOMÉ (Caucaia) .....	20
AFOXÉ DA CASA DE OXÓSSI: A GRANDE FESTA DOS FILHOS DE OYÁ (Groaíras).....	21
AFOXÉ YÌAMIN ÒGUNTÉ – O BATUQUE SEGUE VIVO! (Sobral).....	22
AFOXÉ FILHOS DE OGUM - AFOXÉ E A PAZ: TRANSMISSÃO DE SABERES, DOCUMENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO AFOXÉ EM CANINDÉ (Canindé) .....	23
NO CEARÁ TEM DISSO SIM, AFOXÉ (Fortaleza) .....	24
<b>BAILES E MATINÊS.....</b>	<b>25</b>
ELLERYFOLIA: ARTÉRIA CIDADÃ DE EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA DO CEARÁ (Fortaleza) .....	25
CARNAVAL DA DIVERSIDADE: BAILE À FANTASIA FILHXS NA FOLIA 2025 (Fortaleza) .....	26
V CARNAVAL DAS TRADIÇÕES E DA INCLUSÃO 2025: UM CARNAVAL DA DIVERSIDADE (Canindé) ...	27
15° BAILE DO PONTINHO E DO PONTÃO - A FOLIA DA DIVERSIDADE! (Fortaleza) .....	28
CARNAVAL DE FOLIA E ALEGRIA DA CRIANÇA DA PERIFERIA 2025 (Fortaleza) .....	29
CARNAVAL DE BATURITÉ 2025 - CARNAVAL DO POVO E DA ALEGRIA! (Baturité) .....	30
QUE A SAUDADE VIRE CONFETE PARA ENFEITAR NOSSO CARNAVAL (Pacoti).....	31
<b>BLOCOS .....</b>	<b>32</b>
VIVA TEREZINHA - A MELHOR IDADE DO CARNAVAL DA ALEGRIA E DO AMOR (Fortaleza) .....	32
A FOLIA EM MEIO A DIVERSIDADE NA PERIFERIA (Fortaleza) .....	33
BLOCO CABEÇA DE TOURO 2025 (Fortaleza).....	34
XI BLOCO DO PONTINHO DE CULTURA ESPAÇO DE BRINCAR (Fortaleza).....	35
BLOCO RALA COCO (Fortaleza).....	36
BLOCO INFANTIL MENINO DE VÓ (Canindé) .....	37
INCURSÕES NO BLOCO DOIDO É TU 2025 (Fortaleza) .....	38
A VILA E SEU IMPÉRIO: A FEIRA IMPERIAL (Fortaleza) .....	39
BLOCO BALANÇADO DA SANTINHA (Russas) .....	39
O "RABADA DO SIMBAR": TRADIÇÃO E ALEGRIA NO CARNAVAL DE BARBALHA (Barbalha) .....	40
BATUQUÊ DE LOAS E MARACATUS É TRADIÇÃO NO CARNAVAL DE PARACURU (Paracuru) .....	41
BLOCO NEGRITUDE - UM CARNAVAL NO CHÃO DA PRAÇA (Redenção) .....	42
BLOCO RATINHO DA MADRUGADA - A MADRUGADA VEM DESPERTANDO A FOLIA (Canindé).....	43
BLOCO A TURMA DO MAMÃO (Fortaleza).....	44
BLOCO INFANTIL FILHOS DA CUÇA - FAZENDO A FOLIA CAMPONESA COM JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR NA INFÂNCIA (Canindé) .....	45



<b>CORDÕES</b> .....	<b>46</b>	A TRAGÉDIA DE PRETA BÁ: UMA HISTÓRIA DE INJUSTIÇA E SAUDADE (Fortaleza) .....	72
CORDÃOZINHO OS CLOWNS DEGRAUS - INCLUSÃO, CULTURA E TRADIÇÃO (Baturité) .....	46	MARACATU CORTE IMPERIAL: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Fortaleza) .....	73
CORDA DA TRADIÇÃO 2025: É FESTA NO SERTÃO! (Independência) .....	47	MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS 2025: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Russas) .....	74
VAMPIROS DA PRINCESA NO CARNAVAL DA DIVERSIDADE (Fortaleza) .....	48	MARACATU UNIDOS PELO BATUQUE: CULTURA, TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Jaguaruana) .....	75
CORDÃO MEMÓRIAS DO CARNAVAL (Meruoca) .....	49	TAMBORES QUE GUARDAM MEMÓRIAS: A JORNADA DO MARACATU CABAÇAL NAÇÃO TUPINAMBÁ (Barbalha) .....	76
<b>DIFUSÃO DE REPERTÓRIO CARNAVALESCO</b> .....	<b>50</b>	MARACATU FILHOS DE ZUMBI (Meruoca) .....	77
RITMANDO SONHOS: O FREVO QUE UNE CORAÇÕES (Barbalha) .....	50	MARACATU HUMAITÁ (Senador Pompeu) .....	78
CARNAVAL DA MELHOR IDADE (Aquiraz) .....	51	MARIELE PRESENTE (Juazeiro do Norte) .....	79
DUAS DOSES DE MÚSICA E OS TIRA GOSTO: O BRILHO DA 'CEARENSENDADE'! (Fortaleza) .....	52	UM CANTO DE LIBERDADE (Juazeiro do Norte) .....	80
<b>ESCOLA DE SAMBA</b> .....	<b>53</b>	ERÉ MÍ: A MAGIA DO BRINCAR (Aracati) .....	81
EDUCAÇÃO É O SABER QUE FAZ ACONTERCER! (Fortaleza) .....	53	MARACATU NAÇÃO KIZOMBA DE CARIRÉ: QUILOMBO A VOZ PRETA DA RESISTÊNCIA (Cariré) .....	82
UNILAB - 15 ANOS DE INTEGRAÇÃO CULTURAL (Fortaleza) .....	54	MARACATU NAÇÃO IPUÇABA 2025: SOU NEGRO (Ipu) .....	83
POVO DA FLORESTA SABEDORIA ANCESTRAL E O BOI-BUMBÁ (Maracanaú) .....	55	ZÉ PALITEIRO E O LEGADO DOURADO (Fortaleza) .....	84
MOCIDADE EM MOVIMENTO: SAMBANDO PELA CULTURA E TRANSFORMAÇÃO NO CARNAVAL DE BARBALHA (Barbalha) .....	56	EU, ANCESTRAL (Icó) .....	85
MOSAICOS DA VIDA: A JORNADA DE RESISTÊNCIA E SUPERAÇÃO DE JAIME ARNALDO (Barbalha) .....	57	MARACATU ESTRELA DE OURO 13 ANOS: TAMBORES QUE CELEBRAM A ANCESTRALIDADE E A SALVAGUARDA CULTURAL (Canindé) .....	86
A GULA (Juazeiro do Norte) .....	58	PONTO DE CULTURA MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ: PRINCESA CALUNGA - UM CONTO DE CORES E ANCESTRALIDADE (Canindé) .....	87
SÃO SEBASTIÃO: ARACATI É FÉ, CULTURA E RESISTÊNCIA (Aracati) .....	59	MARACATU NAÇÃO TAMBORIL, TAMBORES DAS ANCESTRALIDADES (Tamboril) .....	88
A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM VÊ (Cascavel) .....	60	MARACATU RAIZ DO QUILOMBO (Tamboril) .....	89
METAMORFOSES DE UM SONHO: A ARTE TRANSFORMISTA BRILHA NA AVENIDA (Fortaleza) .....	61	<b>CULTURA CAMPONESA</b> .....	<b>90</b>
ESCOLA DE SAMBA SAMBAMOR (Fortaleza) .....	62	MOVIMENTO EM FESTA: CARNAVAL DA NOSSA TERRA (Tamboril) .....	90
<b>MARACATUS</b> .....	<b>63</b>	JUVENTUDE SEMEANDO ALEGRIA: O AMANHÃ PERTENCE A NÓS (Tamboril) .....	91
MARACATU NAÇÃO FORTALEZA (Fortaleza) .....	63	TERRA, SAMBA E LUTA, CARNAVAL DO CAMPO (Madalena) .....	91
MARACATU OBALOMI: AS VELAS - CHAMA QUE CLAREIA NOSSOS CAMINHOS E ILUMINA NOSSOS PEDIDOS (Fortaleza) .....	64	SANTANA FOLIA 2025: CARNAVAL DA RESISTÊNCIA (Monsenhor Tabosa) .....	92
ANASTÁCIA, PRINCESA OU ESCRAVA, MITO, LENDA OU VERDADE (Fortaleza) .....	65	BATUCADA DO 25 DE MAIO: CARNAVAL DA RESISTÊNCIA (Madalena) .....	93
MARACATU AXÉ DE OXÓSSI: UM CANTO DE TRADIÇÃO E ESPERANÇA (Fortaleza) .....	66	BLOCO A CUCA TE PEGA, CAIA NA FOLIA COM CONSCIÊNCIA SOCIAL (Canindé) .....	94
AQUI CHEGOU XANGÔ - SÓ O POVO NA LUTA DESATA ESSE NÓ (Fortaleza) .....	67	<b>GRUPOS OU COLETIVIDADES TITULADAS TESOUROS VIVOS</b> .....	<b>95</b>
MARACATU AZ DE OURO - BÁRBARA GUERREIRA, FLOR DO CARIRI (Fortaleza) .....	68	SOBERANOS ANCESTRAIS: A ÁFRICA DE REIS E RAINHAS (Fortaleza) .....	95
BAOBAB EM FORMA DE MARACATU (Fortaleza) .....	69	<b>SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO CICLO CEARÁ CARNAVALESKO 2025 - RELATÓRIO</b> .....	<b>96</b>
DA PROCISSÃO AO MAR: FESTA DE ASSUNÇÃO E IEMANIÁ (Fortaleza) .....	70	RELATORIA - AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CARNAVALESKO .....	97
MARACATU NAÇÃO PALMARES: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NO CARNAVAL (Fortaleza) .....	71		



# CEARÁ CICLO CARNAVALESKO - UMA CELEBRAÇÃO À FESTA POPULAR

**Luisa Cela de Arruda Coêlho**

Secretária da Cultura do Estado do Ceará

O Estado do Ceará tem o prazer de celebrar o Ciclo Ceará Carnavalesco, uma das comemoradas expressões da nossa cultura popular. Com um olhar cuidadoso, reconhecemos a importância dos grupos que fazem o Carnaval do Ceará, não apenas como uma tradição, mas também com potencial de aliar desenvolvimento socioeconômico e turístico para impulsionar a economia local e valorizar a nossa identidade cultural.

Neste ano, estamos orgulhosos de anunciar o maior investimento da história do Ciclo Carnavalesco do Ceará. Na categoria Maracatus foram 28 grupos apoiados, ressaltando a criação de uma categoria para Grupos/Coletividades tituladas tesouros vivos. Essa iniciativa reflete o compromisso do Governo do Estado do Ceará em fortalecer as manifestações culturais reconhecidas como patrimônio imaterial. Isto estimula os grupos, programações de festivais a fim de valorizar os Tesouros Vivos do Estado do Ceará. Esses mestres e mestras da cultura popular, mantêm vivas as tradições e saberes, são fundamentais para a continuidade e a autenticidade das nossas festas populares.

É uma prioridade em nossa gestão apoiar esses artistas e suas expressões, garantindo transmissibilidade e que futuras gerações consigam se reconhecer, se identificar e continuar a riqueza cultural do Estado do Ceará. Foram apoiados projetos em todas as Macrorregiões do Estado do Ceará, descentralizando recursos que se espriam por extensa rede de fazedores de cultura das áreas de linguagens artísticas, áreas de produção e áreas técnicas.

O Carnaval é uma festa democrática e precisa estar acessível a todas as pessoas. Acreditamos que, ao investir no nosso Carnaval, estamos preservando nossas tradições e promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento cultural e econômico do nosso estado.

O Ciclo Ceará Carnavalesco é uma oportunidade de união que emana a já reconhecida alegria do povo cearense e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará está determinada a qualificar e ampliar cada vez mais as diversas manifestações dele.



# ENTRE ESTANDARTES E TAMBORES, CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO DE FESTA, FORMAÇÃO, MEMÓRIAS E SABERES

**Glauber Matos**

Vice-Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

Com grande satisfação, apresentamos a realização do projeto “No Enredo do Ciclo Carnavalesco Construímos um Império”, parte do 18º Edital Integrado Ceará Ciclo Carnavalesco – 2025, promovido pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Essa iniciativa reafirma o compromisso do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares – IUAACP com a valorização das expressões culturais populares do Ceará.

O projeto teve como eixo a justa homenagem à Escola de Samba Império Ideal, que há 75 anos representa a força criativa do Mucuripe e a resistência negra por meio do samba. Outro destaque foi a presença emocionante de Mestre Almeida Rainha, Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, cuja trajetória simboliza a força ancestral e a preservação do maracatu.

A programação articulou celebração e formação: o “Encontro dos Estandartes do Maracatu Cearense” reuniu nações em um desfile simbólico; a Oficina de Oficinas do Estandarte, com Eracyldo Pessoa, possibilitou vivências criativas com estudantes; e a Formação de Pesquisadores e Avaliadores qualificou técnicos para o acompanhamento dos projetos do edital.

Mesmo diante dos desafios logísticos, a equipe se manteve engajada, garantindo condições adequadas de trabalho e contribuindo para a qualidade das análises realizadas. O encerramento ocorreu com o 6º Seminário de Avaliação e Planejamento, reunindo agentes e gestores em um espaço de escuta, avaliação e construção coletiva de propostas para o futuro do ciclo carnavalesco.

Com ações de acessibilidade, comunicação eficiente e um olhar sensível às tradições, o projeto reafirmou a potência da cultura popular como instrumento de transformação social. Mais do que um evento, foi uma celebração viva da memória, da coletividade e da esperança. Seguimos construindo pontes entre tradição e futuro, com cultura, respeito e compromisso.



# NO ENREDO DO CICLO CARNAVALESKO CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO

Lairton Guedes

Curador do Ciclo Carnavalesco 2025

O Carnaval de Rua do Ceará vai muito além de uma simples celebração—é um espetáculo vibrante que pulsa com a identidade cultural e histórica do estado. Espalhado por ruas, praças e até praias, ele dá vida a uma diversidade de manifestações que misturam tradição e contemporaneidade em um grande mosaico artístico.

Em cidades como Fortaleza, a festa começa com blocos de rua desfilando pelos bairros, irradiando energia e alegria. As escolas de samba, com suas temáticas envolventes, traduzem o cotidiano cearense e prestam homenagens a figuras marcantes da cultura, política e sociedade. Mas o Carnaval cearense não vive só de samba: os maracatus e afoxés são a alma ancestral da festa, trazendo à tona ritmos e danças que celebram as raízes africanas do Brasil. O som dos ferros do maracatu ecoa pelas ruas, enquanto os dançarinos, em trajes exuberantes, desfilam com imponência e simbolismo.

Além da festividade, o Carnaval de Rua do Ceará assume um papel de resistência e inclusão social. Muitos blocos nascem em comunidades que transformam a festa em uma plataforma de luta, dando voz às minorias e reivindicando direitos por meio da arte.

Entre os grandes destaques do Ceará Ciclo Carnavalesco, está a Escola de Samba Império Ideal, uma das mais respeitadas e tradicionais agremiações do Carnaval de Fortaleza. Fundada em 6 de fevereiro de 1949, é a mais antiga em atividade no Ceará. Surgida das mãos de pescadores e estivadores do Porto do Mucuripe, a Escola se tornou um símbolo de resistência e identidade cultural. Em 1965, adotou o nome Império Ideal, consolidando-se como um ícone do carnaval cearense e uma entidade que, além do samba, promove cultura, inclusão e a valorização das tradições afro-brasileiras.

A Escola também se destaca por suas iniciativas sociais, oferecendo assistência à comunidade e preservando manifestações culturais populares, com um olhar especial para as religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras.

Para celebrar o Lançamento Oficial do Ceará Ciclo Carnavalesco, contamos com o primeiro Encontro dos Estandartes do Maracatu Cearense, reunindo importantes nomes da cena carnavalesca. Entre os convidados estão o carnavalesco e poeta Cláudio Correia, o mestre Rainha Almeida—verdadeiro tesouro vivo da cultura e o Maracatu Nação Iracema, que deu início à festa com seu batuque envolvente. E, claro, a grande homenageada do ciclo, a lendária Escola de Samba “Império Ideal”.

"No Enredo do Ciclo Carnavalesco Construimos um Império", reafirma o compromisso de valorizar as tradições populares, dando espaço e visibilidade aos verdadeiros guardiões do carnaval cearense. Por meio de ações como essa, fortalecemos a preservação do nosso patrimônio cultural e celebramos aqueles que mantêm viva a alma carnavalesca do Ceará.



# CONFECÇÃO DE ESTANDARTES: O SAGRADO E O PROFANO, ARTE DO PATRIMÔNIO NA ESCOLA PÚBLICA

**Eracyldo Viana**

Facilitador da Oficina

Desde os tempos remotos os estandartes já eram formas de identidades de Nações Ocidentais. Na Idade Antiga eram usados também como forma de comunicação, já na Idade Média identificava as legiões e transmitia ordens, identificavam as casas e territórios dos reinos e passaram a ser símbolos de nobreza e cavaleiros. Na Idade Moderna eram usadas para representar um território e agora na contemporaneidade ganha vários sentidos, principalmente de cunho religioso e cultural.

No Brasil os Estandartes ou Bandeiras, foram introduzidos, como caráter sociológico e estético, pelos colonizadores portugueses que chegavam no nosso país com as Missões Jesuíticas e incorporados em festas religiosas, carnavalescas e outras manifestações culturais, onde são um elemento central de confrarias, Nações e grupos. No Carnaval as porta-estandartes são mulheres que personificam a força e beleza feminina, vem sempre à frente anunciando a apresentação daquela organização social.

A grata experiência de levar uma oficina de Confecção de Estandartes para uma escola pública de Fortaleza surpreendeu a equipe de oficinairos, primeiro pelo acolhimento dos alunos da Escola José Alcides Pinto, situado na rua Guarani, 2000, no bairro Bonsucesso. O sucesso se deu pelo interesse dos alunos em conhecer o histórico sobre os estandartes e pela curiosidade em fazer um artesanato. Numa sala de 35 alunos, o material foi entregue por dupla e foi seguido o passo a passo da confecção.

Ao término de duas horas, os estandartes foram entregues completos, bem feitos e foram recolhidos para serem expostos no Seminário de Avaliação e Planejamento do Carnaval 2025. Os alunos ficaram impressionados com o resultado da oficina e com o próprio aprendizado, todos estavam satisfeitos e perguntando sobre a próxima experiência a ser vivenciada com a Cultura Tradicional Popular e o Patrimônio Público.

Os estandartes foram entregues aos participantes do Seminário, que agradeceram o presente tão cuidadosamente realizado, cheio de significados pela sua construção pelas crianças da escola pública.



# O PROCESSO DE FORMAÇÃO É SEMPRE CIRCULAR, NUNCA TERMINA

**Aterlane Martins**

Coordenador de Ações Formativas

Os processos de Formação para a Pesquisa e Avaliação nos Ciclos de Tradição já são uma constante na rotina da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - Secult/CE, bem como para as instituições que realizam a produção do acompanhamento dos ciclos. É importante perceber que também os agentes do campo, muitas vezes brincantes dos grupos de tradição ou pesquisadores de cultura tradicional popular tem em suas agendas esta ação como uma atividade cíclica.

Ao longo dos últimos anos, esta formação tem passado por adequações qualificativas em seu formato e execução, algumas motivadas pela demanda dos(as) próprios(as) pesquisadores(as)/avaliadores(as) que estando em campo percebem nuances que muitas vezes a organização não pode atentar por estar em outro âmbito da execução. Diversas demandas apresentadas nos Seminários de Avaliação e Planejamento permitiram promover outras mudanças no processo, seja na perspectiva burocrática, que gere as inscrições e seleção, seja no próprio ato formativo em si, as aulas.

É importante destacar que nas últimas edições tem se apresentado uma ampla procura de pesquisadores(as), no momento mesmo da inscrição, para a qual temos a compreensão de que um dos motivos foi a implementação do formato virtual, que proporcionou a ampliação do acesso desta oportunidade de formação e atuação nos ciclos de tradição às pessoas de todo o

estado, quando a formação era realizada de forma presencial restringia a participação aos moradores de Fortaleza e de cidade vizinhas. Temos, portanto, um ganho de democratização e acesso às oportunidades nas políticas públicas, que se ampliam e alcançam, de fato, o território cearense.

Temos visto também a presença massiva de candidatos(as) de algumas regiões do estado, com forte prevalência do Sertão Central e do Cariri, nas últimas edições. Aspectos que se constata na prática implicam em novas compreensões e mudanças. Assim, aconteceu com os critérios que avaliam, classificam, selecionam e alocam os(as) pesquisadores(as) em campo. A regionalidade como critério determinante para a atuação foi um dos aspectos adotados, face a, já referida, ampliação de participantes de várias partes do território cearense. Com esta medida, ficam garantidas a democratização de acesso e atuação, bem como, cumpre-se o princípio da economicidade nos gastos públicos, garantida a continuidade do padrão de qualidade do serviço.

Por fim, precisamos registrar que os processos formativos têm seguido cada vez mais a lógica de fazer-se com os(as) agentes do campo. Assim, tivemos a oportunidade de ouvir os agentes carnavalescos: Francisco José, do Maracatu Rei de Paus eIVALDO PAIXÃO, da Escola de Samba Império Ideal, homenageada desta edição. Ambos os convidados compartilharam sobre os seus

fazeres culturais e o sentido coletivo destas manifestações, bem como, discutiu-se a perspectiva racial que as origina e guia estas manifestações até hoje.

No que tange à formação em âmbito acadêmico, esteve presente o prof. Ricardo Nascimento, da Unilab, discutindo questões da pesquisa de campo e apresentando as ideias de Nego Bispo, intelectual quilombola de renovador pensamento social brasileiro. Edilberto Florêncio foi outro palestrante que trouxe a perspectiva conceitual de Luiz Antônio Simas, pesquisador do carnaval e da cultura popular brasileira.

Findado o ciclo formativo os(as) Pesquisadores(as)/Avaliadores(as) foram a campo, e munidos(as) do Instrumental de trabalho realizaram a Pesquisa e a Avaliação dos projetos acompanhados, produzindo um texto sobre cada experiência vivenciada. Mais uma possibilidade para refletir e registrar suas percepções e as realidades dos grupos e manifestações culturais deste Ciclo Ceará Carnavalesco - 2025.

A roda gira e o próximo ciclo já se aproxima, se renovarão as experiências de formação e trabalho de campo!



# SENTIDOS SOBRE A FESTA: PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO ESPAÇO POTENTE DE TROCA, ESCUTA E CONSTRUÇÃO COLETIVA

**Abel Rodrigues Guimarães Neto**

Pesquisador do Ciclo

O Processo de Formação para Pesquisa e Avaliação do Ceará Ciclo Carnavalesco 2025 foi um espaço potente de troca, escuta e construção coletiva de sentidos sobre a festa, a memória e a luta. A partir do tema “No Enredo do Ciclo Carnavalesco Construímos um Império”, em homenagem à Escola de Samba Império Ideal, mergulhamos em reflexões profundas sobre o papel do Carnaval como território de resistência e afirmação cultural.

Entre os aprendizados mais marcantes, destacamos a importância de compreender o Carnaval não apenas como entretenimento, mas como expressão viva da resistência popular. Como foi debatido durante a formação, é justamente em tempos de crise que as festas se tornam ainda mais essenciais. Festejar é, muitas vezes, um ato de enfrentamento. Os corpos que dançam, tocam e desfilam nas ruas carregam histórias de dor e superação, lutando contra a invisibilidade, o preconceito e a desqualificação das culturas periféricas e negras. O Carnaval é também trincheira.

Inspirados pelo pensamento de Nego Bispo, refletimos sobre a inversão de olhares: e se colocássemos os quilombos, os terreiros, os assentamentos e as periferias como centros irradiadores de saber? Esse exercício desloca o foco da academia tradicional e valoriza os saberes construídos na oralidade, no convívio e na coletividade. O Carnaval, nesse sentido, é uma disputa simbólica, é espaço onde vozes subalternizadas reivindicam sua centralidade por meio do som, da cor, do corpo e da poesia.

O ciclo formativo de 2025 foi, assim, um convite a pensar o Carnaval para além da folia. Foi um chamado à escuta, à memória e à ancestralidade. Construir um “Império” aqui é, mais do que tudo, fortalecer redes, valorizar trajetórias e reconhecer o poder transformador da cultura feita pelo povo.



# MODERNIZAR A TRADIÇÃO: REINVENTOS NO CARNAVAL CEARENSE 2025

**Francisco Lucas Barbosa dos Santos**

Pesquisador do Ciclo

A formação para pesquisadores do Ciclo Carnavalesco do Ceará 2025 proporcionou um aprofundamento essencial sobre a ressignificação das tradições carnavalescas no estado. Durante as atividades, foi possível compreender como a modernização do carnaval não implica em um afastamento de suas raízes, mas sim em uma adaptação que fortalece sua identidade. O estudo de blocos de rua, escolas de samba e maracatus revelou que esses grupos incorporam novas linguagens e elementos contemporâneos sem perder sua essência, garantindo que o carnaval continue vibrante e significativo para diferentes gerações.

As discussões abordaram como os maracatus, por exemplo, mantêm a exaltação da ancestralidade afro-indígena por meio de batuques e cortejos, mas também dialogam com a juventude por meio de performances mais dinâmicas e da introdução de instrumentos eletrônicos.

A troca de experiências com os palestrantes foi essencial para captar nuances do processo criativo e dos significados atribuídos às mudanças que ocorrem ao longo dos anos, por meio da observação de material visual apresentado na formação, os pesquisadores puderam compreender os desafios e as estratégias que cada grupo adota para equilibrar tradição e inovação.

Por fim, o momento destacou a importância da pesquisa de campo para a compreensão das dinâmicas culturais em movimento. O fortalecimento do pertencimento e da valorização das manifestações carnavalescas ficou evidente, pois ao documentar e analisar essas práticas, os pesquisadores ajudam a preservar e difundir esse patrimônio.

Assim, o Ceará Ciclo Carnavalesco 2025 reafirma que a cultura popular é um organismo vivo, que se reinventa sem perder suas raízes, garantindo sua continuidade e relevância para as futuras gerações.



# REFLEXÕES SOBRE AS FORMAÇÕES REALIZADAS E O APRENDIZADO

**Meyrenice Cruz da Silva**

Pesquisadora do Ciclo

A abordagem de Luiz Antonio Simas me ensinou a enxergar o carnaval para além de sua aparência lúdica. Ele mostra que essa celebração é carregada de simbolismos, histórias, religiosidades e potências identitárias que revelam a força criativa e política do povo brasileiro. Com isso, compreendi que o pesquisador de campo não pode adotar uma postura meramente observadora ou analítica; é necessário um envolvimento sensível, que respeite e valorize os saberes produzidos pelas comunidades que vivem e constroem o carnaval. Essa perspectiva amplia o papel do pesquisador, que deixa de ser apenas um intérprete e passa a ser também um participante atento à riqueza das experiências vividas.

As formações realizadas, a partir da leitura dos textos de Simas e Nego Bispo, proporcionaram um mergulho profundo e transformador na compreensão do carnaval e das festas populares brasileiras. Mais do que simples manifestações festivas, essas expressões culturais foram reveladas como verdadeiros territórios de resistência, ancestralidade e produção de conhecimento.

Em resumo, o aprendizado mais valioso que levo dessas formações é a valorização da cultura popular como um campo legítimo e potente de produção de conhecimento, memória e transformação social. O carnaval, com toda a sua complexidade e beleza, revela-se como um espelho da nossa história e como um grito de afirmação daqueles que, apesar de tudo, seguem fazendo o Brasil pulsar.

Essas formações foram fundamentais para desconstruir visões superficiais ou eurocentradas sobre a cultura popular. Aprendi que é preciso deslocar o olhar: sair da análise distanciada e assumir um posicionamento ético, sensível e comprometido com as vozes que tradicionalmente foram silenciadas. Tanto Simas quanto Nego Bispo reforçam a importância de uma pesquisa que seja feita com — e não sobre — os sujeitos da cultura.

Por outro lado, a visão crítica e ancestral de Nego Bispo trouxe à tona a dimensão da “re-existência” presente nas festas populares. Sua reflexão me levou a entender que o carnaval — assim como outras expressões culturais — é um espaço de confronto simbólico contra a colonialidade e o apagamento histórico das culturas afro-brasileiras e indígenas. A partir de sua fala, aprendi que é impossível estudar essas manifestações sem reconhecer os corpos, as histórias e os saberes que resistem e se reinventam dentro delas. O carnaval se torna, assim, uma forma viva de memória e insurgência, onde a espiritualidade, a oralidade e a experiência coletiva se entrelaçam como forma de existência e resistência.



# IDENTIDADE COLETIVA: RESILIÊNCIA QUE ENFRENTA BARREIRAS

**Sebastiana Sena de Carvalho**

Pesquisadora do Ciclo

Os movimentos culturais têm o poder de transformar a forma como vivemos e enxergamos o mundo. Como afirmou Luiz Antônio Simas, o ato de converter o pau que castigava os escravizados em baqueta para tocar o tambor simboliza a capacidade do nosso povo de ressignificar a dor em resistência. Dessa forma, a cultura brasileira está mais ligada à resiliência social do que aos resultados concretos que dela derivam.

Nesse contexto, é fundamental ressaltar que, até os dias atuais, as dores culturais persistem. Embora muitos artistas consigam expressar sua arte, ainda há aqueles que, mesmo lutando e buscando recursos, encontram barreiras que os impedem de executá-la plenamente. O ciclo carnavalesco reflete essa realidade, enfrentando dificuldades tanto na mobilização comunitária quanto no apoio político e econômico local.

Durante a formação do ciclo carnavalesco, os convidados Edilberto Florêncio, Ricardo Nascimento, Antônio Paixão e Francisco José proporcionaram momentos de reflexão sobre as origens e as lutas de um povo historicamente submetido à marginalização social, cultural e artística. Em suas falas, ficou evidente que a cultura carnavalesca é uma manifestação essencial para a construção da identidade coletiva, promovendo a união dos povos e permitindo que eles contassem suas próprias histórias.

Portanto, o carnaval é mais do que uma festa: é cultura, força, resistência, resiliência e, sobretudo, coletividade. O ciclo carnavalesco de 2025 demonstrou que, de norte a sul, da praia ao sertão, o nosso povo luta junto. Luta uma dor que é ressignificada a cada ciclo — a cada desfile na avenida, a cada canto entoado, a cada batida de maracatu, a cada expressão artística compartilhada.



# AFOXÉS

## AFOXÉ FILHOS DE MÃE TÊTA (Juazeiro do Norte)

Proponente: Terezinha Maria de Jesus Araújo | Pesquisadora: Cirlany Sousa Matos

O Afoxé Filhos de Mãe Têta foi fundado em 11 de setembro de 2015, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. O grupo surgiu como uma iniciativa para fortalecer e dar visibilidade à cultura afro-brasileira na região do Cariri. Criado por lideranças dos terreiros de candomblé locais, o Afoxé tem como referência a tradição cultural e religiosa de matriz africana, buscando afirmar sua identidade e romper com a invisibilidade histórica da população negra da região. Sua fundação se deu por meio da articulação comunitária, tendo como figura central a líder cultural Terezinha Maria de Jesus Araújo, conhecida como Mãe Têta, que desde então tem sido uma referência na luta pela valorização das tradições afrodescendentes.

Ao longo dos anos, o Afoxé Filhos de Mãe Têta tem se destacado na cena cultural de Juazeiro do Norte e do Cariri, promovendo apresentações que unem a musicalidade ancestral do afoxé com reflexões sobre a realidade social da população negra. Entre os momentos marcantes da sua trajetória, destacam-se as apresentações no ciclo carnavalesco local, oficinas de percussão e dança afro, além da participação em eventos culturais que reforçam a identidade e o protagonismo da cultura negra na região. Apesar dos desafios enfrentados, o grupo continua sendo um importante espaço de resistência e valorização cultural.

Em 2025, o grupo realizou o projeto "Corrente", dentro da programação do Ciclo Carnavalesco de Juazeiro do Norte, promovendo uma apresentação na Avenida Ailton Gomes. O evento contou com a presença de um público diverso, composto majoritariamente por moradores das periferias da cidade e jovens interessados em manifestações culturais afro-brasileiras.

A ambientação da apresentação foi marcada por elementos visuais que remetem às tradições do afoxé, com trajés típicos e a execução de loas e cantigas em iorubá.

Durante o acompanhamento do evento e das entrevistas realizadas, foi possível perceber o envolvimento do público diante da apresentação. A senhora Maria Tereza dos Santos, 62 anos, destacou como a musicalidade do afoxé “mexe com a alma da gente” e como o discurso sobre a violência contra as mulheres trouxe reflexões importantes. Já Carlos Antônio da Silva, 45 anos, mototaxista, mencionou que, embora não estivesse acostumado com esse tipo de música, ficou impressionado com a mensagem transmitida. A estudante de Serviço Social Rafaela Moura Lima, 23 anos, ressaltou a importância da apresentação para a valorização da cultura afro e a necessidade de trazer temas sociais para o carnaval. A apresentação reforçou a relevância do Afoxé como um instrumento de resistência e conscientização, apontando para a necessidade de maior apoio e estrutura para garantir a continuidade de suas ações.



## CANTOS, ENCANTOS DAS ENCRUZILHADAS (Caucaia)

Proponente: Tatiana de Sousa Almeida | Pesquisadora: Amanda Rocha Lima

O Afoxé Omõ Esú Elegbará surgiu em 2017, formado por participantes da casa de candomblé Ilê Axé Ayrá Oyá, com o objetivo de envolver crianças e jovens na cultura afro-brasileira por meio da percussão de atabaques, agogôs e xequerês, e da dança Ijexá. O grupo também visa combater a intolerância e o preconceito religioso, racial e sexual, firmando um movimento de valorização e circulação de conhecimentos ancestrais, além de promover a desmistificação das ideias coloniais sobre a religião africana.

Ao longo de sua trajetória de sete anos no afoxé, o grupo participou de importantes eventos como o Ceará Ijexá, a tradicional Festa de Iemanjá em Fortaleza e o Carnaval Virtual de Caucaia. Além disso, desempenha um papel ativo na comunidade da Jurema, promovendo ações com crianças, jovens e adultos da região por meio da música, dança e espiritualidade. Através do "Terreiro de Rua", o grupo expressa suas tradições, levando a cultura afro-brasileira para o espaço público e fortalecendo a conexão com a comunidade, tornando as práticas ancestrais mais acessíveis e visíveis para todos.

O projeto "Cantos, Encantos das Encruzilhadas", em cortejo a Exu, contou com a participação de jovens, adultos, idosos e crianças, expressando a cultura africana por meio da música, dança e das cores preto e vermelho. Com uma perspectiva anticolonial, o projeto lutou contra a intolerância e o racismo religioso, além de afirmar e fortalecer o legado cultural negro. A presença da comunidade, a união entre gerações e a expressão de identidade

no cortejo reforçaram a resistência e o empoderamento do povo preto, tornando o evento um marco de afirmação cultural e espiritual.

Ao passar pelas ruas da comunidade, o afoxé marcou sua presença por meio dos cantos, das roupas e da dança, contribuindo para o enriquecimento cultural local. A energia do grupo envolveu positivamente o público, proporcionando uma experiência de celebração e afirmação cultural. O evento despertou o interesse do público, criando também um espaço de resistência e orgulho para os participantes, fortalecendo a identidade e as tradições afro-brasileiras na comunidade.



## AS AYAGBÁS - O PODER FEMININO DA NATUREZA (Fortaleza)

Proponente: Marcos Antônio Silva Amorim | Pesquisadora: Grayce Cavalcante de Sousa

O Afoxé Omõrisà Odé, fundado em 2016 por Pai Marcos Amorim, emerge do Centro Espírita de Umbanda Reis Tupinambá, na Granja Lisboa, Fortaleza. Nascido da visão de um terreiro, o grupo reconhece a cultura popular como ferramenta de combate ao preconceito e transformação social, promovendo união e integração. Com forte ligação à comunidade, o Afoxé busca preservar tradições afro-brasileiras, atuando como pilar de resistência e inclusão social na periferia.

Tricampeão dos Afoxés de Fortaleza, o grupo destaca-se pela excelência artística e projetos de impacto social. O "Ceará de Ijexá" fortalece laços entre grupos de Afoxé, defendendo o candomblé e celebrando a cultura afro-brasileira. Projetos como "NEGRARTE" e "ARUANDA" oferecem oficinas de arte, resgatando a autoestima e o senso de pertencimento. A atuação internacional, como o intercâmbio com a França, amplia o reconhecimento do grupo.

Em 4 de março de 2025, o Afoxé Omõrisà Odé, apresentou-se no tradicional desfile na Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza, ao som de atabaques, agogôs, sequerês e é claro dos afoxés, homenageando Yabás, o Orisà Patrono; Oxóssi, Logum Edè: filho de Oxóssi e Oxum. Contou com a presença de 250 brincantes entre homens e mulheres, adultos, jovens e idosos.

A homenagem às Yabás e ao Orixá Oxóssi, com a representação da "cabaça dos mistérios" e a cerimônia do presente das águas, emocionou o público. O batuque, com suas cores azul marinho e prata, celebrou Yemanjá Oguntè, divindade que representa a força e a dualidade das águas. A presença da ala de Oxalá, dos povos de terreiros e da máscara indígena do Rei Tupinambá reforçou a importância da ancestralidade e da espiritualidade. As alas dos projetos sociais, ciranda e capoeira, encerram o desfile com alegria e energia, celebrando a cultura popular.



## OMOSEREIGBO 2025 - XANGÔ XANGÔ, XANGÔ DAOMÉ (Caucaia)

Proponente: Aline Cabral Freire de Souza | Pesquisador: Jean Ferreira de Sousa Júnior

O Afoxé Omosereigbo, teve sua data de criação dia 06 de junho de 2015, por iniciativa do Babalorixá Osiris de Oxaguiã, tendo como orixá patrono Ogum. O Afoxé começou suas atividades levando para as comunidades adjacentes um pouco da cultura afro-brasileira e iorubana. Os orixás são divindades do panteão africano, referente ao culto do Candomblé, tendo o Ijexá como toque tradicional, e toda uma cultura composta por vestimentas, danças, ritmos e essa alegria contagiante que os povos de terreiro levam por onde passam, participando sempre de eventos na cidade, e circuitos culturais.

É uma referência no fortalecimento da cultura afro-brasileira no Carnaval de Caucaia, Ceará. Em 2025, o projeto carnavalesco do Afoxé Omosereigbo busca enaltecer as raízes ancestrais e a espiritualidade iorubá, com o tema: Xangô Xangô, Xangô Daomé, através de uma apresentação rica em cores, sons e simbolismos que celebram o legado africano. O afoxé destaca a importância da energia vital que une as comunidades, transformando a avenida em um espaço de resistência cultural.

Realizou o terceiro desfile carnavalesco da Barra Nova Caucaia, no dia 5 de março, com o quantitativo de 70 integrantes, que se apresentaram para os moradores do bairro, através de cânticos, toques, e danças, proporcionando uma vivência carnavalesca que vai além do espetáculo e ressoa com o aspecto espiritual e ancestral na comunidade.

Uma das moradoras do bairro que assistiu todo desfile relata “que

*o evento trouxe uma grande movimentação nas ruas, pois segundo ela é um local muito parado que não tem opções atrativas no cotidiano para as pessoas se divertirem. Falou com muito entusiasmo sobre os ritmos e danças”.*



## AFOXÉ DA CASA DE OXÓSSI: A GRANDE FESTA DOS FILHOS DE OYÁ (Groaíras)

Proponente: Maria Meirelande Farias do Nascimento | Pesquisadora: Maria Guiomar Martins Silva

O Afoxé da Casa de Oxóssi, de Groaíras, interior do estado do Ceará, foi criado em 2019, através de uma iniciativa da Casa de Oxóssi, dirigida por Edson de Oxóssi, em enaltecer sua existência e fortalecer a luta dos povos de terreiro. Seu nome carrega uma homenagem a Oxóssi, divindade das religiões africanas, também conhecida como Orixá, que representa o conhecimento e as florestas.

O evento acontece todo ano no período do carnaval, desfilando seu culto pelas principais ruas de Groaíras, entoando as doutrinas e cantigas. Destaca-se por sua vivacidade em uma região com forte cristianismo, além disso, o grupo realiza a manutenção cultural e religiosa através de palestras e oficinas, com medidas de acessibilidade para a inclusão de todas as pessoas.

Em 2025 trouxe o projeto, “A grande festa dos filhos de Oyá”, reunindo 35 pessoas, entre elas, artistas, fazedores de cultura, prestadores de serviços, produtores culturais, crianças, jovens e adultos. A apresentação ocorreu no dia 1 de março de 2025, em formato de cortejo, pelas principais ruas da cidade e encerrando na praça central de Groaíras, um espaço aberto e com um grande público presente.

O grupo com seu desfile nas ruas da cidade realizou um momento marcante em Groaíras, foi um dia atípico no carnaval tradicional da cidade. As pessoas estavam encantadas com a apresentação e a energia do Afoxé e, os comerciantes estavam contentes com as vendas e com o movimento na economia local. Sem sombra de dúvidas, esse foi um dia riquíssimo cultural e religiosamente para todos.



## AFOXÉ YÌAMIN ÒGUNTÉ – O BATUQUE SEGUE VIVO! (Sobral)

Proponente: Aline Cabral Freire de Sousa | Pesquisador: Tiago Marques de Farias

O Afoxé Yiamin Ògunté foi criado em junho de 2017, tendo como fundadora Mãe Aline de Yemanjá no encontro de filhos e amigos do Centro de Umbanda Rei Urubatam da Guia e de membros da comunidade, nesses encontros muitos talentos foram surgindo e buscavam uma forma de levar às ruas um pouco de nossa cultura, costumes, rezas e danças. Sob o teto da sede do Centro de Umbanda Reis Urubatam da Guia, os encontros do grupo acontecem semanalmente como forma de garantir a manutenção de sua crença religiosa, além de promover momentos de socialização entre os participantes.

A ideia que originou o Afoxé surgiu no contexto da pandemia de COVID 19, as ações consistiram numa série de atividades culturais e formativas, como o Festival Casa de Santo, no qual foram realizados palestras, oficinas e ações culturais voltadas à valorização das expressões da religiosidade de matriz afro-brasileira, e o Projeto Afrocorporalidades, por meio do qual trabalharam com a experimentação de danças e ritmos de raiz afro, como o ijexá, o maracatu, dentre outros. No ano 2023, já cessadas as restrições sanitárias, a iniciativa se expandiu por meio do projeto Afoxé Yiamin Ògunté: batucando para viver!, que buscava articular essas diferentes iniciativas numa mesma proposta.

O projeto Afoxé Yiamin Ògunté – O batuque segue vivo! propõe uma programação formativa e cultural a se realizar na semana que antecede o carnaval, tendo como principal foco a comunidade do Alto da Brasília, onde se localiza sua sede. As

atividades ocorrem ao longo dos cinco dias que precedem carnaval, envolvendo o tradicional cortejo do Afoxé pelas ruas do bairro Alto da Brasília, além de uma programação envolvendo palestras sobre a cultura dos afoxés e sua relação com as comunidades de terreiro e oficinas de dança e musicalização com foco nos ritmos afro-brasileiros.

No ano de 2025 a apresentação ocorreu dentro da sede do Centro de Umbanda Reis Urubatam da Guia devido às fortes chuvas que perduraram por quase todo o dia, mas fato este que não diminuiu o impacto e beleza da apresentação. Sendo transmitida por meio de redes sociais e acompanhada de intérprete de Libras, o afoxé trouxe a tradição e encanto dos ritmos afro-brasileiros, sendo presencialmente acompanhado de aproximadamente 60 pessoas que ocuparam o espaço do Centro para prestigiar a apresentação do grupo.



## AFOXÉ FILHOS DE OGUM - AFOXÉ E A PAZ: TRANSMISSÃO DE SABERES, DOCUMENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO AFOXÉ EM CANINDÉ (Canindé)

Proponente: Augusto Nunes de Medeiros | Pesquisadora: Mirna Maria Felix de Lima Lessa

O grupo surgiu em 2016 com participantes do Centro Espírito de Umbanda Elano de Ogum, com o objetivo de salvaguardar o culto dos povos dos terreiros, busca combater o preconceito, a discriminação e a intolerância religiosa, se empenhando em manter as tradições do afoxé, promovendo a cultura local e fortalecendo a identidade cultural.

Tem em sua elaboração, uma resposta à necessidade de preservar e valorizar esta tradição, contribuindo e valorizando esta cultura, sua programação formativa é constituída por oficinas, palestras e atividades educativas com atuação em âmbito escolar. É uma ferramenta de estímulo a educação cultural nas aprendizagens religiosas em suas ações artísticas e culturais.

A realização agregou outras manifestações destas expressões, proporcionando vivências mútuas na promoção de intercâmbio; o cortejo teve início na igreja de Santa Luzia até à Associação de Arte e Cultura de Canindé, com atividades culturais, sociais e festivas. Através das ações propostas, busca promover a identidade cultural e sua importância, compartilhando saberes em seus fazeres.

Menção à sua equipe e aos mestres participantes Marcos Gomes, presidente do Maracatu Az de Ouro (Tesouro Vivo do Estado) e a Mestre Dina Martins, vaqueira aboiadora de Canindé, nas práticas culturais em valorização e disseminação desta cultura. O afoxé vai além da música e da dança, arte e religiosidade,

símbolos de resistência, que possuem papel fundamental na valorização da cultura afro-brasileira e na luta contra a discriminação racial.



## NO CEARÁ TEM DISSO SIM, AFOXÉ (Fortaleza)

Proponente: Ana Beatriz de Oliveira da Paixão | Pesquisadora: Daniele Alves Marinho

O Bloco Afoxé Acabaca, fundado em 2018, é uma importante manifestação cultural afro-brasileira que celebra a ancestralidade e a diversidade do Brasil. Com o objetivo de promover a cultura africana, o Bloco realiza cortejos e apresentações durante o carnaval e outros eventos, valorizando as tradições musicas e danças afro-brasileiras.

Seus integrantes conhecidos como brincantes se vestem com trajes tradicionais e utilizam instrumentos típicos criando uma atmosfera vibrante e festiva. Também atuam na conscientização sobre a importância da cultura Negra, empoderando a comunidade e fortalecendo a identidade cultural.

Com o tema " No Ceará tem disso sim, Afoxé", apresentaram-se no dia 03 de março na avenida Domingos Olímpio, realizando uma linda apresentação com seus brincantes, onde causou uma atmosfera de alegria e ancestralidade durante todo o percurso, contagiando o público presente.

Com a presença de vozes marcantes como Adjoke e Loren Louise, o Afoxé Acabaca atraiu a atenção do grande público, trazendo uma toada forte e ritmada, com muita beleza e axé.



## BAILES E MATINÊS

### ELLERYFOLIA: ARTÉRIA CIDADÃ DE EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA DO CEARÁ (Fortaleza)

Proponente: Artéria Cidadã de Educação, Arte e Cultura do Ceará | Pesquisador: Gregório Barbosa de Sousa

A instituição Artéria Cidadã de Educação, Arte e Cultura do Ceará, com seis anos de existência, tem como missão a valorização da cultura popular e a promoção de pautas sociais, atuando ao longo de todos os ciclos das tradições culturais. Dentre suas iniciativas, destaca-se a realização da encenação da Paixão de Cristo há três décadas, consolidando sua presença no cenário cultural local. Inspirada nos eventos carnavalescos que tradicionalmente ocorrem na praça, a instituição ampliou sua atuação para incluir programações voltadas ao período carnavalesco, fomentando o acesso da comunidade às manifestações populares.

Ao longo dos anos, os bailes e matinês promovidos pela instituição tornaram-se referência na celebração da cultura popular, reunindo públicos de diferentes idades em momentos de lazer e confraternização. Essas iniciativas não apenas resgatam a tradição dos antigos bailes carnavalescos, mas também garantem a inclusão de crianças e famílias no festejo. O impacto desses eventos se reflete na adesão crescente da comunidade, reforçando a importância da ocupação dos espaços públicos para a cultura e o entretenimento.

Em 2025, a instituição realizou o Elleryfolia – Baile Infantil, um evento voltado para o público infantil, ocorrido no dia 28 de fevereiro em uma praça pública próxima à sede da organização. A programação buscou proporcionar um ambiente lúdico e seguro para as crianças, incentivando a participação familiar e a vivência da cultura carnavalesca desde a infância. O espaço, decorado com elementos tradicionais do carnaval, favoreceu a interação entre

os pequenos foliões e suas famílias. No entanto, conforme apontado no plano de ação, algumas limitações foram observadas, especialmente no que diz respeito à ausência de determinados serviços essenciais previamente previstos.

Durante o acompanhamento do evento, foi possível registrar momentos simbólicos que marcaram a programação. O entusiasmo das crianças, a energia contagiante das famílias e o compromisso dos organizadores em garantir um ambiente acolhedor foram aspectos ressaltados pelos participantes. Um dos pontos altos do baile foi a interação entre as crianças, que puderam vivenciar brincadeiras e marchinhas típicas, resgatando o espírito do carnaval de rua. Apesar dos desafios enfrentados, a iniciativa reafirmou a relevância da ocupação dos espaços públicos para a cultura popular, fortalecendo os laços comunitários e a continuidade das tradições.



## CARNAVAL DA DIVERSIDADE: BAILE À FANTASIA FILHXS NA FOLIA 2025 (Fortaleza)

Proponente: Associação Cultural, Esportiva e Social Filhos do Sertão - ACESEFS | Pesquisadora: Thayane Lopes Oliveira

O Baile à Fantasia Filhxs na Folia é uma iniciativa que promove a valorização, o respeito e o combate ao preconceito contra a população LGBTQIAP+. Promovendo a preservação das tradições carnavalescas e atuando na transmissão das manifestações culturais do ciclo carnavalesco entre gerações, a parceria entre Associação Cultural, Esportiva e Social Filhos do Sertão (ACESEFS) e Associação dos Moradores do Conjunto Tancredo Neves (AMCTN) garante o desenvolvimento de ações voltadas para os moradores do Conjunto e adjacências, propiciando a democratização e descentralização do acesso à cultura e lazer na capital como política pública de qualidade.

A programação contou com uma rica e diversificada gama de atividades, entre elas: oficina, apresentação de dança, atração musical,

apresentação de escola de samba e concurso de beleza. Todas as ações foram pensadas a partir do olhar sensível às demandas da comunidade LGBTQIAP+ diante do preconceito ainda vivenciado na sociedade. Viabilizar o sentimento de pertencimento e acolhimento à população trans e travesti significa promover uma cultura de respeito e igualdade social.

Dialogando com as manifestações tradicionais e contemporâneas ligadas ao carnaval, o evento contagiou o público com cores, músicas e alegria. Crianças, adolescentes, adultos e idosos foram contemplados nas atividades e participaram ativamente do projeto. Fortalecer a cultura popular e promover o respeito à diversidade foi a dobradinha que deu bons resultados no Baile Filhxs na Folia 2025.



## V CARNAVAL DAS TRADIÇÕES E DA INCLUSÃO 2025: UM CARNAVAL DA DIVERSIDADE (Canindé)

Proponente: Instituto Vida Melhor - Desenvolvimento Humano e Convivência com o Semi-árido | Pesquisador: José Neuton Rodrigues de Sousa

O Instituto Vida Melhor, criado para promover o desenvolvimento humano e a convivência com o semiárido, iniciou suas atividades em 2004 em Canindé, Ceará. O Instituto tem como objetivo promover o desenvolvimento local e sustentável, através de formação, elaboração e gestão de projetos no campo do microcrédito, da constituição de capital social, da agroecologia e de outras tecnologias de sustentabilidade. Ao longo dos anos, o Instituto já realizou diversas ações de formação com jovens e adultos, bem como ações socioculturais e de promoção da cidadania.

O Instituto Vida Melhor destaca-se pela organização de eventos como o Carnaval das Tradições e da Inclusão, que acontecem anualmente em Canindé. Este evento tem se tornado um marco cultural, celebrando a diversidade e inclusão, e proporcionando momentos especiais para a comunidade. Em edições anteriores, a programação incluiu oficinas de máscaras e pintura, o Carnaval da Melhor Idade, oficinas com mestres da cultura do estado na Praça dos Mestres, o espaço “Encontro de Rainhas” na Praça Thomaz Barbosa, apresentações de bandas de música na mesma praça, e o Café Cultural com mestres da cultura na Biblioteca Pública Cruz Filho.

No dia 1 de março de 2025, foi realizado o V Carnaval das Tradições e da Inclusão, cujo tema foi "Um Carnaval da Diversidade: Celebrando Todas as Cores e Expressões". O evento aconteceu na Praça Mais Infância (Praça Azul) e na Praça Thomaz Barbosa, em Canindé. A programação contou com a participação

dos maracatus Az de Ouro, Estrela de Ouro, Nação Canindé (infantil) e Afoxé Filhos de Ogum, reunindo muitas pessoas de diversas faixas etárias.

Durante o evento, foi possível observar a satisfação dos participantes e comerciantes locais. Francisco Nogueira Maia, comerciante das imediações da Praça Thomaz Barbosa, destacou a importância de eventos culturais como este para o aumento do movimento e das vendas. Uma participante entrevistada relatou que soube do evento pela internet e ficou encantada com a qualidade das apresentações. A produção atenta e qualificada garantiu a acessibilidade e inclusão de todos, com intérprete de Libras e distribuição gratuita de água. O comércio local registrou um aumento no movimento e muitos registros fotográficos foram feitos, capturando momentos de alegria e participação.



## 15° BAILE DO PONTINHO E DO PONTÃO - A FOLIA DA DIVERSIDADE! (Fortaleza)

Proponente: União do Povo de Santa Edwiges | Pesquisadora: Taynara Viana Sousa

O 15º Baile do Pontinho e do Pontão - A Folia da Diversidade! é um evento tradicional promovido pela União do Povo de Santa Edwiges, uma organização sem fins lucrativos fundada por Mestre George em 1989. Localizado no bairro Curió, em Fortaleza, o grupo nasceu com o objetivo de promover a inclusão cultural e dar visibilidade às manifestações culturais da comunidade, com um foco especial na cultura LGBTQIA+. Ao longo de mais de três décadas, a União do Povo de Santa Edwiges se consolidou como um ponto de resistência cultural e luta pelos direitos humanos, destacando-se pela sua contribuição à cultura popular.

Ao longo dos anos, o Baile do Pontinho e do Pontão se tornou um dos eventos mais aguardados da região, destacando-se pela sua proposta inclusiva e diversificada. O evento, que abre espaço para blocos carnavalescos como as Rekenguelas da Beira Mar e o Vai Tomar no Curió, tem sido um reflexo da resistência da comunidade frente à homofobia e ao preconceito, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para todos. A programação do evento inclui apresentações de músicas tradicionais, performances artísticas e danças típicas, usando o carnaval como uma plataforma para abordar questões sociais e promover a inclusão da comunidade LGBTQIA+.

Em 2025, o 15º Baile do Pontinho e do Pontão - A Folia da Diversidade! foi realizado no bairro Curió, em Fortaleza, no dia 04 de março. O evento ocorreu no espaço aberto do Ponto de Cultura Arte de Amar, que já se consolidou como um ponto de resistência cultural e celebração da diversidade. O público alvo são moradores locais e pessoas de todas as idades, com uma grande participação de famílias e integrantes da comunidade

LGBTQIA+. O espaço, com sua ambiência acolhedora, foi decorado para refletir a temática do evento, proporcionando um ambiente vibrante e seguro. Durante a programação, o baile contou com apresentações musicais, de Marry Gomes e Banda, com enredos carnavalescos tradicionais da região, com destaque para a inclusão e a liberdade de expressão de todos os participantes.

A partir das observações realizadas durante o acompanhamento do evento, ficou evidente que o Baile do Pontinho e do Pontão tem um impacto profundo na comunidade local. Ele oferece um espaço de diversão e celebração livre de discriminação e violência. O evento é visto como uma importante forma de fuga para a violência cotidiana, além de ser uma oportunidade para as pessoas se expressarem livremente e celebrarem sua identidade. Muitos participantes destacaram a importância do evento como um símbolo de resistência e pertencimento, com grande apreço pela luta de Mestre George e seu trabalho em transformar o evento em um marco cultural de inclusão e respeito.



## CARNAVAL DE FOLIA E ALEGRIA DA CRIANÇA NA PERIFERIA 2025 (Fortaleza)

Proponente: Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré - ASCOPAN | Pesquisadora: Gabriela Vieira Rebouças

O projeto Carnaval de Folia e Alegria da Criançada na Periferia 2025 é promovido pela ASCOPAN - Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré, localizado no bairro Siqueira. Esta instituição já promove ações que buscam desenvolver a comunidade periférica lutando por melhores condições de vida.

Este projeto teve início em 2020 trazendo inúmeros impactos positivos para toda comunidade do Siqueira e adjacências. Um deles foi a interação e participação de toda a comunidade, contato com a cultura e o lazer e o desenvolvimento do comércio local. Em 2025, os proponentes submeteram o projeto no edital carnavalesco para trazer novamente lazer e entretenimento para esta comunidade, que não conta com nenhuma opção de diversão e cultura.

O projeto teve atividades diversas com duração de 10 horas, contando com oficinas de maracatus, de máscaras e turbantes, para que as crianças e adolescentes conhecessem de perto esses elementos tão significativos e característicos do carnaval e fossem também sujeitos ativos nessa construção. Depois da realização dessas atividades práticas, elas/eles puderam participar do baile na praça e se divertirem com a mela-mela.

Durante a realização da oficina de maracatu, todos as/os presentes tiveram a oportunidade de conhecer a história do maracatu, como grande herança da cultura negra no nosso estado, interagir com os rostos pintados de preto e vislumbrar a montagem da rainha do maracatu. Penso que esse projeto procura manter as tradições vivas através da educação de crianças e adolescentes residentes dessas periferias, os quais não têm acesso aos grandes pólos do carnaval fortalezense, e proporcionar maior interação entre elas/eles.



## CARNAVAL DE BATURITÉ 2025 - CARNAVAL DO POVO E DA ALEGRIA! (Baturité)

Proponente: Associação de Arte, Cultura e Cidadania do Maciço de Baturité | Pesquisador: Francisco César Moura Barbosa

Com 16 anos de história a Associação de Arte Cultura e Cidadania do Maciço de Baturité, com direção de Evani Lopes, vem realizando trabalhos voltados para culturas tradicionais na cidade de Baturité e em seus interiores, levando uma diversidade de movimentos culturais e artísticos para a região.

A Associação vem participando de todos os ciclos, do carnavalesco ao natalino, trabalhando especificamente com as comunidades periféricas da cidade de Baturité e também das cidades circunvizinhas do Maciço de Baturité. Com uma equipe de agentes culturais em diversos segmentos como a dança, o teatro e a produção dos ciclos tradicionais. Os agentes da Associação realizam o repasse do saber através de oficinas e rodas de conversa entre outras formações.

Neste ano de 2025 a Associação de Arte Cultura e Cidadania do Maciço de Baturité organizou o Carnaval do Povo e da Alegria!, o evento principal aconteceu no dia 26/02 na Rodoviária do Mondego, mas a programação do evento antecedeu ao dia 26, com diversas atividades formativas e artísticas como a realização de oficinas, feira gastronômica, feira de artesanato, exposição fotográfica, dentre outras. A programação diversa do dia principal do evento atendeu as expectativas do público, onde a diversão foi garantida de crianças até pessoas idosas.

O projeto tem um grande impacto social na região, o trabalho da Associação e do Evani Lopes fazem total diferença na vida das pessoas da comunidade do Mondego. Uma das entrevistadas

relata "Nunca vi minha filha tão feliz, isso pra mim é um impacto social", isso confirma que este trabalho deve ser continuado e o foco nas crianças das comunidades se mostra essencial, pois são elas que futuramente irão movimentar a cultura. Então deixar nas crianças uma sementes dos movimentos tradicionais carnavalescos é uma forma de preservar essa tradição.



## QUE A SAUDADE VIRE CONFETE PARA ENFEITAR NOSSO CARNAVAL (Pacoti)

Proponente: Associação Beneficente de Pacoti | Pesquisadora: Marliá Aguiar Façanha

A primeira edição do Baile Carnavalesco “Que a saudade vire confete para enfeitar nosso carnaval”, em Pacoti, chegou comemorando a alegria e reafirmando o compromisso com as tradições carnavalescas do município. Realizado durante dois dias de festa no Carnaval de 2025 (28/02 e 01/03), o evento apresentou uma programação especial, incluindo oficinas de confecção de máscaras e maquiagem carnavalesca, palestras e bailes animados dançantes.

Já nesta edição inaugural, ficou evidente que o Baile veio para ficar, consolidando-se como parte do calendário carnavalesco da cidade. Pacoti, reconhecido por sua tradição vibrante de blocos de rua, mantém viva a essência dos antigos carnavais com desfiles embalados por bandas que tocam marchinhas e a presença marcante dos bonecos gigantes, compondo um espetáculo de cores e nostalgia.

O evento teve início na sexta-feira com uma tarde especial dedicado aos grupos de idosos atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS. Ao som das marchinhas, entre serpentinas e muita dança, o Baile da Saudade proporcionou momentos de emoção e resgate de memórias carnavalescas.

A manutenção das tradições carnavalescas, com seus bailes de marchinhas e desfiles de blocos, demonstra-se essencial para a identidade cultural da cidade. Tanto moradores quanto turistas que escolhem Pacoti para vivenciar um carnaval mais tradicional

evidenciam a importância de preservar esse patrimônio imaterial, garantindo que a festa continue encantando gerações e que a saudade, de fato, vire confete para enfeitar o carnaval.



## BLOCOS

### VIVA TEREZINHA - A MELHOR IDADE DO CARNAVAL DA ALEGRIA E DO AMOR (Fortaleza)

Proponente: Ítalo Marco Barbosa Rocha | Pesquisadora: Gheysa Mara Carneiro Paiva

O Bloco Viva Terezinha, esse ano veio com o tema: A melhor idade do carnaval da Alegria e do Amor. O nome do bloco foi uma homenagem a uma senhora que fazia parte do grupo de idosos, que são atendidos pela a associação do bairro (AMCTN), a senhora Maria Terezinha idealizou o bloco carnavalesco, e com sua morte os outros componentes deram continuidade, faz 5 anos de existência, começou com um pouco mais de 50 pessoas e hoje duplicou sua quantidade.

O Bloco se caracteriza como um baile matinê, com programação diversificada artística na temática do ciclo carnavalesco, com uma banda que toca marchinha de carnaval, o bloco se reúne em espaços públicos, como praças, esse ano o evento foi realizado dentro da Associação.

Na Associação os idosos participam de várias atividades culturais e ações formativas, que incluem várias áreas, como a sustentabilidade (artesanato feito com materiais reciclados, como latinha e garrafas), oficinas de arte específicas com a época do ano, como o carnaval, nessa época são fabricados vários materiais decorativos, como podem observar na foto. Na Associação além das ações formativas, existem momentos de lazer e entretenimento como os passeios culturais que são realizados.

A visita de campo foi realizada no dia 26 de fevereiro (quarta feira), durante a aplicação do formulário, pude conversar com a coordenadora da Associação, uma assistente social, uma

fotógrafa que estava fazendo os registros fotográficos, o produtor cultural Paulo, e o proponente do projeto Ítalo, além de outros profissionais que estavam presente no evento.

Não conhecia a Associação, e fiquei impressionada positivamente com a estrutura do local, e dos profissionais que trabalham na Associação, além das pessoas do bairro que são acolhidas na Associação.

No dia da visita em campo, pude observar como o local é grande, com muitas salas, tudo muito organizado, limpo, nesse dia estavam sendo atendidas, idosos, crianças, adolescentes e adolescentes com deficiência mental.

A Associação sem dúvida serve como um grande apoio para toda a comunidade, sem ela, a situação no bairro seria pior que está hoje, com o nível de violência alto e sem perspectivas de mudanças ou futuro para muitas crianças e adolescentes.



## A FOLIA EM MEIO A DIVERSIDADE NA PERIFERIA (Fortaleza)

Proponente: Francisco Cleilson Rodrigues Acácio | Pesquisador: Carlos Jefferson dos Santos

O Bloco Tesouro Folia, criado por Francisco Cleilson Rodrigues, surgiu em 2011 na Comunidade Parque Nazaré em Fortaleza, a partir de uma brincadeira de rua entre familiares que ao longo dos anos foi crescendo e se expandindo dentro da comunidade.

Nesse processo, com o número de integrantes aumentando, o grupo filiou-se ao grupo de quadrilha junina Tesouro Nordestino Coletivo de Cultura Junina.

O grupo trouxe como tema nos festejos deste ano de 2025: A folia em meio a diversidade na periferia, que contava como público, crianças e jovens da comunidade fantasiados de indígenas e

alguns animais da fauna brasileira e também a participação da comunidade em um cortejo pelo condomínio, que partia do pátio principal, totalmente caracterizado com o evento ao som de uma banda e que era conduzida pela a madrinha do projeto.

Ao decorrer do evento, em meio às atividades desenvolvidas as pessoas destacaram que um evento como esse era muito importante para o desenvolvimento social e cultural das crianças através das brincadeiras do Carnaval e também proporciona uma experiência especial para toda a comunidade que via a necessidade de poder brincar carnaval com mais segurança e conforto perto de suas casas.



## BLOCO CABEÇA DE TOURO 2025 (Fortaleza)

Proponente: Vanderson Souza Macena | Pesquisador: João Carlos Ernesto Almeida Simões

O grupo Bloco Cabeça de Touro foi criado em 2007, no bairro José Walter, em Fortaleza. Surgiu a partir de um coletivo de artistas do bairro que sentiu a necessidade de opções de lazer carnavalescas na localidade. Sua origem remonta a um grupo de teatro criado no início dos anos 2000 chamado Popularte. Sua sede é dividida com outros grupos que realizam festejos juninos e espetáculos da Paixão de Cristo.

O projeto é realizado continuamente desde 2007, tendo a presença de uma cabeça de touro empalhada, o que atrai os olhares da comunidade. A identidade do bloco integra elementos das memórias dos moradores locais, resgatando e valorizando o conhecimento popular que representa o José Walter como o bairro dos cornos.

Intitulado Bloco Cabeça de Touro 2025, o projeto foi realizado no bairro José Walter, em Fortaleza, acontecendo de forma fixa na sede do grupo. Teve um público de maioria adulta, contabilizado em torno de 50 pessoas. A festa teve a presença de uma banda com vocalista, triângulo, bumbo, sanfona e baixo. O público celebrou na rua, que foi fechada, sendo o evento realizado em frente à sede.

Os entrevistados enfatizaram a importância do grupo para a memória do bairro, ressaltando que o projeto garante o acesso à cultura e arte para os moradores locais. A presença de uma cabeça de touro empalhada e enfeitada na sede é uma singularidade do grupo, que mantém viva a tradição e reforça a identidade cultural do bloco, fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade.



## XI BLOCO DO PONTINHO DE CULTURA ESPAÇO DE BRINCAR (Fortaleza)

Proponente: Marília Gabriela Ferreira de Sósia | Pesquisadora: Gheysa Mara Carneiro Paiva

A comunidade do Curió surgiu da formação de um mutirão habitacional sob a orientação do governo estadual, em 1997 foram construídas 1.370 casas no Conjunto Sítio Curió. Hoje, já são cerca de 8.600 pessoas morando no bairro. O Curió, como muitos lugares, possui pequenos territórios, criados através de lutas populares por moradia, e através de políticas habitacionais conseguiram conquistar seu espaço.

O espaço cultural foi um desses lugares, conquistados, que hoje favorece muitas famílias de forma gratuita, o único critério utilizado pelos responsáveis do espaço, é que a criança esteja regularmente matriculada, com boas notas, que participe também dos encontros e atividades do pontinho, sem faltas, ativamente, e seja residente do bairro. O espaço cultural conta com biblioteca (além da leitura e empréstimo de livros, tem contações de histórias), cine clube, loja de roupas (com todo material recebido de doações), a loja vai ser ampliada, devido às vendas e as doações que chegam constantemente.

Anualmente o espaço cultural tem mais inúmeros projetos que envolvem outros segmentos culturais e outros públicos alvos. Como é o caso do público LGBT, que é muito discriminado, o espaço tenta conscientizar a comunidade através de várias ações e eventos culturais. Além de promover campanhas sócio educativas, como: o respeito a mulher e os negros. O intuito é sempre prevenir situações de violência, com ações preventivas, envolvendo os direitos fundamentais de todos os cidadãos.

No dia do evento houve uma forte chuva, com isso o projeto não pode ser apresentado no local planejado anteriormente. O local

de apresentação do bloco foi dentro da sede, devido a chuva não vieram muitas crianças como era esperado, o espaço comportou todos os presentes (mães e crianças). No evento houve a escolha da rainha, a programação musical ficou por conta do DJ Marcelo Forte, tocando marchinhas de carnaval, e a Bandinha de Lata (Projeto Art. Lata do Mestre George) com a participação das crianças.

A comunidade se diverte muito com as fantasias, a música, a socialização dos moradores, além de toda geração de renda através da feira cultural que é realizada nos dias de evento na praça onde fica o pontinho. A feira dá oportunidade aos comerciantes locais que são beneficiados com o fluxo de pessoas, uma renda extra para muitas famílias, nesse dia não houve feira devido a chuva forte.



## BLOCO RALA COCO (Fortaleza)

Proponente: Lucas Vidal Silva Moraes | Pesquisadora: Jéssica Cruz Ferreira

O Bloco Rala Coco nasceu em 2016 em Fortaleza, e acontece tradicionalmente às segundas de carnaval promovendo o coco de roda na cidade. Sendo um bloco carnavalesco de rua, o grupo Na Quebrada do Coco, conduzido por Lucas Vidal e Laís Souza (criadores do grupo/bloco), promove sempre um cortejo que culmina nos shows de diversos outros coletivos de coco.

Há 8 anos o grupo promove o bloco de forma autônoma buscando fortalecer a cultura e a manifestação do coco de roda, e já carrega consigo foliões apaixonados pela brincadeira. Além disso, o grupo lançou em 2024, seu primeiro disco chamado “Festa e Devoção” onde apresenta canções de coco autorais presentes em seus repertórios.

A oitava edição do Bloco Rala Coco aconteceu no dia 3 de março de 2025 e seu conhecido cortejo pelas ruas da Praça da Gentilândia no Benfica levou crianças, jovens e adultos a brincarem e cantarem ao som do batuque do coco. Canções conhecidas no imaginário popular embalam a festa e deram espaço para canções autorais ressoarem na rua.

O bloco anima os brincantes que já aguardam desde cedo ansiosos e consegue ainda levar sempre um novo público a conhecer a sua programação. Na praça a alegria toma conta de todos com os shows e revela nos comentários e ações do público um sentimento de coletividade e pertencimento.



## BLOCO INFANTIL MENINO DE VÓ (Canindé)

Proponente: Leandro Bezerra Sousa | Pesquisador: José Neuton Rodrigues de Sousa

O Bloco Infantil Menino de Vó é uma iniciativa cultural que surgiu há cinco anos, no coração de Canindé, Ceará. Fundado pela Associação de Arte e Cultura de Canindé (AACC), o Bloco foi criado com o objetivo de resgatar e celebrar as tradições populares, proporcionando às crianças da comunidade uma vivência cultural rica e significativa. A ideia nasceu no Bairro Santa Luzia, local que abriga a Associação, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e suas raízes culturais.

Ao longo de sua trajetória, o Bloco Infantil Menino de Vó tem se consolidado como um evento marcante na programação cultural de Canindé. Com cortejos coloridos e apresentações vibrantes, o Bloco reúne famílias inteiras em celebrações que exaltam a identidade local. Um dos momentos de destaque foi a inclusão de elementos históricos do maracatu no desfile infantil, tornando o evento um diferencial único no estado do Ceará e um importante símbolo de preservação cultural.

Na edição de 2023, realizada no dia 15 de fevereiro no Bairro Santa Luzia, o bloco contou com a participação de cerca de 200 crianças, predominantemente na faixa etária de 5 a 12 anos. O evento foi conduzido em um espaço decorado de forma lúdica e acolhedora, criando uma ambiência que misturava a alegria das cores com o som das batidas tradicionais. Além disso, houve a presença de oficinas de máscaras e músicas típicas, engajando as crianças em atividades criativas e enriquecedoras.

Durante o acompanhamento, foi possível registrar depoimentos emocionantes de participantes e moradores da comunidade. Dona Maria do Carmo, uma das avós presentes, descreveu o Bloco como "uma ponte que liga as gerações através da cultura". O ápice do evento foi o desfile final, quando as crianças, com trajes inspirados no folclore nordestino, encheram as ruas de alegria e encanto. Este momento singular reafirmou o compromisso do bloco em manter vivas as tradições locais, enquanto promove inclusão e cidadania.



## INCURSÕES NO BLOCO DOIDO É TU 2025 (Fortaleza)

Proponente: Suliane Helen Jerônimo Chaves | Pesquisadora: Gabriela Vieira Rebouças

O Bloco Doido é Tu integra a programação carnavalesca de Fortaleza desde 2008 na Avenida Domingos Olímpio. O Bloco trabalha em parceria com a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, que reúne usuárias/os e profissionais dos CAPS - Centro de Atenção Psicossocial de Fortaleza e Maracanaú.

O projeto visa incluir pessoas em vulnerabilidade social por conta de transtornos mentais através de tratamentos holísticos, como a participação das/os usuárias/os em oficinas, rodas de conversas, programações culturais, buscando atrair também toda a sociedade para desconstruir visões preconceituosas a respeito dessas/desses sujeitas/os.

O desfile do carnaval de 2025 homenageia os mestres da cultura, como Carlos Bandeira, Benício Pitaguary, Mário Gomes e Rita Costa, trazendo também referências da religiosidade africana, como as/os orixás, a influência da sabedoria indígena e os costumes das/os portuguesas.

Pelas observações do campo, percebi um momento de bastante integração e alegria em todas/os aquelas/es que iam desfilando no Bloco, principalmente, quando vestiam suas fantasias. Transparecia uma satisfação deslumbrante ao se perceberem bonitas/os com seus figurinos e adereços coloridos. Pensando sob uma perspectiva geral, proporcionar a construção da autoestima dessas/desses sujeitas/os através de projetos de socialização como esse realmente traz inúmeros benefícios para a saúde mental.



## A VILA E SEU IMPÉRIO: A FEIRA IMPERIAL (Fortaleza)

Proponente: Francisco Carlos Serafim | Pesquisador: Francisco Leonardo Ramos Barroso

O Bloco Império da Vila desempenha um papel fundamental para a formação cultural e identitária das pessoas que fazem a arte carnavalesca seu dia a dia. O Carnaval apresenta aspectos do lugar alencarinho em que vivemos e de valorização das matrizes estéticas tradicionais

O Bloco nasceu em 1982, há 43 anos, com o objetivo de reconhecer a alegria presente nos corpos de quem faz a folia ser tão festiva e criativa, festas, folgar, carnavalizar os corpos para descolonizar a mente.

O Bloco Império da Vila apresentou um desfile onde enfatizou as feiras de Fortaleza, com seus camelôs, pregões, pastéis, peixes e perfumes, as feiras e suas singularidades, com retratos diversos de uma feira onde se vende tudo.

Desfile fenomenal e bem estruturado em termos de adereços e harmonia do desfilante com a sua bateria, destacou-se que Carnaval não é parada militar, muito menos aula de Ciências, o Carnaval é uma grande baderna organizada onde o povo brasileiro se vê a cada dia de festa.



## BLOCO BALANÇADO DA SANTINHA (Russas)

Proponente: Alex Leandro Xavier Mendes | Pesquisador: Abraão Bruno Lima de Moura

O Bloco Balançado da Santinha nasceu com o intuito de preservar e fortalecer as manifestações carnavalescas da região. Criado em 2017, o Bloco presta homenagem a Ana Maria Regis, carinhosamente conhecida como Santinha, uma figura ilustre da comunidade. Com o passar dos anos, o evento se consolidou como um dos momentos mais esperados do carnaval local, reunindo foliões de todas as idades.

Ao longo de sua trajetória, o Bloco se destacou por sua proposta inclusiva e pelo resgate das tradições carnavalescas, combinando cortejos animados com repertórios de marchinhas e ritmos populares. Sua importância cultural ultrapassa o entretenimento, promovendo a valorização da identidade local e impulsionando a economia criativa. A cada edição, o evento atrai um público crescente, tornando-se uma referência dentro do calendário festivo do município.

Em 2025, o Bloco Balançado da Santinha ocorreu na segunda-feira de carnaval, levando centenas de foliões às ruas do distrito de Flores. A programação contou com um cortejo vibrante pelas principais vias da comunidade, finalizando na praça central, onde uma artista local comandou a festa. O evento reuniu uma diversidade de públicos, desde crianças a idosos, todos envolvidos pelo espírito festivo e pela energia contagiante do carnaval.

Para muitos, o destaque foi a presença marcante da banda, que trouxe músicas carnavalescas antigas, resgatando a essência da festa popular. O sucesso da edição de 2025 reforça o potencial de expansão do Bloco, que já é visto como peça fundamental no fortalecimento da cultura e economia do distrito.

## O "RABADA DO SIMBAR": TRADIÇÃO E ALEGRIA NO CARNAVAL DE BARBALHA (Barbalha)

Proponente: Maria Goretti Pereira Amorim Lima | Pesquisador: Antônio Jacó de Oliveira Neto

O grupo "Rabada do Simbar" foi fundado em 14 de janeiro de 2008, durante uma reunião descontraída no tradicional Bar do Alberto, localizado na rua Pena Coelho, nº 24, na cidade de Barbalha, Ceará. A ideia surgiu numa sexta-feira, às 18h30, quando os frequentadores do bar, apreciadores de uma boa cachaça ou cerveja, acompanhada de um tira-gosto, se reuniram para um momento de descontração. Naquela noite, o colega Eudes Boner, natural de Olinda, Pernambuco, ofereceu uma tradicional rabada à moda pernambucana, que se tornou a inspiração para o nome e a identidade do Bloco. Entre os presentes estavam Leonardo Guard, Wilson Lopes, Pedro Antônio, Clésio Lavor, Felix de Hamilton, Antônio Quesado (Antóntha), Roberto Rola, Tancredo Coelho, Bené de Julião, galego Ademar, Cacar e Luciano de Lula das caçambas, que também é natural de Pernambuco. Foi nesse ambiente de confraternização que surgiu a ideia de criar um Bloco carnavalesco, batizado de "Rabada do Simbar", marcando o início de uma tradição que se mantém viva até hoje.

Ao longo dos anos, o "Rabada do Simbar" se consolidou como uma importante manifestação cultural na região do Cariri. O grupo se destaca por sua organização comunitária, com funções específicas atribuídas a cada membro, como carregar o estandarte, comandar as alas e cuidar da segurança e da música. O Bloco também realiza atividades educativas, como visitas a escolas, para ensinar às crianças a importância do carnaval e suas tradições. Essas iniciativas têm fortalecido a identidade cultural local e promovido a preservação das tradições carnavalescas.

Em 2025, o projeto do "Rabada do Simbar" foi realizado no domingo de carnaval, a partir das 17 horas, no Bar do Alberto, seguido por um cortejo até o calçadão da cidade. O evento atraiu um público diversificado, incluindo famílias, moradores locais e pessoas que retornaram à cidade especialmente para o carnaval. O espaço foi decorado com adereços carnavalescos, e a ambiência foi marcada por muita alegria, música e dança. A programação inclui desfiles, apresentações musicais e a degustação de comidas típicas, como feijoada e espetinhos.

Durante o acompanhamento do evento, foi possível observar o forte engajamento da comunidade e a satisfação dos participantes. Muitos destacaram a importância do Bloco para a preservação da cultura local e a integração comunitária. Um momento marcante foi a apresentação de um sambista, que tocou instrumentos tradicionais e ensinou às crianças a importância da música no carnaval. O ápice da programação foi o cortejo até o calçadão, onde os foliões dançaram e celebraram juntos, reforçando o sentimento de união e pertencimento. O "Rabada do Simbar" continua a ser um símbolo de resistência cultural e alegria no carnaval de Barbalha.



## BATUQUÊ DE LOAS E MARACATUS É TRADIÇÃO NO CARNAVAL DE PARACURU (Paracuru)

Proponente: Ducia Neila Maciel da Rocha | Pesquisadora: Sebastiana Sena de Carvalho

O projeto surgiu a partir do Coletivo Batuquê de Praia, idealizado pelo artista plástico Ângelo Márcio e, atualmente, coordenado pela artista Neila Rocha. O coletivo atua desde 2018 na cidade de Paracuru, formado pela maioria de mulheres que tocam tambores, alfaias, xequerês e outros instrumentos usados nos maracatus.

O Projeto Batuquê de Loas e Maracatus tem como objetivo levar a cultura dos maracatus às comunidades mais vulnerabilizadas de Paracuru, possibilitando assim tornar o carnaval cultural acessível a todos os municípios.

No dia 04 de março o projeto cultural esteve na comunidade da

Volta Redonda, localizada a cerca de 12km do Centro de Paracuru, teve como público, predominante, idosos e crianças que ocupando as calçadas transformaram a passagem do cortejo de maracatus em um espetáculo cultural ao ar livre.

O evento encheu de emoção aqueles que testemunharam sua passagem, segundo o mestre do coco da comunidade Milto Loredó "deu até vontade de brincar também". A apresentação chegou ao fim ao entardecer ao som dos cantos da Loa apresentaram-se a Porta Estandarte, o Rei e a Rainha do maracatu, sendo aplaudidos pelos presentes.



## BLOCO NEGRITUDE - UM CARNAVAL NO CHÃO DA PRAÇA (Redenção)

Proponente: Margarida Lima de Moura Nascimento | Pesquisador: Abel Rodrigues Guimarães Neto

O Bloco Negritude foi fundado em 2016, na cidade de Redenção, Ceará, por João Victor e um grupo de estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Com o objetivo de fortalecer as manifestações culturais afro-brasileiras, o Bloco surgiu como uma iniciativa independente, sem vinculação direta com órgãos públicos ou privados. Desde então, realiza cortejos carnavalescos anuais pelas ruas de Redenção, celebrando a identidade negra e promovendo o reconhecimento de suas tradições culturais.

Ao longo dos anos, o Bloco Negritude consolidou-se como uma importante expressão do carnaval cearense. Em 2017 e 2018, foi contemplado pelo Edital Carnaval do Ceará, o que permitiu a expansão de sua programação. Em 2022, participou do Edital Ciclos do Carnaval e Paixão, que possibilitou a realização de oficinas formativas. O Bloco se destaca não apenas pela festa, mas também por seu compromisso com a inclusão, combate ao

racismo e valorização da cultura afrodescendente, fortalecendo parcerias com a Prefeitura de Redenção, UNILAB e escolas locais.

Para o carnaval de 2025, o Bloco Negritude realizou o evento "Um Carnaval no Chão da Praça" no dia 28 de fevereiro. O cortejo percorreu as principais ruas da cidade e se encerrou na EMEIEF Doutor Edmilson Barros de Oliveira. Com um público diversificado, composto principalmente por jovens moradores de Redenção, a programação incluiu apresentações coreográficas de danças afro-brasileira, roda de capoeira, além de um repertório de músicas populares.

Durante o acompanhamento do projeto, foi possível observar a forte conexão entre os participantes e a temática do bloco. Os integrantes destacaram a importância do evento como espaço de pertencimento e valorização da identidade negra. A roda de capoeira com o grupo Camuá Capoeira gerou reflexões sobre história, cultura, arte e tradição.



## BLOCO RATINHO DA MADRUGADA - A MADRUGADA VEM DESPERTANDO A FOLIA (Canindé)

Proponente: José Everaldo Vasconcelos Cavalcanti Júnior | Pesquisador: Francisco Lucas Barbosa dos Santos

Criado em 2013, o Bloco Ratinho da Madrugada surgiu em Canindé-CE, inspirado no famoso Galo da Madrugada de Recife. A iniciativa partiu de um grupo de foliões locais, apaixonados pela cultura popular e pelo carnaval de rua, que buscavam resgatar a tradição dos cortejos festivos. Desde o início, o Bloco se destacou pelo seu caráter comunitário, reunindo moradores e visitantes em uma celebração espontânea e vibrante, marcada por fantasias improvisadas, instrumentos de percussão e muita animação.

Ao longo dos anos, o Bloco Ratinho da Madrugada se consolidou como um dos principais símbolos do carnaval de rua em Canindé. A cada edição, o número de foliões cresce, atraindo não apenas moradores, mas também visitantes de outras cidades que se encantam com a energia contagiante do bloco. Entre os momentos marcantes, destacam-se o personagem do RATINHO onde a cada ano recebe uma temática.

O projeto Bloco Ratinho da Madrugada 2025, aconteceu na cidade de Canindé, no dia 28 de fevereiro de 2025, pelas ruas da cidade em forma de procissão. Reunindo um público de aproximadamente 10.000 foliões, o bloco contou com a participação de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, assim como pessoas deficientes e outros blocos.

Durante o acompanhamento do Bloco Ratinho da Madrugada, foi possível observar a forte conexão entre os foliões e a tradição do carnaval de rua, os participantes destacaram a importância do bloco para a valorização da cultura popular, a questão da união da

população por diversos bairros se encontrarem, rever os amigos, ir com a família, o que se tornou já uma identidade da cidade de Canindé.



## BLOCO A TURMA DO MAMÃO (Fortaleza)

Proponente: Raimundo Nonato da Silva Barros | Pesquisadora: Kátia Kewrelly De Sousa Bezerra

Fundado em 1975, através de um grupo reunido acompanhando um vendedor de mamão, geração de culturas foi passada de pai para filho, e mantendo a comemoração dos festejos carnavalescos, dessa forma partindo de uma agremiação para cordões, e bailes de rua se torna bloco, e logo em 2008 começa a participar ativamente o carnaval da cidade em desfile. Até a chegada do desfile carnavalesco o grupo se apresenta com sua banda e bateria em eventos, e faz ações sociais nas comunidades, nas ruas, para poder arrecadar fundos para suas ornamentações.

Apresentando em 2025 o tema: Uma folia sertaneja: o carnaval com Raquel de Queiroz, vem demonstrando a trajetória da artista, e a valorização das expressões culturais no decorar dos anjos, tendo como objetivo de fortalecer tradições e mostrar que pressões da modernidade ameaçam a continuidade de práticas e saberes tradicionais. O grupo é composto por pessoas de todas as faixas etárias, de crianças a idosos, trazendo assim a inclusão social, de pessoas das comunidades, aproximadamente 250 participam desde a organização até os desfiles.

Muitos integrantes estavam ansiosos, mas animados com a finalização do projeto para aquele dia, com todas as expectativas para um resultado positivo e já estavam pensando no próximo ano, pois a melhor época para muitos, principalmente, para os jovens é o carnaval.



## BLOCO INFANTIL FILHOS DA CUCA - FAZENDO A FOLIA CAMPONESA COM JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR NA INFÂNCIA (Canindé)

Proponente: Eduarda Gomes Xavier | Pesquisadora: Mirna Maria Felix de Lima Lessa

O Bloco Infantil começou a partir das ações do coletivo Estrela do Sertão, ao perceberem a necessidade de fomentar atividades culturais em outros ciclos e datas, a experimentação se iniciou no ciclo carnavalesco. Com a criação de um coletivo voltado para a cultura da infância, proporcionando ações de acesso à arte, com vivências interativas.

Desde a sua criação, em 2019, promove ações artísticas através da ludicidade, na perspectiva de que criança aprende através da interação com o mundo. Constituído por crianças dos Assentamentos dos Altos, Santana da Cal, Povoado Pé de Serra do Bonito/distrito, proporcionando diversão e lazer, em parceria com a Escola Dr. Elpídio Carvalho.

O Projeto Fazendo a Folia Camponesa com Jogos e Brincadeiras da Cultura Popular na Infância, realizou nesta edição: gincana, brincadeiras (vivo e morto, corrida de saco, ovo na colher), desfiles (rainha do carnaval e de fantasias) ... Proporcionando acesso às práticas culturais, com vivências integradas à escola.

Os apreciadores e colaboradores reforçam a importância de ações como esta, na fruição cultural que proporciona, nos encantos de seus fazedores, na alegria dos que se fantasiam, que participam e fazem acontecer, suscitando cultura, lazer e diversão na ação que movimenta o povoado, nas expressões vivas das tradições e modos de vida das comunidades rurais.



## CORDÕES

### CORDÃOZINHO OS CLOWNS DEGRAUS - INCLUSÃO, CULTURA E TRADIÇÃO (Baturité)

Proponente: Lucas de Sousa Germano | Pesquisador: Francisco César Moura Barbosa

Os Clowns Degraus é um projeto ligado à Cia. Degraus que existe há 40 anos. Dedicando seus trabalhos voltados ao público infanto-juvenil, o grupo vê nas crianças uma forma de dar continuidade à cultura. O grupo existe desde 2008 e vem realizando vários trabalhos em todos os ciclos da cultura tradicional popular.

O grupo realiza anualmente o projeto "Oficina de Atores" que oferta cursos na área do teatro, dança, música e artes plásticas para novos integrantes. O grupo mistura vários campos da arte em suas apresentações, buscando realizar trabalhos baseados em pesquisas.

O Cordãozinho vem acontecendo há 5 anos, e nesse período vem trabalhando com as crianças para que elas tenham seu espaço na festa de carnaval de uma forma que possam entender sobre direito à educação, esporte, cultura e cidadania. Além de ser uma tradição carnavalesca que pode ser continuada pelas gerações seguintes. No ano de 2025 os Cordãozinhos vem trazendo mais uma vez o tema de inclusão, defendendo o direito e respeito pelas crianças autistas (TEA).

O projeto traz um cuidado de trabalhar com criança, onde a criança realmente é criança, fazendo um evento onde elas podem se fantasiar, brincar e cantar em um local seguro. Os cordãozinhos conseguem fazer com que as crianças guardem boas memórias do carnaval e de culturas tradicionais, isso se confirma quando uma mãe fala "temos que criar memórias para nossos filhos", isso mostra a importância de projetos como esses. É inegável falar

que, para que as culturas tradicionais permaneçam existindo, para além de memórias, elas precisam ser germinadas em quem pode levá-las adiante.



## CORDA DA TRADIÇÃO 2025: É FESTA NO SERTÃO! (Independência)

Proponente: Evanilde Souza Batista | Pesquisador: Francisco Marcos Moreira Araújo

O Reisado de Caretas que tinha por nome, Mestre Zé Augusto surgiu por volta de 1912, na comunidade de Cachoeira do Fogo, no município de Independência-CE. O grupo que inicialmente foi criado pelo avô do Mestre, reuniam vários homens daquele povoado que saíam pelas fazendas das circunvizinhas fazendo farranchos nos terreiros.

Com a idade avançada do Mestre, o grupo atualmente chama-se Reisado de Cachoeira do Fogo. Costumam realizar suas apresentações em eventos públicos e particulares, mostras culturais, festividades nas comunidades e assentamentos.

Destaco dois momentos que são lembrados com muito apreço pelos Caretas, o primeiro foi a participação em um evento dos assentados realizado no Palácio do Planalto, em Brasília. Posterior a isso, o grupo chegou a um encontro internacional formado por países do Mercosul.

Na roda de conversa que antecedeu o evento pude perceber a preocupação dos mais velhos com a preservação do Reisado. Durante a apresentação e ao som da zabumba, do triângulo e de um violino, o careta chama o público nas palmas, gritos e na fervorosa energia que contagia e aumenta o ritmo que é dançado. Tudo muito bem executado tecnicamente. O canto das “canteiras” ecoando o bendito aos Santo Reis emociona a plateia.

Para tentar entender tanto capricho e dedicação, entrevistei o Mestre Zé Augusto onde tive a oportunidade de perceber a importância da valorização da cultura daquela comunidade ao

dizer que “na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Assentamento Cachoeira do Fogo, existe no plano pedagógico a aula de sapateado e da história do reisado”, esta é uma estratégia daquela localidade como forma de preservação dessa manifestação cultural.



## VAMPIROS DA PRINCESA NO CARNAVAL DA DIVERSIDADE (Fortaleza)

Proponente: Maria Iena da Silva Pereira | Pesquisadora: Grayce Cavalcante de Sousa

O Cordão Vampiros da Princesa foi fundado em 6 de abril de 1997, na cidade de Fortaleza, Ceará. Criado por Milton de Sousa, mais conhecido como "Miltinho", o grupo se destaca por combinar o misticismo dos vampiros com elementos do folclore brasileiro. Ao longo de quase três décadas, o grupo se consolidou como um dos mais tradicionais e importantes cordões de rua de Fortaleza, marcando presença no tradicional desfile da Avenida Domingos Olímpio e conquistando reconhecimento na cidade.

O grupo tem se dedicado a promover a cultura carnavalesca e a desenvolver projetos sociais e educativos na comunidade, através de oficinas de música, costura e artesanato. O Cordão Vampiros da Princesa também se destaca pela inclusão de pessoas com deficiência e pela promoção da sustentabilidade, reciclando fantasias e materiais.

A escolha do tema "Cordão Vampiros da Princesa no Carnaval da Diversidade", apresentado na Avenida Domingos Olímpio no dia 3 de março de 2025, reflete o compromisso do grupo com a inclusão social e a valorização das diferenças. O carnaval é visto como uma plataforma de celebração e resistência, onde pessoas de todas as raças, orientações sexuais, identidades de gênero, faixas etárias e condições físicas podem celebrar juntas em igualdade.

O desfile proporcionou ao público muita animação e empolgação, com seu samba-enredo simples e fácil de cantar, seguido pela batida contagiante da bateria e pelos músicos de percussão, que deram ritmo e energia ao espetáculo. Além do capricho nas alas, com brincantes esbanjando alegria. Assim, o Cordão Vampiros da Princesa consolidou, mais uma vez, seu papel como referência no Carnaval de Fortaleza.



## CORDÃO MEMÓRIAS DO CARNAVAL (Meruoca)

Proponente: Luziana Matos de Souza | Pesquisador: Tiago Marques de Farias

Fundado em 2015, a partir da iniciativa de cinco senhoras integrantes de um grupo da terceira idade, que buscavam entretenimento e a promoção da qualidade de vida, foi que surgiu o CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE, tendo à frente o grupo de idosos FRANCISCA SOARES, grupo existente na sede do município e atende pessoas dos distritos de São Vicente e Anil. O Cordão é formado em sua maioria por idosos de faixa etária que variam 50 a 70 anos, culminando com a participação de crianças, jovens e adolescentes, reunindo atualmente 50 foliões ativos neste movimento, movimentando um público de 200 pessoas ou mais, pessoas que seguem em cortejo, fantasiadas e embaladas pela festividade, encontrando no projeto espaços para a formação cultural e uma festividade tranquila e saudável, que fomenta as tradições do carnaval de rua.

Em 2025, O CORDÃO UNIDOS DA MELHOR IDADE traz como enredo temático: “MEMÓRIAS DO CARNAVAL”, afim de reviver no carnaval de rua um largo período temporal da história da Música Popular Brasileira urbana, desde seus primórdios em saraus do fim do século XIX até o advento da Bossa Nova, unindo a estas canções marchinhas históricas do carnaval que permanecem na memória e que retratam os tempos de ouro do carnaval de rua.

A atividade iniciou com um pouco de atraso devido a chuva que caiu na serra da Meruoca no final da tarde. Após dado início o cortejo transcorreu normalmente, com o acompanhamento de carro de som que tocava músicas carnavalescas e marchinhas. Os brincantes do grupo estavam caracterizados com camisas do evento e também foram distribuídos adereços como perucas, máscaras, tiaras, além de confetes, serpentinas e spray de

espuma. Seguindo pela principal avenida do município, o cortejo do cordão chega à praça festiva em que esperava a banda de música que seguiu com mais marchinhas e a escolha da rainha do carnaval do ano de 2025. Sendo coroada Dona Terezinha.

O trajeto do grupo foi acompanhado dos organizadores que isolavam a passagem com antecedência, dando segurança aos brincantes, e prestando apoio com água. O público acompanhou o cortejo das calçadas e janelas, muitos tímidos ainda pela chuva fraca que caía mas alguns acompanharam o cortejo até o local do evento e lá se juntaram a mais de 50 pessoas que já estavam aguardando o início da apresentação. No total, cerca de 180 pessoas presenciaram a apresentação. O público estava mais recluso, pois no percurso a chuva voltou a cair, fazendo com que muitos brincantes procurassem abrigo. A estrutura contava com banheiros químicos, palco, som e iluminação e decoração característica para o evento.



# DIFUSÃO DE REPERTÓRIO CARNAVALESCO

## RITMANDO SONHOS: O FREVO QUE UNE CORAÇÕES (Barbalha)

Proponente: Cícero David Reinaldo dos Santos | Pesquisador: Cassiano Lucas Sampaio Feitosa Santos

A Orquestra de Frevo Arrastão foi criada em janeiro de 2020, na vibrante cidade de Barbalha, Ceará, sob a liderança visionária do maestro e músico Igor Martins. Inspirada pelas icônicas orquestras de frevo pernambucanas, a Arrastão nasceu com a missão de resgatar, preservar e renovar o frevo, agregando a tradição nordestina a uma abordagem inovadora. Com 20 músicos talentosos, o grupo equilibra o poder dos sopros e a energia pulsante da percussão para emocionar e cativar diferentes gerações.

A trajetória do grupo é marcada por apresentações memoráveis que deixam um impacto duradouro na cultura popular. Além de encantarem o público em eventos locais, suas oficinas inclusivas são um dos maiores diferenciais, promovendo educação musical e inclusão social. A Orquestra é reconhecida não apenas por sua excelência técnica, mas também pelo compromisso em transformar o frevo em uma experiência viva que conecta comunidade, arte e memória.

Em 2025, a Orquestra realizou o projeto Frevo na Rua e Oficina de Percussão, na cidade de Barbalha, abrangendo oficinas voltadas a participantes de 15 a 50 anos. As atividades ocorreram em espaços comunitários repletos de vibração e entusiasmo, transformando aprendizado musical em um verdadeiro ato de celebração cultural. A programação reuniu famílias, jovens e amantes do frevo, criando um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual a tradição se tornou acessível e inspiradora.

Entre os momentos mais marcantes, destacaram-se a execução de clássicos do frevo e a participação ativa dos aprendizes, que demonstraram crescente entusiasmo e talento. Depoimentos do público ressaltaram a emoção transmitida pela Orquestra e o papel transformador das oficinas como um elo entre passado, presente e futuro. O projeto não apenas ritmou os sonhos de todos os envolvidos, mas também reafirmou o frevo como uma linguagem universal de celebração e união.



## CARNAVAL DA MELHOR IDADE (Aquiraz)

Proponente: Clésio de Oliveira Martins | Pesquisador: Antônio Átila de Sousa Silva

O "Carnaval da Melhor Idade" de Aquiraz foi criado com a proposta de proporcionar momentos de alegria, integração e valorização dos idosos da cidade. O evento, realizado anualmente desde 2010, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, com a coordenação do agente cultural Clésio. O principal objetivo é promover a inclusão social e celebrar o carnaval de uma forma especial para a terceira idade, com diversas atrações e atividades que resgatam as tradições carnavalescas.

Ao longo dos anos, o "Carnaval da Melhor Idade" se consolidou como um dos eventos mais esperados da cidade, sendo referência na inclusão social e na promoção da saúde e bem-estar dos idosos. Cada edição traz inovações, mas sempre mantendo o foco em divertir e integrar os participantes. O evento tem grande impacto na cultura local, pois fortalece os laços comunitários e proporciona aos idosos uma plataforma de expressão cultural, com apresentações de dança, concursos e desfiles de fantasias.

O "Carnaval da Melhor Idade" de 2025 aconteceu no dia 28 de fevereiro, no centro de Aquiraz, e contou com a participação de aproximadamente 80 idosos, com idades entre 50 e 80 anos. O evento foi realizado nos jardins do centro cultural. A programação incluiu apresentações de samba, marchinhas, criando um ambiente festivo e descontraído, onde os participantes puderam se divertir ao som das tradicionais músicas de carnaval, interagindo com amigos e familiares.

Durante o evento, foi visível a energia positiva e a alegria dos participantes. Dona Maria, 72 anos, compartilhou sua

experiência: "Este evento me faz sentir jovem de novo. A alegria é contagiante, e eu me sinto acolhida e feliz." O ponto alto da programação foi a apresentação de uma comissão de frente, que homenageou as tradições do carnaval cearense com uma coreografia cheia de ritmo e entusiasmo. O evento foi marcado pela integração entre os participantes, os organizadores e a comunidade, reforçando o espírito de união e celebração do carnaval na melhor idade.



## DUAS DOSES DE MÚSICA E OS TIRA GOSTO: O BRILHO DA 'CEARENSIDADE'! (Fortaleza)

Proponente: Samuel Freire Brandão | Pesquisador: Juliano Pires Lopes Cavalcante

Fundado em 2015 por Adel Rui e Samuel Brandão em Fortaleza, o "Duas Doses de Música" inicialmente se apresentava como uma dupla. Em 2018, a formação se expandiu com a entrada de outros músicos, dando origem ao projeto "Duas Doses de Música e Os Tira Gosto".

O "Duas Doses de Música e Os Tira Gosto" se destacou em eventos como o Ciclo Carnavalesco de Fortaleza e "Bom de Fortaleza", lançando o EP "Ouro" em 2019. A banda continuou a se apresentar em diversos eventos, incluindo o "SESC 2019", "Rede Cuca" e "Viradão da Juventude Cuca", e produziu um documentário e um show online em 2021 com apoio da Lei Aldir Blanc.

O projeto 'Minha Vida é um Carnaval' foi realizado na Praça dos Leões, na fachada do Bar Cultural Lions no dia 02/03/2025 - domingo. O evento foi acompanhado por um público entre 70 e 100 pessoas, em sua maioria jovens, apesar de contar com adultos e idosos também. O fluxo de pessoas era constante, com um número maior de pessoas chegando ao longo do evento.

A energia do local e do público se transformou completamente com a apresentação do "Duas Doses de Música e Os Tira Gosto". O clima era de muita amizade e família, com o público cantando e dançando junto com a banda. A apresentação não apenas agradou, mas também despertou o interesse de novos fãs, com algumas pessoas relatando ter conhecido o grupo naquele momento e demonstrando interesse em conhecer melhor no futuro. Não se tratou apenas de uma apresentação musical, mas sim de um espetáculo completo.



## ESCOLA DE SAMBA

### EDUCAÇÃO É O SABER QUE FAZ ACONTECER! (Fortaleza)

Proponente: Anderson Feitosa da Silva | Pesquisador: Hitalo de Moraes Alves

A Escola de Samba Corte no Samba é uma das mais antigas agremiações carnavalescas em atividade em Fortaleza. Fundada em 7 de setembro de 1970 por José Nery Gomes Feitosa, conhecido como Seu Néris, a Escola acumula uma trajetória de conquistas, incluindo o título de tricampeã do Carnaval de Fortaleza.

Além de suas apresentações no carnaval, a Escola se destaca pelo impacto na comunidade, promovendo atividades socioculturais que beneficiam inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade. Entre as iniciativas, estão oficinas de dança, capoeira, fabricação e afinação de instrumentos percussivos, além de ações voltadas para a inclusão e a formação cidadã.

No Ciclo Carnavalesco de 2025, a agremiação levou à avenida o enredo “Educação é o Saber que Faz Acontecer!”, destacando o papel fundamental da educação na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O desfile reuniu 300 passistas distribuídos em seis alas, com destaque para aquelas que representaram os saberes ancestrais dos povos originários, a pedagogia circular dos terreiros e a homenagem ao filósofo e educador Paulo Freire.

Durante o desfile, o desfile atraiu olhares atentos do público, que acompanhava das arquibancadas, atrás dos gradis de proteção e até mesmo das calçadas das residências. Entre os espectadores, um grupo aguardava ansiosamente a passagem da Escola, a qual acompanha desde sua fundação no Bairro São João do Tauape.



## UNILAB - 15 ANOS DE INTEGRAÇÃO CULTURAL (Fortaleza)

Proponente: Ivaldo Ananias Machado da Paixão | Pesquisador: José Antônio Viana Rocha

Fundada em 1949, a Escola de Samba Império Ideal é a mais antiga e uma das mais respeitadas agremiações carnavalescas de Fortaleza.

Surgiu como o Bloco do Camarão, formado por trabalhadores, em sua maioria garçons que moravam nas periferias da cidade e pescadores do Mucuripe e com o passar do tempo foi se organizando na comunidade da Rosalina em Fortaleza.

UNILAB - 15 Anos de Integração Cultural é o enredo de 2025, levando para a avenida Domingos Olímpio crianças, jovens e

idosos de sua comunidade e estudantes de países africanos e docentes da universidade, tudo num clima de festa e muita beleza.

Para Aderaldo, de 67 anos, o evento foi muito bom, por isso todos os anos assiste aos desfiles. E foi exatamente isso que vimos do começo ao fim, o empenho, a dedicação, a satisfação e a alegria dos envolvidos que não deixam o samba morrer e fazem a festa acontecer.



## POVO DA FLORESTA SABEDORIA ANCESTRAL E O BOI-BUMBÁ (Maracanaú)

Proponente: Gerusa Grécia Pereira da Silva | Pesquisadora: Amanda Lima Rocha

A Escola de Samba Unidos do Acaracuzinho iniciou suas apresentações em 1994. Inicialmente um bloco de carnaval, ela se transformou em Escola de Samba e, ao longo desses 30 anos, tem se comprometido com a manutenção e valorização da cultura popular, acumulando diversos prêmios e consolidando-se como um dos maiores símbolos da tradição carnavalesca da região.

Sua primeira apresentação ocorreu na Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza, e, ao longo desse tempo, a Escola se consolidou como uma das maiores do estado do Ceará. Tornou-se uma referência em outras áreas, sem jamais abandonar suas raízes. A Unidos do Acaracuzinho sempre se manteve fiel ao conjunto ao qual pertence, preservando a conexão com a comunidade local. A família que iniciou o legado com Dodinha continua a preservá-lo, garantindo sua continuidade para as próximas gerações e integrando a comunidade ao envolver moradores de diferentes idades e idgens.

Em 2025, o desfile teve como tema "Povo da Floresta: Sabedoria Ancestral e o Boi-Bumbá", com o objetivo principal de chamar a atenção para a Amazônia, sua rica cultura e as formas de resistência presentes na região. Cada ala representou elementos indígenas e africanos que compõem a identidade cultural da Amazônia, destacando a profunda relação com a natureza e as tradições dessa cultura. A presença do Boi-Bumbá, símbolo da cultura amazônica e do famoso Festival de Parintins, foi uma das grandes atrações, unindo música, dança e figurinos vibrantes. O espetáculo emocionou o público e reforçou a mensagem de valorização da diversidade cultural e ambiental da região.

Os impactos foram extremamente positivos. Através do contato com o público, ficou evidente a forte relação da comunidade com a Escola de Samba, assim como a admiração pela apresentação. A interação entre os participantes e os espectadores refletiu a conexão profunda que a Escola mantém com suas raízes culturais, demonstrando o impacto significativo da tradição no cotidiano da comunidade. A apresentação não apenas encantou, mas também fortaleceu o orgulho local e a valorização da cultura popular, criando um espaço de pertencimento e celebração para todos os envolvidos.



## MOCIDADE EM MOVIMENTO: SAMBANDO PELA CULTURA E TRANSFORMAÇÃO NO CARNAVAL DE BARBALHA (Barbalha)

Proponente: Francisco Demontiêr dos Santos Vieira | Pesquisador: Antônio Jacó de Oliveira Neto

A Escola de Samba Mocidade Independente da Vila Santo Antônio foi fundada em 1987 por moradores do Bairro Vila Santo Antônio, em Barbalha, Ceará. Criada com o objetivo de retirar jovens da ociosidade e promover a formação de cidadãos através de ações culturais e sociais, a agremiação rapidamente se tornou uma das mais importantes da cidade. Ao longo dos anos, a Escola se destacou pelos seus desfiles de carnaval, conquistando posições de destaque em competições locais, como segundo lugar em 2000, primeiro lugar em 2001 e terceiro lugar em 2002, 2018, 2022 e 2023. A Escola também mantém projetos sociais, como a Escolinha de Música, que atende crianças e adolescentes da comunidade.

A trajetória da Escola é marcada por momentos de grande relevância cultural e social. Além de promover a cultura carnavalesca, a agremiação desempenha um papel importante na transformação social da comunidade, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento através de oficinas de música e dança. A Escola também gera emprego e renda para profissionais locais, como artesãos, músicos e costureiros. Um dos diferenciais da Mocidade Independente é a sua escolinha de bateria, que ensina instrumentos de percussão para jovens da comunidade, garantindo a continuidade das tradições musicais e formando novos talentos.

Em 2025, a Escola realizou o projeto "Carnaval da Mocidade: Tradição e Inovação", com um desfile no dia 2 de março, na Rua Miguel de Freitas, em Barbalha. O evento contou com a

participação de 150 brincantes, divididos em alas como comissão de frente, baianas, comunidade, infantil e adultos, além de um casal de mestre-sala e porta-bandeira, passistas, uma bateria com 40 músicos e um carro alegórico. O público estimado foi de 3.000 pessoas, que prestigiaram gratuitamente o desfile. A ambiência foi de grande alegria e envolvimento, com a comunidade local e turistas celebrando juntos a cultura carnavalesca.

Durante o acompanhamento do projeto, foram coletadas falas significativas dos entrevistados. Lana destacou a beleza e a riqueza do desfile, especialmente pelo tema relevante da região do Cariri. Larissa elogiou a representação de quadrilheiras nas alas, que conectou as tradições carnavalescas e juninas. Deisiele ressaltou a organização do evento e o impacto positivo no turismo e na economia local. Já Francisco Demontiêr (Panticola), proponente do projeto, expressou satisfação moderada, apontando a necessidade de melhorias no processo de avaliação e na infraestrutura para ampliar o alcance do evento. O ápice da programação foi o desfile principal, que emocionou o público e consolidou a Escola como um marco cultural na região.



## MOSAICOS DA VIDA: A JORNADA DE RESISTÊNCIA E SUPERAÇÃO DE JAIME ARNALDO (Barbalha)

Proponente: Salomão da Silva Veloso | Pesquisador: Antônio Jacó de Oliveira Neto

A Unidos do Morro foi fundada em 1963, originada do bloco "Foliões do Maguary", criado por Faniquim e seus amigos após se inspirarem no carnaval carioca. A Escola, localizada no bairro do Rosário em Barbalha, Ceará, é conhecida por sua bateria, títulos conquistados e por ser a primeira a utilizar uma bateria mirim. Com seis títulos, é a maior campeã do carnaval da cidade, tendo conquistado o tricampeonato em 2020. As cores verde e branco, adotadas por sorteio em 1963, são símbolos da Escola, que hoje está sob a presidência de Júnior Nilo.

Ao longo dos anos, a Unidos do Morro consolidou-se como uma das principais escola de samba da região, destacando-se pela qualidade de seus desfiles, enredos bem trabalhados e forte integração com a comunidade. Como bem destacou o historiador Luiz Antônio Simas, pesquisador renomado do carnaval brasileiro, as escolas de samba são verdadeiros espaços de resistência cultural e memória coletiva. A Unidos do Morro promove oficinas, diálogos e vivências que garantem a transmissão das tradições culturais de geração para geração. Além disso, o evento carnavalesco movimenta o comércio local, gerando renda e sustento para muitas famílias, e atrai turistas, fortalecendo a economia e a cultura de Barbalha.

No ano de 2025, a Unidos do Morro realizou seu desfile na Rua Miguel de Freitas, ao lado do parque central da cidade. O projeto, intitulado "Mosaicos da Vida: A Jornada de Resistência e Superação de Jaime Arnaldo Rodrigues", contou com a participação de aproximadamente 2.000 pessoas, entre

integrantes da Escola e espectadores, com faixa etária predominante entre 20 e 50 anos. O espaço foi decorado com carros alegóricos impressionantes e alas temáticas, criando uma ambiência vibrante e festiva, com o público cantando e vibrando durante toda a apresentação.

No momento em que a Escola desfilava, algumas entrevistas foram realizadas com o objetivo de identificar e colher informações do público. Luís, Yasmin e Karol destacaram a beleza do desfile e a importância de manter vivas as tradições culturais. Luís, que foi convidado por sua prima, ressaltou o impacto positivo do evento na economia e na cultura da região. Yasmin, moradora de Barbalha, elogiou a homenagem ao Mestre Jaime, enquanto Karol, que acompanha os desfiles há mais de 6 anos, enfatizou o impacto no turismo e na economia local. O ápice da programação foi a entrada da Unidos do Morro, que, apesar do atraso, encantou o público com sua organização impecável e enredo emocionante. Como bem lembra Luiz Antônio Simas, o carnaval é um momento de celebração, mas também de afirmação das identidades locais, e a Unidos do Morro é um exemplo vivo dessa potência cultural.



## A GULA (Juazeiro do Norte)

Proponente: Maria Vitória Silva Santos | Pesquisadora: Cirlany Sousa Matos

A Escola de Samba Pimpolhos da Nação foi fundada em 4 de janeiro de 2012, no bairro Limoeiro, em Juazeiro do Norte, Ceará. Criada como uma agremiação carnavalesca mirim, a Escola nasceu com o propósito de inserir crianças e jovens da comunidade no universo do samba, promovendo a cultura carnavalesca na região. Com o tempo, ampliou seu alcance, tornando-se uma organização comprometida com a inclusão social e a formação artística, utilizando o carnaval como ferramenta pedagógica e de transformação social.

Ao longo dos anos, a Pimpolhos da Nação consolidou-se como um importante espaço de valorização da cultura popular, destacando-se não apenas pelos desfiles, mas também pelas atividades formativas e sociais. A Escola desenvolve oficinas de arte, dança e confecção de figurinos, incentivando a participação da juventude local. Além disso, promove eventos como o "Carnaval Pedagógico" e "São João da Pimpolhos", fortalecendo a identidade cultural do bairro e contribuindo para a formação cidadã de seus integrantes.

Em 2025, a Escola apresentou o projeto "A Gula", com o desfile na Av. Ailton Gomes, em Juazeiro do Norte. A proposta trouxe uma abordagem criativa sobre o pecado da gula, explorando suas diversas representações na cultura e no cotidiano. A apresentação contou com figurinos exuberantes e uma encenação teatral. A faixa etária predominante entre os participantes variou entre crianças, adolescentes e jovens adultos, reforçando a proposta inclusiva da Escola.

Durante a apresentação, os espectadores demonstraram entusiasmo e surpresa com a qualidade do desfile. Entrevistados destacaram o comprometimento da comunidade e o impacto positivo do evento na cidade. Letícia Almeida, estudante de administração, ressaltou o caráter lúdico e educativo do enredo, enquanto Antônio Vicente, pedreiro, elogiou a organização e o envolvimento dos participantes. O evento não apenas celebrou o carnaval, mas também reafirmou a importância da cultura popular como ferramenta de transformação social e comunitária.



## SÃO SEBASTIÃO: ARACATI É FÉ, CULTURA E RESISTÊNCIA (Aracati)

Proponente: Emanuel Felipe Firmino de Lima | Pesquisador: Luiz Eduardo Alves Gomes

A Escola de Samba Abre Alas do município de Aracati, foi fundada em 2007, durante um momento de resgate do carnaval cultural da então cidade. A fundação ficou sob responsabilidade de Flávio Marcelo, Juicieldo Diogo, Renildo Franco, Alex Monteiro e Rafael Silva, que na época eram líderes do Instituto Rumbora.

Reconhecida na cidade, sendo a primeira Escola a desfilarem na Rua Grande (atual local dos desfiles). A Escola se destaca por sua tradição e celebração das festividades carnavalescas, mas não se limita e vem sempre inovando em seus desfiles.

Em 2025, a G. R. E. S Abre Alas traz como enredo: São Sebastião: Aracati é Fé, Cultura e Resistência, o tema conta a história do santo que é padroeiro da cidade, entrando na importância espiritual e os elementos que fazem parte da fé popular, agradando não só o público, como a comissão avaliadora.

O grupo desfilou no domingo de carnaval, como parte da programação cultural do Carnaval do Aracati 2025. A Escola contou com 120 componentes divididos nas diversas alas, onde predomina a população adulta. A agremiação se consagrou Bicampeã do carnaval de Aracati em 2025, dando continuidade ao legado da Escola.



## A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM VÊ (Cascavel)

Proponente: Maria do O França Lima | Pesquisador: Antônio Átila de Sousa Silva

A Escola de Samba Bagaceira foi fundada em 1986 na comunidade de Nossa Senhora do Ó, em Cascavel, Ceará, por um grupo de jovens apaixonados pelo carnaval e com o objetivo de transformar a festa na cidade. Buscando uma maneira mais criativa e artística de celebrar o carnaval de rua, a Escola iniciou suas atividades com desfiles que incluíam carros alegóricos, ala das crianças, baianas e ritmistas. A ideia era reviver e resgatar as tradições culturais da região, ao mesmo tempo em que se inovava e se destacava nas apresentações.

Ao longo dos anos, a Bagaceira se consolidou como uma das maiores expressões culturais de Cascavel, trazendo para o palco do carnaval um formato único e inovador. Com o passar do tempo, a Escola se tornou uma referência não apenas no município, mas também no estado do Ceará, conquistando um público fiel e crescendo em importância. Entre os marcos históricos da Escola, destacam-se temas como "Sonhos, Boemia e Emoção" (1989), que contou a história de um carnaval mais romântico, e "Quando o Verde Vai à Luta" (1990), que celebrou a luta e resistência das comunidades rurais. Esses enredos e outros marcaram a trajetória da Escola, sempre com a proposta de refletir sobre a cultura local e as questões sociais.

Em 2025, a Escola escolheu o tema "A Beleza Está nos Olhos de Quem Vê" para seu desfile de carnaval. A apresentação ocorreu em março, na Praça Nossa Senhora do Ó, em Cascavel, reunindo integrantes da escola, instrumentistas de bateria e membros da comunidade. O samba-enredo, composto por Carlos França e

Maria do Ó França, com colaboração de Kiko Barros, embalsamou a todos com sua melodia poética. O evento foi marcado por momentos de grande energia, destacando a importância da Escola na valorização da cultura local. A presença de uma intérprete de LIBRAS garantiu acessibilidade, permitindo que pessoas com deficiência participassem ativamente da festividade. O brilho do casal de mestre-sala e porta-bandeira contagiou o público, reforçando a relevância da Bagaceira na cena cultural de Cascavel.

O desfile foi um grande sucesso e foi marcado por momentos emocionantes e simbólicos. O ápice do evento aconteceu quando os carros alegóricos começaram a passar, com destaque para o "espelho da alma", uma alegoria que refletia a diversidade do povo cearense. A coreografia da comissão de frente, que retratou a transformação do olhar ao longo do tempo, foi um dos pontos altos da noite, assim como a interpretação do samba-enredo, que embalsamou a todos com sua melodia poética. Membros da comunidade, como os integrantes da Escola e até mesmo o público presente, relataram a importância da Escola não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma plataforma para expressar a cultura e a identidade local. A Escola de Samba Bagaceira segue sendo um símbolo de resistência cultural e orgulho para Cascavel, mantendo-se fiel às suas raízes, mas sempre inovando e encantando o público com sua energia e dedicação.

## METAMORFOSES DE UM SONHO: A ARTE TRANSFORMISTA BRILHA NA AVENIDA (Fortaleza)

Proponente: Vaneska da Silva Rebouças | Pesquisador: Ismael Fabrício de Alencar Oliveira

A Escola do seu Raimundo Nonato Ferreira lá da Parquelândia, nos anos de 1970, e do Carlos Henrique, do João XXIII, em 2025, trouxe para avenida Domingos Olímpio, na terça-feira de carnaval o enredo "Metamorfoses de um Sonho: A Arte Transformista Brilha na Avenida", celebrando a diversidade, dizendo não ao preconceito e levantando a bandeira colorida em prol de saúde e bem estar social para todos. A arte transformista em Fortaleza rompeu barreiras, celebrando com humor e ousadia o cenário artístico local.

Para além do desfile na avenida, a Escola de Samba Imperadores da Parquelândia conta com a participação de aproximadamente 250 componentes que se dedicam o ano inteiro na manutenção das tradições da cultura popular, através de ações socioculturais, orquestradas no rufar da bateria e das atividades desenvolvidas pela Associação Imperadores da Parquelândia, Ponto de Cultura reconhecido desde 2008. No sorriso dos passistas, na energia do girar das baianas e da porta-bandeira e nos gracejos do mestresala e do sambista vemos a força, a garra e a vibração de um povo que faz com pouco recurso muita arte e beleza.

Das ferragens reaproveitadas ano a ano, com os recursos de fomento oriundos dos Editais do ciclo carnavalesco nasceram as alegorias que iluminaram a avenida naquele dia 4 de fevereiro, quando pela terceira vez o portão da concentração se abriu liberando a Escola, deixa a Imperadores passar, eram 21h15min, ela brilhou e sagrou-se campeã do carnaval de Fortaleza.



## ESCOLA DE SAMBA SAMBAMOR (Fortaleza)

Proponente: Pasconith Franklin Nogueira de Almeida | Pesquisadora: Kátia Kewrelly de Sousa Bezerra

A Escola de Samba Sambamor foi criada em 2014, sendo uma criação na Praia de Iracema, em específico no Poço da Graça em Fortaleza, refletindo a paixão pela música e pela festa popular.

Desde sua criação, a Escola se destacou pela participação ativa no Carnaval de Fortaleza, trazendo para a avenida desfiles animados e enredos que celebravam tanto as tradições do samba quanto as questões sociais e culturais locais.

A Escola durante toda a sua trajetória manteve seu engajamento com os moradores da região, envolvendo-os na preparação das fantasias e carros alegóricos, o que reforçou seu caráter comunitário.

O projeto de 2025 veio destacando a história do nordeste principalmente como enredo “Nordeste em canto e encanto: heróis da nossa terra”, tendo como objetivo refletir a riqueza natural do nordeste, se apresentando na Av. Domingos Olímpio, no bairro centro de Fortaleza, trazendo com ele 8 alas com respectivo número de participantes variando entre 230 e 250 pessoas, entre crianças, adultos, e idosos, dentre as apresentações e no grupo de organização, se preocupando com o público de surdos, e trazendo intérprete de Libras para atender a todos no intuito de inclusão.

O público ficou impressionado com tamanha criatividade, dedicação e organização do grupo, cumpriu com todos os itens prontadas no plano de trabalho, podendo ter entendimento claro de todos os atos durante a apresentação do desfile, alguns dos entrevistados foram por prestigiar grupo, e outros foram despertados pela vontade de participar também, dessa forma, fortificando o intuito de promover uma grande celebração cultural.



# MARACATUS

## MARACATU NAÇÃO FORTALEZA (Fortaleza)

Proponente: Carlos Alberto Alencar da Silva | Pesquisador: Gregório Barbosa de Souza

O Maracatu Nação Fortaleza surgiu em 2004, idealizado pelo músico, compositor e multi-instrumentista Calé Alencar. Desde o início, o grupo se destacou por sua proposta inovadora dentro do maracatu, trazendo um ritmo mais acelerado para as loas e incorporando influências diversas que enriquecem sua sonoridade.

O nome, que muitos associam a uma homenagem ao Fortaleza Esporte Clube, é fruto de uma coincidência, segundo Calé, mas também reflete a diversidade geográfica dos integrantes e suas histórias de vida.

O Maracatu Nação Fortaleza, desde sua fundação, tem se firmado como um coletivo que vai além da musicalidade, carregando consigo um forte compromisso social e político, resgatando e dando visibilidade a personagens históricos marginalizados.

Ao longo dos anos, o grupo consolidou sua presença na cena cultural cearense, tornando-se uma referência na tradição do maracatu e nas expressões populares da cidade. Mais do que um grupo percussivo, o Maracatu Nação Fortaleza se compromete com a formação e a educação cultural, promovendo encontros, oficinas e apresentações que fortalecem o maracatu como patrimônio vivo. Seu grande diferencial está na fusão de ritmos e na forma como reinterpreta a tradição, mantendo suas raízes, mas também dialogando com novas sonoridades. Sua participação em festividades carnavalescas e eventos culturais amplia o reconhecimento dessa manifestação e reforça sua importância dentro da cultura popular do Ceará.



## MARACATU OBALOMI: AS VELAS - CHAMA QUE CLAREIA NOSSOS CAMINHOS E ILUMINA NOSSOS PEDIDOS (Fortaleza)

Proponente: Wellington Ferreira Carmo | Pesquisadora: Taynara Viana Sousa

O Maracatu Obalomí foi fundado em 2017, no Conj. João Paulo II, Fortaleza-CE, como continuidade do antigo Maracatu Kizomba, criado em 1999. A mudança de nome e de identidade ocorreu em 2017, quando o grupo passou a se vincular à tradição da nação lorubá, reafirmando sua conexão com a cultura afro-brasileira. Atualmente, o grupo é reconhecido como Ponto de Cultura pelo Governo do Estado do Ceará.

Desde sua primeira participação oficial no carnaval de Fortaleza em 2018, o Maracatu Obalomí tem conquistado espaço, sendo frequentemente premiado e figurando entre os destaques do desfile da Avenida Domingos Olímpio. Além das apresentações carnavalescas, o grupo mantém atividades comunitárias ao longo do ano, promovendo oficinas de percussão, dança, corte e costura, além de ações culturais para a juventude do Jangurusu, região marcada por vulnerabilidade social.

Em 2025, o Maracatu Obalomí realizou o projeto "As Velas", um desfile marcante na Avenida Domingos Olímpio. A proposta abordou a simbologia das velas na espiritualidade e na cultura afrodescendente, com figurinos e coreografias inspiradas na ancestralidade. A iniciativa envolveu cerca de 150 brincantes de diferentes idades, promovendo inclusão e formação artística gratuita.

Durante o evento, diversos participantes e espectadores destacaram a importância do maracatu como espaço de resistência e memória viva da cultura negra. Brincantes relataram o desfile como um momento de conexão com os ancestrais e fortalecimento da identidade coletiva. Comerciantes locais enfatizaram o impacto positivo do evento na economia da região. A interação do público com os brincantes e a energia vibrante do cortejo foram apontadas como os momentos mais marcantes da apresentação.



## ANASTÁCIA, PRINCESA OU ESCRAVA, MITO, LENDA OU VERDADE (Fortaleza)

Proponente: Francisco José Barbosa da Silva | Pesquisador: Carlos Jefferson dos Santos

O Maracatu Rei de Paus, fundado em 1954, em Fortaleza, no bairro Joaquim Távora, é composto atualmente por 180 pessoas da comunidade do entorno da sua sede, e tem como presidente do grupo o senhor Francisco José Barbosa da Silva, agente cultural de 54 anos, que há algumas décadas se dedica ao Maracatu, sendo mestre de bateria, criador das fantasias do Rei e da Rainha e detentor do “segredo da tinta”.

O grupo surgiu com a vontade de brincar carnaval, com o intuito de manter a naturalidade e preservar os velhos costumes e tradições, e assim, com 71 anos, é considerado o grupo mais antigo em atividades contínuas no Ceará, sendo reconhecido atualmente como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará.

A apresentação, que aconteceu na avenida Domingos Olímpio, trouxe como tema: “Anastácia, princesa ou escrava, mito, lenda ou verdade”, e foi composta por jovens, adultos, crianças e idosos, mas predominantemente por adultos. Desfilaram ao longo do percurso da avenida com o batuque, alas com algumas alegorias, trazendo orixás e a homenageada Anastácia. O desfile também foi composto pela corte, o Rei e a Rainha.

Durante a apresentação, o público cantou e acompanhou curioso a loa do Maracatu Rei de Paus. No ano de 2025, as pessoas destacaram a melhoria na segurança do evento, a limpeza e a organização do espaço, mas reforçaram que a programação do local deveria ser melhor divulgada.



## MARACATU AXÉ DE OXÓSSI: UM CANTO DE TRADIÇÃO E ESPERANÇA (Fortaleza)

Proponente: Jocasta Marcelino | Pesquisador: Juliano Pires Lopes Cavalcante

O Maracatu Axé de Oxóssi, criado em 2006, no coração da Comunidade Frei Humberto, também conhecida como Comunidade do Mercado Velho, é um farol de cultura, tradição e resistência que ilumina a comunidade. Fundado por Mestra Fátima (Maria de Fátima Marcelino), o grupo se dedica à preservação e difusão do Maracatu, uma rica expressão cultural que se manifesta em desfiles, oficinas e apresentações celebrando a vida, a ancestralidade e a força do povo.

O Maracatu Axé de Oxóssi se destaca por sua forte participação coletiva, abraçando a comunidade Frei Humberto e promovendo a inclusão como um dos seus pilares. O grupo celebra a diversidade, reunindo pessoas de todas as idades, embora a maioria seja de seus componentes seja de pessoas jovens. Há crianças autistas e pessoas com outras deficiências, construindo um espaço de pertencimento e valorização da individualidade na coletividade.

O projeto de 2025 é intitulado "Axé de Oxóssi chegou, vem maracatucá 18 anos de história na cultura popular" e foi realizado no dia primeiro de março. O espaço da Avenida Domingos Olímpio estava tomado pela alegria contagiante do público ao apreciar o desfile

A chuva que caiu antes dos desfiles afetou levemente a presença do público, mas a entusiasmada plateia que compareceu demonstrou grande apreciação pelo evento. A organização impecável foi unânime entre os presentes, inclusive entre agentes culturais ligados ou não ao ciclo carnavalesco. O fluxo constante de pessoas chegando e saindo dificultou uma estimativa mais precisa do público.



## AQUI CHEGOU XANGÔ - SÓ O POVO NA LUTA DESATA ESSE NÓ (Fortaleza)

Proponente: João Wanderley Roberto Militão | Pesquisadora: Carla Bianca Carneiro Amarante Correia

Fundado em dezembro de 2006, o Maracatu Solar é um dos principais grupos de maracatu de Fortaleza, e tem como um de seus fundadores o cantor e compositor Pingo de Fortaleza. Sua sede está localizada no bairro Benfica, lugar de intensa efervescência cultural e tradição carnavalesca.

O grupo difere-se em sua prática por ser uma agremiação cultural que defende a não obrigatoriedade de negrume em suas apresentações. Nesse ano de 2025, trouxe como tema para sua Loa o orixá Xangô, por ser o ano deste orixá, com o título "Aqui Chegou Xangô - Só o Povo Na Luta Desata Esse Nó".

O projeto, cujo título é o mesmo da Loa, culminou nos tradicionais desfiles da Av. Domingos Olímpio, no Centro. O processo, entretanto, se dá ao longo de meses de preparo, com ensaios de batuque, formação dos novos batuqueiros, ensaios de dança, composição das Loas, confecção das fantasias e afins. Ao longo de 2025, o grupo esteve presente nas programações de pré-carnaval, além de realizar ensaios abertos que transformaram dias comuns em animados dias de carnaval.

Ao adentrar na avenida, o grupo transmite uma forte energia que contagia até o mais desanimado dos foliões, com seu batuque ritmado e suas cores vibrantes em homenagem ao orixá Xangô. A Loa entoada com muito entusiasmo reverbera pelas arquibancadas e gradeados da avenida, bem como a ausência do negrume chama a atenção por destoar dos maracatus que haviam se apresentado antes. O desfile possui forte caráter político em seu tema, se propondo a pensar a força de Xangô como força motriz para lutar contra as injustiças desta sociedade.



## MARACATU AZ DE OURO - BÁRBARA GUERREIRA, FLOR DO CARIRI (Fortaleza)

Proponente: José Leandro Teixeira | Pesquisadora: Carla Bianca Carneiro Amarante Correia

O Maracatu Az de Ouro foi fundado no ano de 1936, sendo reconhecido pela Secult-CE e Secultfor como o primeiro e o mais antigo maracatu da cidade de Fortaleza. A agremiação foi idealizada por Raimundo Alves Feitosa, mais conhecido como Raimundo Boca Aberta, e conquistou seu espaço fundando suas raízes como uma das mais importantes referências da cultura popular cearense.

Em 1937, o grupo passa a desfilar pela primeira vez na avenida, cativando e colocando menos de 30 brincantes nas ruas. Devido ao contexto do período, entre os anos de 1937 a 1950, foi o único maracatu no carnaval de rua de Fortaleza a desfilar. O Maracatu Az de Ouro foi campeão do carnaval de Rua de Fortaleza sob direção de Mestre Juca do Balaio, no período de 1970 a 1978. Em 2018 o Maracatu Az de Ouro obteve uma importante conquista, se consagrando Campeão do Carnaval de Rua de Fortaleza Grupo de Acesso na Categoria Maracatu. Foi reconhecido com a Medalha Lauro Maia dado pela Câmara Municipal de Fortaleza 2010 e Patrimônio Imaterial de Fortaleza em 2016, e com o Título de Tesouro Vivo da Cultura do Estado do Ceará em 2018.

Neste ano de 2025, o Az de Ouro desfilou sob a Loa "Bárbara Guerreira, Flor do Cariri", e trouxeram para a avenida não apenas a memória da revolucionária Bárbara, mas sua representação em carne e osso através de seu carro alegórico que fechava o forte desfile da agremiação.

Ao longo dos desfiles foi possível perceber o envolvimento do público para com as agremiações, e a empolgação com a entrada do maracatu mais antigo do estado na avenida. O Maracatu Az de Ouro carrega multidões ao longo de seus 89 anos, e encanta com suas loas pertinentes e que nos envolvem com a história de nosso Ceará.



## BAOBAB EM FORMA DE MARACATU (Fortaleza)

Proponente: Raimundo Praxedes de Souza | Pesquisador: Francisco Leonardo Ramos Barroso

Kaô kabecilé, Licença ao Orixá que rege o Maracatu Nação Baobab que nasceu em Fortaleza/Ce no Bairro da Bela Vista, tem sua história desde sua fundação em 1994 marcada por resistência do povo preto e periférico de Fortaleza, que encontrou através da manifestação popular do Maracatu uma maneira identitária de se expressar culturalmente.

Já tendo ganhado diversos campeonatos do Carnaval de Rua de Fortaleza desde os anos 1990, o Maracatu Nação Baobab esse ano trouxe para a avenida o desdobrar do enredo "Maracatu Meu Baobab, Cabeças de Ouro vai Mostrar", essa proposta tem como objetivo reconhecer a necessidade de repassar a tradição oral dos

maracatus para as futuras gerações por meio do fazer artístico e cultural.

O grupo se destaca não só pelo seu fazer cênico na avenida, mas também pelo seu impacto social periférico, atuando principalmente em lugares onde as pessoas estão na mira do desprezo e da segregação.

No cortejo vivo o Maracatu apresentou um desfile Brilhante e cheio de cor, transformou o seu povo desfilando em verdadeiros Reis e Rainhas, enaltecendo a cultura preta brasileira, assumindo seu batuque perante todos, através do som dos tambores ancestrais entranhados pelos corpos pretos através do tempo.



## DA PROCISSÃO AO MAR: FESTA DE ASSUNÇÃO E IEMANJÁ (Fortaleza)

Proponente: Francisco Carlos Lima Brito | Pesquisadora: Jéssica Cruz Ferreira

O Maracatu Nação Pici surgiu em 2003 como um projeto na Escola Adroaldo Teixeira Castelo, onde estudantes homenageiam figuras históricas do Ceará. Com o apoio da comunidade escolar, o grupo cresceu e, em 2009, oficializou-se como uma agremiação carnavalesca no bairro Planalto Pici em Fortaleza sob a coordenação de Carlos Brito.

O grupo, que hoje conta com espaços nos bairros João XXIII e Granja Lisboa, possui uma média de 250 a 300 brincantes, vem crescendo tanto em tamanho quanto em títulos conquistados e ao longo dos anos na avenida vêm abordando temas relacionados à negritude e a celebração da cultura afro-brasileira.

O projeto “DA PROCISSÃO AO MAR: FESTA DE ASSUNÇÃO E IEMANJÁ” foi apresentado ao público no dia 01 de março de 2025 por volta das 21h30 na Avenida Domingos Olímpio em Fortaleza. Os participantes do grupo, que contava com uma boa mistura de diferentes faixas etárias, fizeram seu cortejo quase no final da noite de desfiles.

A apresentação foi marcada por belíssimos trajes e carros alegóricos grandiosos que levavam seus participantes. Com grande emoção entoaram sua loa ao som do batuque que ecoava na avenida. Foi possível perceber os olhares e comentários de admiração por parte do público em meio aos aplausos entusiasmados. Uma performance vibrante, cheia de cores e que celebrou a diversidade religiosa e cultural do nosso povo.



## MARACATU NAÇÃO PALMARES: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NO CARNAVAL (Fortaleza)

Proponente: Francisco de Assis Daniel de Moura | Pesquisador: João Carlos Ernesto Almeida Simões

O Maracatu Nação Palmares foi criado em 2013, no bairro Jardim América, em Fortaleza, a partir da articulação de amigos interessados na promoção da cultura popular tradicional. Fundado por Paul Moura, o grupo iniciou suas atividades integrando moradores da região e, no ano seguinte, realizou seu primeiro desfile na Avenida Domingos Olímpio, consolidando-se como um importante representante do Maracatu na cidade.

Ao longo dos anos, o grupo construiu uma trajetória de crescimento e reconhecimento, conquistando importantes resultados no Carnaval de Fortaleza. Em 2018, foi vice-campeão da categoria B e, em 2023, alcançou o título de campeão na mesma categoria. No ano seguinte, surpreendeu ao obter o terceiro lugar entre os principais maracatus da competição. O diferencial do grupo é sua relação comunitária, fortalecida por oficinas e ensaios que promovem a transmissão de saberes de forma coletiva.

Em 2025, o grupo apresentou o tema "Orações e Ofertas a lemanjá: Cultuando a divindade das águas", realizado na Av. Domingos Olímpio, em Fortaleza, no dia 2 de março. Com um cortejo de aproximadamente 250 brincantes, a apresentação teve personagens tradicionais do Maracatu, além de um carro alegórico com lemanjá seguido por uma grande jangada, em diálogo com a temática escolhida no ano.

O público destacou tanto a riqueza cultural do evento quanto desafios a serem superados, como a necessidade de maior acessibilidade e transporte adequado. Também foi sugerida uma divulgação mais ampla para atrair novos espectadores. A loa foi bem recebida pelo público, sendo possível ver várias pessoas cantando ao final da apresentação.



## A TRAGÉDIA DE PRETA BÁ: UMA HISTÓRIA DE INJUSTIÇA E SAUDADE (Fortaleza)

Proponente: Francisco Antônio Ferreira da Silva | Pesquisador: José Antônio Viana Rocha

Fundado em 2013 no bairro José Walter, o Maracatu Leão de Ouro é uma agremiação carnavalesca que surgiu de um projeto para transformar um terreno abandonado em um centro cultural, promovendo o maracatu como expressão da cultura nordestina.

O grupo oferece oficinas e eventos que educam sobre a cultura afro-brasileira, fortalecendo a identidade racial da comunidade. Realiza o Sábado Magro, um cortejo que une a população, e milita pela valorização das tradições africanas, combatendo a discriminação racial. Sua sede é um espaço de integração cultural, promovendo inclusão social e resistência.

Para Babi Ferreira, responsável pelo grupo, o Maracatu Leão de Ouro é uma verdadeira expressão da nossa cultura e que deveria ter uma atenção maior dos governos. E durante o desfile o público presente confirmou a afirmação dele, com relatos de ser uma ótima apresentação, de ser maravilhoso, como disseram respectivamente a senhora Natiele e o seu João Batista. E assim o ritmo envolvente do maracatu transbordou na avenida em 2025.



## MARACATU CORTE IMPERIAL: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Fortaleza)

Proponente: César Cantídio Brasil de Souza | Pesquisadora: Thayane Lopes Oliveira

Criado em 2009, o Maracatu Corte Imperial, denominado Rei do Congo até 2023, é uma agremiação da cultura tradicional popular afro-brasileira que preserva os símbolos e manifestações do maracatu cearense. Tem como principal objetivo a promoção, a difusão, a preservação e a manutenção da cultura de matriz africana na capital, assim como no estado do Ceará, principalmente no que se refere aos aspectos da presença negra e sua contribuição artística e cultural para nossa sociedade.

Cantídio Brasil e Rodrigo Damasceno, membros da diretoria do Maracatu, possuem longa trajetória como agentes culturais e estão, há mais de duas décadas, à frente do Maracatu Corte Imperial. No relato de ambos, é possível perceber o amor e respeito ao trabalho realizado pela agremiação, lembrando de

todos os obstáculos vencidos cotidianamente para colocar o maracatu na Av. Domingos Olímpio.

Como lembrado por Rodrigo Damasceno, ainda existe muito preconceito da população contra os maracatus. Muitas vezes desconhecem, nunca assistiram a um cortejo. Mas quando escutam a palavra “maracatu” já fazem associações com questões negativas. O trabalho do grupo é lutar, todos os dias, contra esse preconceito e preservar o patrimônio cultural da cidade.

Esse ano, aproximadamente 150 pessoas desfilaram ao som da loa “Iansã, paixão maior do Rei Xangô” que se apresentou como uma linda composição de Inês Mapurunga e cativou o público que assistia ao desfile. As pessoas se balançaram na plateia escutando o batuque do Corte Imperial.



## MARACATU FILHOS DO AFRO RUSSAS 2025: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Russas)

Proponente: Francisco Evandir do Carmo | Pesquisador: Abraão Bruno Lima de Moura

O Maracatu Filhos do Afro Russas foi fundado no dia 4 de dezembro de 2016, no município de Russas, localizado no Vale do Jaguaribe, a 165 km de Fortaleza. Criado por um grupo de entusiastas da cultura popular, o objetivo do Maracatu é resgatar, valorizar e manter vivas as tradições culturais, com um foco especial nas práticas de matriz africana, fortalecendo a identidade cultural da comunidade local.

Desde sua criação, o grupo tem se destacado por sua contribuição ao fortalecimento das tradições afro-carnavalescas. Ao longo dos anos, o Maracatu Filhos do Afro Russas tem participado de importantes eventos culturais em Russas.

Em 2025, o grupo participou ativamente das festividades de Carnaval em Russas, com destaque para o cortejo realizado nas ruas da cidade. O evento contou com a presença de toda a

comunidade. A cidade se encheu de alegria e energia, com a população se reunindo nas calçadas para prestigiar o desfile e celebrar a cultura afro-brasileira. O Maracatu Filhos do Afro Russas foi o "abre-alas" do evento, contagiando o público com suas danças e músicas.

O impacto do evento foi notável, tanto cultural quanto economicamente. Em conversas com o público, muitos destacaram a importância do evento para o resgate da cultura local. A presença das famílias e o entusiasmo com o cortejo demonstraram o valor simbólico e a conexão do Maracatu com a identidade da comunidade. O ápice da apresentação ocorreu durante o desfile, quando o grupo percorreu as principais ruas de Russas, envolvendo o público e marcando um momento de celebração da herança cultural afro-brasileira.



## MARACATU UNIDOS PELO BATUQUE: CULTURA, TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA (Jaguaruana)

Proponente: Orlandim Alves Moreira Neto | Pesquisadora: Janara Matias Bezerra

O Maracatu Unidos Pelo Batuque foi criado em 15 de janeiro de 2020 pelo Grupo Belas Artes, em Jaguaruana, Ceará. Com o propósito de resgatar, preservar e fortalecer a cultura do maracatu na região, o coletivo se consolidou como um espaço de valorização da tradição, envolvendo a comunidade local em apresentações artísticas e culturais. Composto por cerca de 100 participantes de diferentes faixas etárias, o grupo se destaca pelo trabalho voluntário e pelo compromisso com a democratização da arte popular.

Ao longo dos cinco anos de existência, o grupo promoveu apresentações marcantes durante o Carnaval do Litoral Leste, atraindo espectadores e incentivando o engajamento da comunidade na cultura tradicional. Suas ações incluem não apenas performances musicais e de dança, mas também oficinas e atividades formativas, promovendo a integração social e o desenvolvimento artístico dos participantes. Além disso, o Maracatu Unidos Pelo Batuque tem se posicionado como um espaço de resistência cultural, combatendo a marginalização social por meio da arte e do pertencimento comunitário.

Em 2025, o projeto "O Futuro Começa Agora" foi desenvolvido com apresentações realizadas em Jaguaruana, reunindo um público diverso e ampliando seu impacto cultural. Com um cortejo composto por 11 alas temáticas, o grupo abordou questões sociais e ambientais, levando ao público reflexões sobre preservação ambiental e identidade cultural. O evento contou com parcerias institucionais e comunitárias, garantindo a

participação de adolescentes, jovens, adultos e idosos, que juntos construíram um espetáculo vibrante e significativo.

Durante o acompanhamento do projeto, foi possível observar a emoção dos participantes e a conexão do público com a proposta artística do maracatu. Em entrevistas, integrantes relataram o impacto positivo da iniciativa em suas vidas, destacando o fortalecimento da autoestima e a valorização da cultura afro-brasileira. O ponto alto das apresentações foi o momento em que a ala dos povos originários abriu o desfile, simbolizando a luta pela preservação da natureza e das tradições. O Maracatu Unidos Pelo Batuque reafirma-se, assim, como um agente de transformação social e cultural, mantendo viva a herança do maracatu no Ceará.



## TAMBORES QUE GUARDAM MEMÓRIAS: A JORNADA DO MARACATU CABAÇAL NAÇÃO TUPINAMBÁ (Barbalha)

Proponente: Francisco Gilberto da Silva | Pesquisador: Cassiano Lucas Sampaio Feitosa Santos

No coração do Cariri, em 1998, nasceu o Maracatu Cabaçal Nação Tupinambá, criado pelas mãos e pelos sonhos de mestres das tradições locais, como Mestre Chico Ceará. No Sítio Santo Antônio, Distrito de Arajara, Barbalha/CE, ecoaram os primeiros toques dos tambores, que carregam o sopro ancestral de histórias afro-indígenas, enraizadas nas terras e nas almas da região. Desde então, o grupo tornou-se farol da herança cultural e da resistência identitária.

Ao longo de sua trajetória, o Maracatu Cabaçal teceu uma rede de significados. Suas apresentações, vibrantes como a luz do amanhecer, encantam plateias em eventos regionais e festivais, conectando pessoas ao pulsar das raízes. Com uma dinâmica que integra formação e apresentação, o grupo se destaca por cultivar os saberes tradicionais enquanto lança sementes para o futuro, através do trabalho educativo e do envolvimento comunitário.

Sob o manto do projeto "Circuitos de Maracatu Cabaçal", realizado em 2025 no Terreiro Cultural Arte e Tradição, as tradições brilharam mais uma vez. Cerca de 200 participantes, entre crianças, jovens e idosos, vivenciaram intensamente cada momento do evento. O espaço simples do terreiro, adornado pela força simbólica das cores, ritmos e movimentos, envolveu a todos em uma atmosfera mágica, onde a cultura pulsava como um organismo vivo.

Os relatos colhidos confirmam a profundidade da experiência. Dona Maria, agricultora, compartilhou entre lágrimas: "Cada toque do tambor é como o coração da terra batendo dentro da

gente." Já Pedro, um jovem estudante, destacou o valor educativo das oficinas e a importância de preservar as tradições. O ápice veio na terreirada final, um verdadeiro rito de celebração coletiva, onde som e emoção tornaram-se inseparáveis, selando mais uma página na história de um grupo que mantém viva a alma do Cariri.



## MARACATU FILHOS DE ZUMBI (Meruoca)

Proponente: Francymara de Sousa França | Pesquisador: Tiago Marques de Farias

O Maracatu Filhos de Zumbi nasceu em 2012 na comunidade de São Vicente, zona rural do município de Meruoca, a partir de uma ação cultural promovida no Festival de Arte e Cultura que é realizado anualmente na comunidade, por meio de uma ação promovida pelo SESC e o grupo de Maracatu Rei Zumbi, da cidade de Fortaleza, onde ao final da oficina, crianças, jovens, adultos foram convidados a participarem do cortejo realizado pelo maracatu, participando como personagens do cortejo, fantasiados e de rostos cobertos com negrume. A partir desta ação sentindo-se motivados pela atividade cultural e apoiados por um dos participantes da oficina, um jovem acadêmico do curso de sociologia e produtor cultural que reside na comunidade, que conhecia relatos de pessoas que residem e que já residiam na comunidade, iniciou uma ação de resgate do grupo de Maracatu que existiu na comunidade a cerca de 30 anos atrás, a fim de resgatar memórias e saberes culturais desta manifestação cultural e religiosa que ficara adormecida no seio de nossa comunidade

O Maracatu Filhos de Zumbi, recebe esse nome em homenagem ao grupo que existiu na comunidade décadas atrás, dando continuidade às tradições do Maracatu e onde o grupo atua como uma ferramenta importante de resgate cultural e revitalização de nossa identidade cultural que tem foco na cultura do Maracatu de baque virado.

Atualmente, o grupo é composto por 70 integrantes envolvidos diretamente nas atividades, reunindo artistas locais, produtores

envolvidos nos trabalhos de confecção de figurinos, adereços e oficinas formativas. O projeto conta com parcerias importantes em toda sua realização, como a Associação dos Moradores de São Vicente que gentilmente cede espaço para a realização de ensaios com músicos e com o grupo do maracatu, da Secretaria Municipal de Cultura que contribui no apoio logístico e com a organização dos locais de apresentação e divulgação. O projeto apresentou uma música/loa, inédita composta por um dos membros que compõe o grupo, a mesma foi feita exclusivamente para a apresentação do grupo em 2025 e passará a fazer parte do repertório do grupo.

O Maracatu iniciou sua apresentação com o cortejo, percorrendo a principal avenida da cidade e se dirigindo até o palco onde ocorreram as apresentações das atrações do carnaval do município. Cumprindo a programação e saindo no horário previsto, os membros se organizaram em alas, com os percussionistas destacando-se em um toque ritmado e constante, que garantia a alegria dos presentes. Descendo a rua curiosos se aglomeravam nas calçadas esperando a passagem do grupo que seguiu até o destino final onde foram realizadas as passagens de coroação e entoadas loas diversas, dentre elas uma composta especialmente para a apresentação desse ano. A organização do evento, juntamente com os membros do cortejo firmaram parceria, garantindo que sua execução transcorresse de forma calma e ordeira. No palco final, juntaram-se cerca de 200 pessoas para assistirem a apresentação.



## MARACATU HUMAITÁ (Senador Pompeu)

Proponente: Terezinha Matos Sá | Pesquisador: Antônio Rafael Barbosa do Espírito Santo

O Maracatu Humaitá foi fundado em 2014, no município de Senador Pompeu, Ceará, a partir da iniciativa de integrantes do Grupo Parafolclórico Fulô do Sertão, que, após uma apresentação conjunta com o Maracatu Nação Iracema, sentiram a necessidade de fortalecer essa manifestação cultural na região. Inspirado na riqueza do Maracatu Cearense, o grupo se consolidou como um espaço de resistência e valorização das tradições populares, contando com o apoio essencial da Fundação Santa Terezinha e da incansável Dona Terezinha Matos, uma das maiores incentivadoras da cultura local.

Ao longo dos anos, o Maracatu Humaitá tem desempenhado um papel fundamental na cena cultural de Senador Pompeu, promovendo apresentações, cortejos e formações que aproximam a comunidade do universo do Maracatu. O grupo se tornou uma referência na difusão da cultura popular, participando de eventos locais e intercambiando experiências com outras agremiações, sempre com um olhar atento à inclusão e ao fortalecimento das raízes afro-indígenas presentes na tradição. O compromisso de Dona Terezinha Matos é visível em cada atividade desenvolvida, sendo reconhecida e abraçada pela comunidade por sua dedicação incansável à cultura.

Em 2025, o grupo realizou o projeto "Maracatu Humaitá", em evento que movimentou Senador Pompeu com uma programação rica em experiências culturais. Com atividades acontecendo em diferentes espaços da cidade, o projeto contou com oficinas de percussão, dança e confecção de indumentárias,

além de rodas de conversa e apresentações que reuniram cerca de 150 participantes, majoritariamente crianças e jovens. O ambiente foi marcado por cores vibrantes, sons intensos e a energia contagiante dos brincantes, proporcionando um verdadeiro mergulho na tradição do Maracatu.

Durante o cortejo de encerramento, um dos momentos mais marcantes do evento, foi impossível não notar a comoção popular ao redor de Dona Terezinha Matos. Crianças e adultos a abraçaram, expressando carinho e gratidão por sua dedicação à cultura local. Uma moradora emocionada comentou: "Ela é a alma do Maracatu Humaitá. Sem ela, nada disso existiria". O ápice da programação se deu quando todos os participantes, unidos em uma grande roda, entoaram os cânticos tradicionais, reafirmando o Maracatu como símbolo de identidade, pertencimento e resistência cultural.



## MARIELLE PRESENTE (Juazeiro do Norte)

Proponente: José Walisson Santos Gomes | Pesquisador: Gleirton Dias Figueredo

O Maracatu Nação Zumbi Cariri foi criado em 2018, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, com o objetivo de resgatar e promover as tradições carnavalescas da região, inspiradas nas manifestações do maracatu pernambucano. Fundado por um grupo de artistas e ativistas culturais, o coletivo se dedica à preservação e à valorização da cultura afro-brasileira, proporcionando aos membros e à comunidade a vivência e o aprendizado desta importante tradição. Ao longo dos anos, o grupo tem se destacado por sua atuação no desenvolvimento de atividades formativas e apresentações culturais.

Desde sua criação, o Maracatu Nação Zumbi Cariri tem se consolidado como um importante espaço de resistência cultural no Cariri. Em sua trajetória, o grupo participou de diversos eventos, como o FestJua, e promoveu atividades de impacto social, cultural e educacional. Através de apresentações e oficinas, o grupo tem sido um agente fundamental no fortalecimento da identidade cultural local, ampliando o alcance do maracatu e conectando gerações. A presença do grupo nas festividades caririenses tem sido um diferencial no cenário cultural da região, ampliando a visibilidade das tradições afro-brasileiras.

Em 2025, o Maracatu Nação Zumbi Cariri participou do FestJua, evento realizado no dia 01 de março, na Avenida Ailton Gomes, em Juazeiro do Norte. A apresentação contou com a presença de um público diversificado, em sua maioria composto por moradores da cidade e turistas, com idades variadas, mas

destacando-se principalmente pessoas de 20 a 50 anos. O evento ocorreu em um ambiente urbano, próximo à Escola Isabel da Luz, e foi caracterizado pela energia vibrante da apresentação e pela participação ativa da comunidade. A ambientação no local, com vendedores ambulantes e uma boa estrutura, contribuiu para o sucesso da programação, criando um espaço de integração cultural.

Durante o evento, foi possível perceber a força da cultura local e a receptividade do público. A homenagem a Marielle Franco, feita pelo grupo, gerou um momento de reflexão e engajamento, marcando a apresentação como um ato simbólico de resistência e valorização da identidade afro-brasileira. O Maracatu Nação Zumbi Cariri conseguiu envolver a comunidade, principalmente jovens e adultos, com sua apresentação emocionante, que transmite um forte conteúdo político e cultural. Além disso, comerciantes locais destacaram o impacto positivo do evento na economia, com aumento nas vendas e movimento no comércio da região. A experiência foi marcante tanto para os participantes quanto para os organizadores, mostrando o potencial de crescimento e a importância de iniciativas culturais como essa.



## UM CANTO DE LIBERDADE (Juazeiro do Norte)

Proponente: Maria Isabelle Quirino Barbosa | Pesquisador: Gleirton Dias Figueredo

O Maracatu Nação Zumbi do Kariri Mirim foi fundado em 2022 na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, com o intuito de promover a cultura afro-brasileira e fortalecer a identidade local entre as crianças da região. O grupo surgiu da iniciativa de educadores e mestres da música e da dança, que buscavam oferecer às novas gerações uma conexão com suas raízes culturais por meio da tradição do maracatu. Desde sua fundação, o grupo se tornou uma das principais referências de maracatu mirim na cidade.

Apesar de ser um projeto recente, o Maracatu Nação Zumbi do Kariri Mirim tem se destacado por sua atuação em importantes eventos culturais da cidade, como a Mostra SESC Cariri, onde realizou cortejos e apresentações emocionantes. A participação em festivais e outras atividades culturais tem permitido ao grupo interagir com outros mestres do maracatu e com a comunidade, reforçando seu papel na preservação das tradições afro-brasileiras. Seu diferencial está no trabalho com crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado e pertencimento cultural.

Em 2025, o grupo realizou diversas apresentações, destacando-se especialmente na programação do FestJua, promovido pela Prefeitura de Juazeiro do Norte, no dia 1º de março. O evento aconteceu na Avenida Ailton Gomes, próximo ao Colégio Isabel da Luz, e contou com a participação ativa das crianças, com idades entre 5 e 15 anos. A apresentação, intitulada "Um Canto de Liberdade", foi marcada pela energia e pela emoção do público presente. O espaço, bem estruturado com palco e sistema de

som, criou uma ambiência acolhedora, permitindo uma interação intensa entre o grupo e os espectadores.

Durante a apresentação, os entrevistados, como Denis, 33 anos, e Sabrina, 38 anos, destacaram a força e o impacto positivo do maracatu mirim na comunidade. Denis, emocionado, comentou sobre o orgulho de ver as crianças tão envolvidas com a cultura local e ressaltou a importância de expandir esses eventos para outras áreas da cidade. Sabrina, por sua vez, enfatizou o valor do evento não apenas para a cultura, mas também para o comércio local, que se beneficiou com a presença de ambulantes oferecendo comida e souvenirs. O Maracatu Nação Zumbi do Kariri Mirim se confirmou como uma experiência significativa, tanto culturalmente quanto socialmente, e demonstrou grande potencial de crescimento no futuro.



## ERÊ MÍ: A MAGIA DO BRINCAR (Aracati)

Proponente: Cobra Preta dos Santos Galvão | Pesquisador: Luiz Eduardo Alves Gomes

O Maracatu foi fundado em 2018, pela então presidenta Cobra Preta. Atuando em 5 comunidades da cidade de Aracati, o grupo desenvolve diversas atividades ao longo do ano, com intuito de fortalecer as questões raciais, afro-brasileiras, indígenas e da comunidade LGBTQIAPN+.

Em suas atividades o grupo além do cortejo do Maracatu, desenvolve oficinas ao longo do ano de elaboração e restauração de adereços e figurinos, o desenvolvimento de novos repertórios, além de oficinas de batuque e dança. Nas comunidades promovem rodas de conversas e ações em parcerias com escolas e CRAS.

No ano de 2025 o Maracatu Nação Bons Ventos trouxe a temática Erê Mí: A Magia do Brincar. O tema apresentou a pureza, a inocência, e o axé das crianças ao se entregar nas brincadeiras, aqui representada pelo maracatu como um brinquedo popular. Maracatu fez da avenida um grande terreiro e colocou todos a brincar com as crianças, espalhando a magia no carnaval cultural de Aracati.

O Cortejo percorreu a Rua Grande, tradicional avenida do centro histórico da cidade de Aracati, no dia 02 de março de 2025, às 18h30. Mais de 10 mil pessoas estavam à espera do cortejo que abriu a programação daquela noite ao som de loas de fácil aprendizagem, ao final da apresentação boa parte do público já cantava a letra.



## MARACATU NAÇÃO KIZOMBA DE CARIRÉ: QUILOMBO A VOZ PRETA DA RESISTÊNCIA (Cariré)

Proponente: Ronald dos Santos da Cunha | Pesquisadora: Maria Guiomar Martins da Silva

O Maracatu Nação Kizomba de Cariré, do interior do Estado do Ceará, foi criado em 2011, na própria comunidade. Inicialmente desenvolvido por um grupo de pessoas, entre elas, artistas, pesquisadores da cultura popular local, profissionais da educação e alunos da rede pública municipal de ensino, desde então, se mantém vivo e atuante.

Sendo o único existente em Cariré e com uma larga trajetória de apresentações e ações sociais, o Maracatu Nação Kizomba, destaca-se por sua vivacidade em uma região com forte cristianismo. Ele faz-se ícone na comunidade na qual está inserido, além da participação ativa no Carnaval de Rua, realiza a manutenção cultural com palestras e oficinas direcionadas a população em geral.

Em 2025 trouxe o projeto, Maracatu Nação Kizomba de Cariré: Quilombo a voz preta da resistência, reunindo 75 pessoas, entre elas, artistas e prestadores de serviços, crianças, jovens e adultos. Apresentação ocorreu no dia 01 de março, um cortejo pelas principais ruas da cidade e encerrando na feira livre de Cariré, um espaço aberto e com um grande público presente, de todas as faixas etárias.

É grupo e um momento marcante em Cariré, as pessoas estavam encantadas com a apresentação e a energia do Maracatu e, os comerciantes estavam contentes com as vendas do dia, com o movimento no centro da cidade e consequentemente o movimento na economia local. Sem sombra de dúvidas, foi um dia atípico e favorável para todos!



## MARACATU NAÇÃO IPUÇABA 2025: SOU NEGRO (Ipu)

Proponente: Maria Kaylana da Sil Freitas | Pesquisadora: Maria Guiomar Martins da Silva

O Maracatu Nação Ipuçaba de Ipu, do interior do Estado do Ceará, foi criado em 2017, através de uma iniciativa em enaltecer sua existência e fortalecer a luta pela cultura e suas tradições.

O evento acontece todo ano no período do carnaval, desfilando seu cortejo pelas principais ruas de Ipu, entoando as cantigas. Destaca-se por sua vivacidade e para além disso, o grupo realiza a manutenção cultural através de palestras e oficinas, com medidas de acessibilidade para a inclusão de todas as pessoas.

Em 2025 trouxe o projeto, “Maracatu Nação Ipuçaba 2025: Sou negro”, reuniu 40 pessoas, entre elas, artistas, fazedores de cultura, prestadores de serviços, produtores culturais, crianças,

jovens e adultos. Apresentação ocorreu no dia 03 de março de 2025, segunda feira de carnaval, pelas principais ruas da cidade, um espaço público, aberto e com um grande público presente.

Apesar da forte chuva, o cortejo aconteceu e muitas pessoas puderam desfrutar do momento. É grupo e um momento marcante na cidade, é um dia atípico no carnaval tradicional. As pessoas estavam encantadas com a apresentação e a energia do maracatu, vibraram com o movimento cultural. Os comerciantes estavam contentes com as vendas e com a economia local. Sem sombra de dúvidas, esse foi um dia riquíssimo culturalmente e economicamente para todos.



## ZÉ PALITEIRO E O LEGADO DOURADO (Fortaleza)

Proponente: Teonildo de Assis Pereira Lima | Pesquisadora: Daniele Alves Marinho

O Maracatu Rei Zumbi fundado em 2000, por Antônio Barbosa de Lima conhecido como Antônio Leão, é uma das principais agremiações do carnaval de Fortaleza. Após a morte de Leão em 2016, Teonildo de Assis Pereira Lima assumiu a presidência, mantendo a tradição e promovendo a cultura afro-brasileira.

O grupo é reconhecido por sua originalidade nos desfiles e atua em eventos educativos celebrando a consciência Negra e o dia municipal do maracatu com sua presença constante em festivais onde continua a expandir sua atuação e honrar seu legado cultural.

Com o projeto Zé Paliteiro e o Legado Dourado, foi apresentado durante o desfile na Avenida Domingos Olímpio no dia 01 de março dentro da programação do Ciclo Carnavalesco de 2025 com a participação de 220 brincantes, com faixa etária de 16 a 60 anos de idade.

Durante sua apresentação, causou tamanho encantamento que o público presente vibrou durante todo o seu percurso, garantindo o brilho e qualidade dessa cultura ancestral.



## EU, ANCESTRAL (Icó)

Proponente: Cinthia Siqueira Colares | Pesquisador: José Aleksandro da Silva Teixeira

Fundado pelo produtor Cultural Jocivan Felinto, o grupo de Maracatu Nação Sertão foi criado no ano de 2016 através dos jovens do distrito de Lima Campos, região periférica do município de Icó, a fim de resgatar a cultura das crianças e jovens da comunidade bem como atrair espectadores da região através das manifestações populares.

É em Lima Campos que encontramos o único maracatu da região centro sul, este, formado por jovens e adultos da comunidade e da cidade de Icó. O grupo realiza as suas ações no intuito de evidenciar a preservação e continuidade deste patrimônio cultural imaterial por meio de ações que agreguem o fazer cultural ao conhecimento que se gera em grupo, buscando sempre o resgate da historicidade dos ancestrais através da dança e interpretação.

O espetáculo EU, ANCESTRAL, veio de uma programação de 4 apresentações, dentre essas na APAE de Icó, Várzea Alegre, Lima Campos e finalizando na cidade de Icó. o Grupo é formado por 35 pessoas tendo sua faixa etária entre 18 a 25 anos, todos moradores da cidade e da comunidade. Em sua última apresentação, o Maracatu Nação Sertão levou a sua arte ao Largo de Theberge, situado no centro histórico da cidade de Icó, trazendo memórias e saberes dos ancestrais narrados pelos personagens marcantes do maracatu. Na oportunidade, houve a coroação da rainha do maracatu na calçada de um dos teatros mais antigos do Brasil, o Teatro Ribeira dos Icó's, finalizando assim o cortejo e a celebração dessa manifestação tão significativa para o município, ricamente conhecido pela sua historicidade.

O cortejo foi apresentado a toda a população composta por crianças, adolescentes e jovens da cidade que olhavam maravilhados acompanhando o desfile do início ao fim da apresentação. Destaco a fala de Dona Albertina, professora aposentada de 67 anos que falou emocionada vendo pela primeira vez o maracatu: "em todos esses anos de vida, eu nunca vi um desfile tão lindo quanto esse! Gostaria de parabenizar ao governo e a todos os envolvidos nesse projeto, por estar realizando o meu sonho de ver um maracatu de perto! Ações como essa, precisam ser fomentadas por muitos anos, pois constrói a formação educativa dos nossos filhos e netos!".



## MARACATU ESTRELA DE OURO 13 ANOS: TAMBORES QUE CELEBRAM A ANCESTRALIDADE E A SALVAGUARDA CULTURAL (Canindé)

Proponente: Francisco Jocimarilson Arruda Ferreira (Marlya Arruda Ferreira) | Pesquisador: José Lucas de Oliveira Sousa

O Maracatu Estrela de Ouro, fundado em 2012 na cidade de Canindé, tem sido um guardião dos saberes populares e das tradições ancestrais do maracatu. Desde sua criação, o grupo tem se dedicado à preservação e renovação dessa tradição, proporcionando um espaço de formação, pertencimento e resistência cultural. Sua trajetória é marcada pelo compromisso em manter viva a musicalidade dos tambores, o esplendor dos cortejos e a força coletiva que move essa manifestação.

Ao longo dos anos, o grupo consolidou sua trajetória entre o passado e o presente, promovendo a continuidade de um legado que se reinventa a cada nova geração. Especialmente no ciclo de 2025, a união do Maracatu Estrela de Ouro com o Maracatu Infantil Nação de Canindé reafirmou a importância da transmissão dos saberes, trazendo os mais jovens para dentro da tradição. A presença ilustre do Maracatu AZ de Ouro e do Mestre Marcos agregou ainda mais riqueza ao encontro, fortalecendo o elo entre os mestres e os aprendizes, entre aqueles que carregam os saberes e fazeres com aqueles que moldam o futuro.

O cortejo, realizado em Canindé, transformou as ruas em um palco vibrante de cores, sons e movimentos. A batida envolvente dos tambores ecoou, guiando os brincantes e convidando a comunidade a celebrar sua própria identidade cultural. O evento promoveu um verdadeiro encontro de gerações, onde a cultura se fez viva, pulsante e transformadora. Crianças, jovens e adultos caminharam juntos, mostrando que a tradição do maracatu não apenas sobrevive, mas se fortalece no entrelaçamento de histórias e experiências.

Cada passo desse cortejo ressoou como um compromisso com a salvaguarda do fazer cultural. A integração entre os grupos mostrou que a tradição é um organismo vivo, que respira e se transforma a cada nova manifestação. A cultura não é estática: ela é movimento, resistência e continuidade. E o Maracatu Estrela de Ouro, ao lado de seus parceiros e brincantes, segue escrevendo essa história com força, beleza e devoção ao patrimônio cultural do Ceará.



## PONTO DE CULTURA MARACATU INFANTIL NAÇÃO CANINDÉ: PRINCESA CALUNGA - UM CONTO DE CORES E ANCESTRALIDADE (Canindé)

Proponente: Maria Aparecida Luís de Andrade | Pesquisador: José Lucas de Oliveira Sousa

Na cidade de Canindé, o Maracatu Infantil Nação Canindé pulsa como um tambor que chama o passado, atravessa o presente e finca raízes no futuro. Criado em 2016, esse grupo representa não apenas uma manifestação cultural, mas um rito de iniciação, onde as crianças e adolescentes não apenas aprendem sobre o maracatu – elas o vivem, respiram e perpetuam. Aqui, cada batida de tambor é um eco da memória dos ancestrais, cada passo de dança é um traço da história do povo cearense, e cada gesto carrega a responsabilidade de manter viva uma tradição que resiste ao tempo.

Na edição de 2025, o maracatu infantil encontrou-se com sua própria ancestralidade ao lado do Maracatu AZ de Ouro, trazendo consigo a experiência e a presença do Mestre Marcos. Esse encontro não foi apenas uma apresentação, mas um pacto entre gerações, um elo invisível que une aqueles que vieram antes aos que agora seguram os estandartes e firmam os pés no chão de terra batida. As crianças, com olhos atentos e ouvidos abertos, aprendem pela oralidade, pelo toque dos tambores, pelo ritmo do corpo, pela respiração dos mais velhos. Não há ensaio que substitua a vivência, não há teoria que supere a energia de estar ali, no cortejo, sentindo na pele o peso e a leveza da tradição.

O cortejo de 2025 não foi apenas um desfile, mas um rito de passagem. Ao caminhar pelas ruas de Canindé, as crianças e adolescentes absorveram os saberes ancestrais, transformando-se em guardiões da cultura popular. No brilho dos olhares, na cadência dos passos, no bater dos tambores, via-se a continuidade do maracatu. Cada gesto, cada canto, cada batuque

foi um grito contra o esquecimento, uma reafirmação de que a tradição não se apaga, mas se renova na pele e na alma dos que dançam e tocam.

O Maracatu Infantil Nação Canindé é muito mais que um grupo cultural – é uma escola de vida, onde cada criança aprende a importância da coletividade, do respeito e da ancestralidade. Enquanto os mestres partem, encantam-se e tornam-se saudade, seus ensinamentos permanecem no corpo, na memória e na pulsação dos brincantes. O maracatu é resistência, é identidade, é o que liga o ontem ao amanhã. E enquanto houver crianças ecoando o ritmo dos tambores, o maracatu seguirá vivo, forte e inquebrantável, como um rio de tradição que nunca seca, que sempre encontra novos caminhos para correr.



## MARACATU NAÇÃO TAMBORIL, TAMBORES DAS ANCESTRALIDADES (Tamboril)

Proponente: Maria Sâmia Gomes de Araújo | Pesquisador: Rondinelle Gomes Mesquita

O Maracatu Nação Tamboril surgiu no ano de 2018 dentro de comunidades vulneráveis do município de Tamboril, através da iniciativa de adolescentes e jovens que despertaram o interesse de compartilhar pela arte e cultura seus posicionamentos sociais e visão de mundo, além de salvaguardarem costumes e tradições do passado dessas comunidades.

Ao longo de sua trajetória o grupo sempre buscou integrar atividades com as expectativas da comunidade, reforçando principalmente a participação direta dentro dos processos de criação, concepção e execução do grupo, vale ressaltar que o grupo tem um olhar também voltado para a inclusão, onde integra no corpo de baile do maracatu, pessoas com deficiências atendidas pelo CAPS municipal.

No ano de 2025, o grupo realizou dentro de sua programação o cortejo pelas principais ruas da cidade do município, no período noturno, onde estrategicamente despertou interesse das pessoas de saírem de suas casas e irem até a praça pública para prestigiarem a exibição do grupo.



## MARACATU RAÍZES DO QUILOMBO (Tamboril)

Proponente: Emanuel de Souza Araújo | Pesquisador: Rondinelle Gomes Mesquita

O Maracatu Raízes do Quilombo, do município de Tamboril, surgiu no ano de 2016 com a ideia de um grupo de pessoas em pesquisarem e se apropriarem da história do maracatu cearense.

A comunidade de Lagoa Grande, situada na zona rural de Tamboril, foi a escolhida para o ponta pé deste projeto. Inicialmente o grupo se chamou Maracatu Quilombola Brilho do Sertão e realizou uma apresentação no centro da cidade. Logo em seguida criou a identidade de Maracatu Raízes do Quilombo e passou a agregar pessoas de vários bairros e comunidades do município.

A cada ano, o grupo desenvolve um enredo temático que sempre busca valorizar a apresentar a história de resistência e luta do povo negro de raízes afrodescentes. O grupo passou a desenvolver atividades formativas dentro de espaços coletivos do município de Tamboril e também participando de programações anuais carnavalescas em outras regiões do estado do Ceará, com destaques para os desfiles na avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza.

No ano de 2025, o Maracatu Raízes do Quilombo apresenta um trabalho focado na liberdade de expressão dos povos africanos e um chamado de respeito a diversidade cultural. O grupo fez uma apresentação através de um cortejo pelas principais ruas do centro de Tamboril, no sábado de carnaval, atraindo dezenas de admiradores. A finalização do evento ocorreu no patamar da Igreja Matriz com a coroação da rainha e do rei do maracatu.

Durante o cortejo foi notado a grande admiração de encantamento do público que se vislumbavam com os figurinos e performance dos personagens que tomavam as ruas do centro comercial de Tamboril. Em relatos escutados captou-se a ideia de que o interior do Ceará também sabe valorizar grupos de tradições e que essa cultura deve ser sempre valorizada e respeitada, pois é a representação dos antepassados.



## CULTURA CAMPONESA

### MOVIMENTO EM FESTA: CARNAVAL DA NOSSA TERRA (Tamboril)

Proponente: Francisco Vinícius Alves da Silva | Pesquisador: Antônio Júnior de Oliveira da Costa

O Grupo de Música Movimento Forrozeiro iniciou seu trabalho no ano de 2004 no Assentamento de Reforma Agrária Monte Alegre, localizado no município de Tamboril, com a perspectiva de criar espaços e momentos de lazer para os jovens e as famílias do local.

Durante o tempo de existência, o grupo passou a desenvolver atividades culturais na comunidade como festivais de quadrilhas juninas, paixão de cristo, festa do padroeiro e aniversário de conquista da terra. Essas ações tem sido reconhecidas em outros assentamentos da região, ao ponto de o grupo ser convidado para realizar oficinas e participações especiais em programações culturais.

No ano de 2025 o projeto intitulado como: "Movimento em Festa: Carnaval da Nossa Terra", foi desenvolvido em parceria com o Assentamento Xique-xique e apresentou uma programação diversificada que contemplasse todas as faixas etárias e construído principalmente com elementos e hábitos festivos que são identidade do povo do lugar.



## JUVENTUDE SEMEANDO ALEGRIA: O AMANHÃ PERTENCE A NÓS (Tamboril)

Proponente: Ana Letícia do Nascimento Sampaio | Pesquisador: Antônio Júnior de Oliveira da Costa

O Coletivo Cultural Juventude Semeando Alegria é um grupo de jovens que surgiu no Assentamento Monte Alegre, no município de Tamboril, no ano de 2018 com o objetivo de comemorarem o ciclo carnavalesco dentro da comunidade de assentados rurais. Com uma média de 40 jovens o grupo demonstra a importância de a cultura carnavalesca estar presente nos espaços rurais formados por pessoas agricultoras.

Em sua trajetória, o grupo sempre buscou criar momentos que se tornassem referência para suas famílias e gerações futuras. Daí iniciaram um processo de festejar o carnaval junto com outros assentamentos, criando a cultura de blocos camponeses.

No ano de 2025, o coletivo inovou mais uma vez agregando ações formativas para públicos distintos que se identificassem com confecção de adereços, maquiagens e musicalização carnavalesca. Festejar e comemorar o carnaval dentro dos assentamentos é também reafirmar e garantir um lugar de direitos e fomento da cultura tradicional e popular do Ceará.

## TERRA, SAMBA E LUTA, CARNAVAL DO CAMPO (Madalena)

Proponente: André Luís Viana Ferreira | Pesquisadora: Karla Leanne Pereira de Moraes

O Bloco Unidos da Terra foi criado em 2018, no Assentamento 25 de Maio, na comunidade de Paus Brancos. O grupo surgiu como uma iniciativa da juventude local, com o objetivo de unir cultura e resistência em uma celebração carnavalesca que refletisse a história de luta pela terra e a conquista da reforma agrária.

Ao longo dos anos, o Bloco Unidos da Terra se destacou por sua capacidade de inovar sem perder a essência cultural do campo. Entre os momentos marcantes de sua trajetória estão as oficinas de batucada e confecção de adereços, que mobilizam crianças, jovens e adultos em atividades colaborativas. A integração de elementos da cultura camponesa e temas ligados à luta pela terra são os diferenciais que tornam o grupo único.

O projeto "Terra, Samba e Luta, Carnaval do Campo" foi realizado no Assentamento 25 de Maio, com destaque para crianças e jovens de 8 a 18 anos. As atividades aconteceram na Escola do Campo Margarida Alves, espaço que foi adaptado para garantir acessibilidade e conforto aos participantes.

A atividade não apenas promoveu a valorização da cultura camponesa, mas também reafirmou a importância do Carnaval como uma manifestação de resistência e união. Ao resgatar memórias e fortalecer os laços comunitários, o evento consolidou-se como um símbolo de identidade e de luta, evidenciando o papel transformador da cultura na construção de uma sociedade mais coesa e orgulhosa de suas raízes.



## SANTANA FOLIA 2025: CARNAVAL DA RESISTÊNCIA (Monsenhor Tabosa)

Proponente: Maria Eurilene Pereira dos Santos | Pesquisador: Francisco Marcos Moreira Araújo

O grupo Juventude Revolucionária foi criado em 2008, por jovens e adolescentes do assentamento Santana, zona rural do município de Monsenhor Tabosa localizado nos Sertões de Crateús. Organizado pelas Comunidades Eclesiais de Base, viram na fé e no campo a força para expandir as atividades que integrassem a juventude.

A comunidade participa de todas as atividades dos ciclos estaduais propostos pela Secult/CE, com 17 anos de existência e resistência o protagonismo e empoderamento dos envolvidos são fortalecidos através da dança, teatro, esporte, música, artesanato e a preservação das tradições populares.

Em 2025, o Santana Folia trouxe como tema principal do evento a Ecologia, em alusão a campanha da fraternidade. Acerca disso, os blocos inscritos na disputa teriam que desenvolver uma apresentação relacionado com a temática proposta e usar da criatividade para divertir o público e convencer os jurados.

A competição tornou-se uma verdadeira aula de conhecimento, destacou o bloco “Sementes Crioulas” que abordavam a importância da preservação de suas sementes nativas e do “Bloquinho do Girassol”, composto por crianças de 3 a 4 anos e educadores fantasiados de girassóis (muito caprichoso), que trouxeram a importância da água e do cuidado com o meio ambiente.



## BATUCADA DO 25 DE MAIO: CARNAVAL DA RESISTÊNCIA (Madalena)

Proponente: Francisco Marcelo Matos da Silva | Pesquisadora: Karla Leanne Pereira de Moraes

O Bloco Unidxs da Lona Preta surge em 2018 no Assentamento 25 de Maio, na comunidade de Paus Brancos, Madalena. Criado por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Bloco nasceu com o propósito de integrar o carnaval à luta popular, valorizando as expressões culturais do campo. Desde então, tem se consolidado como uma importante iniciativa de resistência e afirmação da identidade camponesa, reunindo moradores da comunidade em um espaço de celebração e formação.

Ao longo dos anos, o Bloco ampliou sua atuação, destacando-se por seu caráter inclusivo e formativo. Diferente dos blocos carnavalescos urbanos, que priorizam desfiles e festas com grandes atrações o Unidxs da Lona Preta foca na realização de oficinas, seminários e momentos de formação, garantindo que o aprendizado ultrapasse o período carnavalesco e contribua para a profissionalização e fortalecimento cultural da comunidade. Essa abordagem diferenciada tem fortalecido o reconhecimento do carnaval camponês, tornando o bloco uma referência na região.

Em 2025, o grupo desenvolveu o projeto "Batucada do 25 de Maio: Carnaval da Resistência", realizado no assentamento e envolvendo jovens, adultos e crianças da comunidade. O evento contou com oficinas de batucada, maquiagem carnavalesca e um seminário sobre a relação entre o carnaval e a luta pela terra. As atividades ocorreram em espaços comunitários, proporcionando um ambiente de troca de saberes e valorização da cultura local, onde os participantes puderam experimentar, criar e fortalecer suas conexões com a tradição carnavalesca.

Durante as oficinas, foi perceptível o entusiasmo e a participação ativa da comunidade. Maria do Socorro, agricultora e moradora do assentamento, destacou a importância da iniciativa: "Ver a juventude envolvida e mantendo viva a tradição do carnaval aqui no campo é algo muito valioso para nós." Esses relatos evidenciam como a proposta não apenas celebrou a cultura, mas também fortaleceu a identidade coletiva e o protagonismo do campo na cena cultural carnavalesca.



## BLOCO A CUCA TE PEGA, CAIA NA FOLIA COM CONSCIÊNCIA SOCIAL (Canindé)

Proponente: Felipe Gomes Morais | Pesquisadora: Meyrenice Crua da Silva

O Bloco A Cuca Te Pega nasceu em 2019 por iniciativa de um grupo de jovens das comunidades Assentamento Santana da Cal, Santana da Cal e povoados do Pé da Serra Bonito, todos situados no Distrito Bonito. O objetivo era criar um espaço de convivência saudável durante o carnaval, promovendo atividades com consciência social e proporcionando vivências significativas para a juventude local, por meio dessa manifestação cultural tão presente no Brasil.

Desde então, conseguiram alcançar as metas e hoje o bloco se destaca como o mais animado da região. Com mais de 40 integrantes, o Bloco A Cuca Te Pega tornou-se uma referência de organização entre os assentamentos de Canindé, promovendo ações culturais ao longo do ano e acompanhando os ciclos das comunidades

Em 2023, surgiu a oportunidade de participar de editais voltados especialmente para a CULTURA CAMPONESA. Enviaram um projeto com o intuito de garantir a continuidade das atividades com os jovens do campo e, felizmente, foram contemplados. Desde então, o coletivo segue ainda mais forte e ativo em suas ações.

O Bloco A Cuca Te Pega vem se consolidando como uma expressão cultural camponesa, aberta à participação de todos, todas e todes. O projeto busca valorizar e evidenciar a riqueza e diversidade da cultura do campo, resgatando elementos tradicionais. O propósito é reforçar o orgulho e o reconhecimento das raízes camponesas entre os participantes e a comunidade.

O projeto tem como título "Bloco a Cuca Te Pega, Caia na Folia com Consciência Social", foi realizado no dia 03/02/2025 no distrito de Bonito, em Canindé. Participaram em torno de 200 pessoas nas mais diferentes faixas etárias. O evento iniciou sua concentração em praça pública por volta das 16h e finalizou em um ginásio poliesportivo por volta das 20h.

Ao que concerne ao público que assistiu à programação, foram diversas opiniões favoráveis ao mesmo, desde a importância de se manter a tradicionalidade quanto manter os jovens na própria comunidade e não precisarem se locomover para irem buscar diversão em outras localidades. A parte marcante de acompanhar o evento foi ver a interação de diferentes gerações das famílias participando.



# GRUPOS OU COLETIVIDADES TITULADAS TESOUROS VIVOS

## SOBERANOS ANCESTRAIS: A ÁFRICA DE REIS E RAINHAS (Fortaleza)

Proponente: Marília Severiano Barbosa Lima | Pesquisador: Hitalo de Moraes Alves

O Maracatu Vozes da África foi fundado em 20 de novembro de 1980 por um grupo de intelectuais, escritores, poetas, folcloristas e carnavalescos, sob a liderança do jornalista Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira. Sua primeira apresentação aconteceu no desfile oficial do Carnaval de Rua de Fortaleza, em 1981, quando conquistou o título de campeão.

Desde 2001, a agremiação promove oficinas socioeconômicas e educativas para a comunidade. Além disso, realiza palestras voltadas à inserção de jovens e adolescentes no fortalecimento da cultura afrodescendente. Em 2022, o grupo foi reconhecido como Tesouro Vivo na categoria Coletividades pela Secult-CE.

No Ciclo Carnavalesco de 2025, o Maracatu Vozes da África levou à avenida o enredo “Soberanos Ancestrais: a África de Reis e de Rainhas”, exaltando a história dos monarcas africanos como guardiões da tradição e da cultura. O desfile contou com 300 brincantes distribuídos nas alas tradicionais, além da inclusão de outras personagens diretamente ligados à loa.

Enquanto desfilou pela avenida, o cortejo capturou a atenção do público presente nas arquibancadas, atrás dos gradis de proteção e até mesmo nas calçadas das residências. Muitos espectadores, admiradores do grupo, aguardavam ansiosamente o desfile, vibrando com a energia do espetáculo da exibição.



# SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO CICLO CEARÁ CARNAVALESCO 2025 - RELATÓRIO

Hildebrando Maciel

## PROGRAMAÇÃO

8h45 | Credenciamento

9h15 | Abertura, Falas Institucionais (Secult Ce | Instituto União)

9h30 | Roda de Conversa sobre Letramento Racial, Nívia Tôres  
(Codac/Secult)

10h30 | Mediação – Aterlane Martins (Instituto União)

11h | Lanche

11h20 | Apresentação Técnica do Projeto/Pesquisa – Aterlane  
Martins

11h45 | Avaliação e Planejamento (Temas a serem avaliados e  
planejados: Edital, Inscrição, Conveniamento, Pagamento,  
Execução, Pesquisa, Prestação de Contas)

Mediação: Secult CE | Relatoria: Instituto União

12h45 | Compartilhamento da Relatoria – Avaliação e  
Planejamento

13h | Encerramento



# RELATORIA - AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CARNAVALESCO

## 1 - Questões apresentadas no formulário de inscrição<sup>1</sup>

Como você avalia o Ciclo Ceará Carnavalesco - 2025 (Secult CE)? (Sugestão de temas a serem avaliados: Edital, Inscrição, Conveniamento, Pagamento, Execução, Pesquisa, Prestação de Contas)

- Bom;
- Relativamente bom;
- Muito bom;
- Ótimo;
- Bem organizado;
- Muito bem executado;
- Uma riqueza de cultura. Espero participar mais vezes;
- Muito organizado no planejamento e execução. Parabéns pela produção!
- Todas as etapas do Ciclo Ceará Carnavalesco são executados com maestria pela Secult-CE;
- Acredito que possa melhorar em questões de exigências na etapa de inscrição e com relação à avaliação e conhecimentos sobre o projeto, averiguar melhor a existência de projetos fantasmas e com baixa relevância;
- Uma importante ferramenta de promoção e fortalecimento e ampliação da cultura carnavalesca, proporcionando incentivo a expansão desta para além dos espaços urbanos.
- O edital em si é extremamente importante. Contudo, a SECULT iniciou as inscrições em outubro. Acredito que esse foi um tempo suficiente para a conclusão dos trâmites administrativos, de modo que o recurso financeiro fosse disponibilizado bem antes do ciclo. No entanto, acabou sendo liberado para alguns apenas posteriormente, o que compromete a disponibilização de serviços, como, por exemplo, o de som. É importante lembrar que esse período é o Carnaval; assim, esses profissionais e prestadores de serviços sempre darão preferência a eventos que paguem adiantado ou imediatamente após a sua realização. Como não há garantia desses pagamentos, torna-se bastante difícil viabilizar o evento;

- O ciclo carnaval é muito importante manter nossa cultura viva onde vivemos foi positivo o pagamento só que deveria sair um pouco antes pra melhorar na execução mais são atividades muito importante na nossa vida em comunidade;
- É um edital de suma importância para fomentar as ações do ciclo carnavalesco em nossos territórios;
- O Ciclo Ceará Carnavalesco 2025 estruturou-se de maneira a fomentar e valorizar as tradições carnavalescas do estado, promovendo a inclusão e a diversidade cultural. O sucesso do ciclo depende do comprometimento dos envolvidos em todas as etapas, desde a inscrição até a prestação de contas, garantindo a continuidade e o fortalecimento das manifestações culturais cearenses;
- Faço uma avaliação positiva da produção e condução das etapas pelos organizadores, embora não tenha participado de perto. Mas acompanhei tudo pelas redes sociais e algumas apresentações. Estão de parabéns!
- Tudo bem organizado. Somente na questão do pagamento houve uma demora muito grande. Também acho que o governo deveria ser mais participativo na programação do desfile na Domingos Olímpio!
- Neste ano acredito que o Ciclo Ceará Carnavalesco precise de mais ações de divulgação ativa dos trabalhos, pois muitas vezes são desenvolvidos porém pouco divulgados;
- O valor do projeto para realização de bailes e matinês poderia melhorar assim como o valor do Natal e junino;
- Podemos melhorar no aspecto da execução e pagamento;
- Melhorias no processo de pagamento do edital;
- Agilidade em questão do pagamento;
- O pagamento antes do Carnaval;
- O pagamento sair só depois do carnaval atrapalha bastante o processo de execução;
- O pagamento deve ser feito com um pouco de antecedência para garantir melhor execução do projeto;
- Pagamento a ser efetuado antes do período de execução;
- Seria interessante melhorar os prazos para pagamento dos recursos;
- O pagamento é sempre um problema recorrente;

<sup>1</sup>Optamos por transcrever, literalmente, todas as respostas enviadas. É uma forma de garantir a participação efetiva de todas as pessoas que se dispuseram a colaborar com esse processo. As respostas repetidas foram excluídas.

- Avaliação positiva! Porém, o Pagamento poderia ter saído um pouco antes;
- Pagamento com um prazo maior antes do desfile na avenida para nos organizarmos melhor para apresentar uma apresentação cultural mais rica;
- O pagamento deveria ser feito com mais antecedência, ajudaria bastante;
- Pagamento tardio, dificultando assim a produção e finalização do trabalho a ser feito na escola de samba;
- A questão do pagamento ser antecipado para ajudar a desenvolver melhor o projeto;
- Pagamento antecipado ajudaria na manutenção;
- Pagamentos serem feitos de forma antecipada;
- O pagamento poderia ser antes das programações acontecerem;
- O problema foi a demora com a certeza de que a minha inscrição foi aprovada. Com isso, tivemos dificuldades em garantir os espaços de apresentação;
- Minha sugestão para um tema a ser avaliado: fazer uma homenagem aos afoxés;
- Edital - Bom. Inscrição - Fácil. Conveniamento - Bom. Pagamento e liberação do recurso após a execução foi constrangedor e muito difícil realizar. Execução - muito Boa. Prestação de contas - ótima;
- Edital: antidemocrático. Inscrição: ótimo. Conveniamento: regular. Pagamento: demorado. Execução: regular. Pesquisa e prestação de contas: ótima;
- A minha avaliação é positiva em quase tudo, porém acredito que poderia melhorar no que diz respeito ao resultado final. Seria muito importante que o resultado saísse com mais agilidade, para que a gente pudesse realizar as demandas necessárias para o sucesso do projeto;
- Resultado do edital precisa sair com mais antecedência para que os proponentes possam se organizar com mais tranquilidade para execução do mesmo;
- Eu considero que os processos são necessários para uma boa execução dos projetos. Minha observação, como ponto de melhora, para que os processos possam prazos definidos para que possamos nos programar em relação aos repasses;
- O Ciclo Ceará Carnavalesco - 2025 trouxe pontos positivos e alguns desafios que ainda precisam de atenção. Edital: Foi bem planejado, valorizando as tradições culturais e populares. Inscrição: O processo digital é prático, mas poderia ter um

suporte técnico mais rápido para quem precisa. Conveniamento e Pagamento: Atrasos nesse processo acabam prejudicando as ações; mais agilidade seria essencial. Execução: A participação dos agentes culturais foi expressiva, mas faltou um acompanhamento mais próximo para garantir os melhores resultados. Pesquisa: A iniciativa de coletar e analisar dados foi bem-vinda, gerando informações valiosas. Prestação de Contas: Transparente, porém ainda burocrática; simplificar esse processo seria um grande avanço;

- O edital é muito positivo no sentido de fortalecer as expressões do ciclo carnavalesco. O pagamento este ano conseguiu chegar um dia antes do carnaval, o que já é um grande avanço, mas ainda pode ser melhor;
- Foi uma primeira experiência com esse tipo de pesquisa, de sugestão: um acompanhamento com o preparo, ensaio, e que no caderno tivesse perguntas voltadas aos integrantes, a fim de valorá-los;
- Achei as palestras preparatórias com temas muito bons e palestrantes muito capacitados. No decorrer do acompanhamento dos projetos não vi nenhuma dificuldade, tudo muito organizado pela SECULT, sem falhas de comunicação, eu espero trabalhar novamente nos próximos anos;
- Foi bastante satisfatório por que é um recurso que ajuda na realização do desfile da Domingos Olímpio, mas que ajuda na realização de oficinas e trabalhos com a comunidade na busca de fortalecer e movimento o nosso movimento cultural;
- O Edital foi muito burocrático e pediu coisas desnecessárias . A quantidade de vagas ainda é muito pouca para a realidade cultural do nosso estado. Necessitando de mais investimentos;
- Edital com uma linguagem mais simples;
- Curso de formação para o corpo de jurados;<sup>2</sup>
- Como sou produtora e pesquisadora, minhas sugestões estão vinculadas a essas funções, acredito que a pesquisa precisa ser melhor fortalecida, no sentido de evidenciar e valorizar.

<sup>2</sup> Nossa hipótese é que estejam fazendo referência aos pareceristas;

O que você sugere para o planejamento do próximo edital do Ciclo Ceará Carnavalesco - 2026 (Secult CE)? (Sugestão de temas: Edital, Inscrição, Conveniamento, Pagamento, Execução, Pesquisa, Prestação de Contas)

- Que seja feito com antecedência o processo e que não atrase o repasse do recurso;
- Sugiro fazer publicar o edital com um cronograma antecipado para que o pagamento seja efetuado com um pouco de antecedência;
- Agilidade no processo do edital e organização dos prazos;
- Minha sugestão é que tanto o lançamento do edital como todo trâmite seja feito antes de iniciar o Ciclo;
- Que os recursos saiam logo;
- Que no próximo ano o recurso possa sair mais cedo pra organizar na execução que nós, da categoria camponesa, tivéssemos mais vagas no edital;
- Que os recursos sejam liberados bem antes do evento para melhor planejamento e organização dos coletivos;
- Pagar pelo menos 15 dias antes da execução;
- Pagar pelo menos 10 dias antes da execução;
- Antecipação do recurso para antes do Carnaval;
- Adiantarem o pagamento, pois são muitas despesas;
- Mais agilidade nos repasses;
- Pagamento antecipado ajudaria na manutenção;
- Necessitamos que o pagamento seja realizado com mais antecedência;
- Pagamento do recurso antes do período carnavalesco, para que assim possamos trabalhar com mais calma e elevar ainda mais a qualidade do trabalho apresentado;
- Que tenha a abertura das inscrições no início de agosto, e que o pagamento aconteça ainda em 2025;
- Que os pagamentos sejam efetuados antes do Carnaval;
- Pagamentos serem feitos de forma antecipada;
- Melhorar a fase de conveniamento e pagamento;

- Agilidade do processo de avaliação;
- Processos mais rápidos;
- Avaliar os prazos mais antecipados na classificação dos editais;
- A questão do pagamento ser antecipado para ajudar a desenvolver melhor o projeto;
- Foi sugerido pelo proponente que acompanhei: que o valor do fomento seja depositado antes do período carnavalesco;
- Prazo de inscrição um pouco maior e pagamento antecipado, antes da data do evento;
- Que o edital seja lançado em setembro, para que seja possível, por exemplo, em janeiro já ter uma resposta sobre a aprovação e ser mais fácil garantir os espaços;
- Sugiro mais rigor em apurar verdadeiramente projetos existentes e comprometidos com o ciclo;
- Como a inscrição em outubro se mostrou insuficiente para a disponibilização dos recursos financeiros antes do Carnaval, sugere-se que o edital seja publicado em setembro. Além disso, que a SECULT revise os trâmites burocráticos para garantir maior celeridade no repasse dos recursos;
- Mais vagas. Pagamentos antes do Carnaval. Edital mais simplificado;
- Um cronograma de prazos em todas as etapas do processo. Desde a divulgação das inscrições até o repasse para os selecionados;
- Aumentar as vagas;
- Aumentar o número de vagas da categoria culturas camponesas;
- Mas vagas para capital;
- Mas vagas para cidades do sertão;
- O aumento no número de contemplados em categorias que precisam de mais incentivo;
- Gostaria de sugerir a ampliação de mais contemplações na categoria de escolas de samba na ampla concorrência. Esse recurso do governo do estado é de extrema importância, pois ele não só ajuda a melhorar o desfile da agremiação no carnaval, como ele ajuda a promover ações dentro dos barracões fazendo com que a comunidade seja presente durante quase todo o ano através de oficinas, cursos e aumentando os seus conhecimentos sobre as tradições culturais.
- Sugiro aumentar as vagas para as categorias de maior adesão nos últimos editais;

- Minha sugestão para planejamento seria ter um campeonato entre as escola de samba assim como existe no ciclo junino;
- Ações de continuadas, ajuste de valores, maior apoio de comunicação e mídia;
- Formação em Prestação de Contas;
- Que seja aberto os dias para execução do projeto;
- Ampliar prazo para execução, apenas quando receber o recurso;
- Menos burocracia;
- Prestação de contas facilitada;
- Só para deixar o edital menos complicado;
- Sugiro que a prestação de contas possa ser enviado formulário logo após a realização do carnaval e o seminário de avaliação possa ser informado com antecedência para que as pessoas do interior possam se preparar para ir participar presencialmente;
- Diálogo aberto e coeso entre pesquisadores e produtora;
- Maiores esclarecimentos da parte do poder público;
- Ouvir o campo;
- Minha sugestão é terem melhor estrutura em mídia;
- Governo e prefeitura tem de fazer um sambódromo em Fortaleza, pois já passou da hora;
- Para o próximo edital do Ciclo Ceará Carnavalesco - 2026, algumas sugestões que podem contribuir para um planejamento mais eficaz: Edital: Garantir a clareza e objetividade nas regras, contemplando critérios que incentivem a diversidade cultural e priorizem iniciativas que envolvam comunidades locais; Inscrição: Ampliar o suporte técnico, oferecendo canais de atendimento mais ágeis para tirar dúvidas e solucionar problemas durante o processo; Conveniamento e Pagamento: Implementar prazos mais realistas e monitorar o cumprimento, evitando atrasos que impactam a execução; Execução: Reforçar o acompanhamento dos projetos aprovados, oferecendo suporte contínuo e mantendo diálogo próximo com os agentes culturais; Pesquisa: Expandir o levantamento de dados, utilizando essas informações para avaliar o impacto das iniciativas e orientar futuras edições; Prestação de Contas: Simplificar o processo, utilizando ferramentas digitais intuitivas que facilitem o envio das informações pelos participantes;
- Para o planejamento do edital do Ciclo Ceará Carnavalesco 2026, a Secult CE pode

aprimorar diferentes aspectos do processo, garantindo mais acessibilidade, eficiência e impacto cultural. Disponibilizar um resumo simplificado do edital em linguagem cidadã, vídeos explicativos e versão em Libras. Ampliar a valorização de manifestações carnavalescas de povos tradicionais, comunidades quilombolas e indígenas. Destinar recursos para infraestrutura de blocos e maracatus, garantindo segurança, som e iluminação adequados. Melhorar a interface do Mapa Cultural do Ceará, facilitando o preenchimento e envio de documentos. Reduzir a complexidade dos processos de conveniamento e repasse de verbas. Estabelecer prazos fixos para liberação dos recursos, evitando atrasos que impactam a execução dos projetos;

- Pesquisa: Carnaval Cultural, Pesquisa e desenvolvimento de ações para interior;
- Um apoio com recursos maiores para os blocos;
- Alteração na forma da elaboração do edital, Inscrição, Pagamento e na Execução;
- Adicionar mais categorias como Mela Mela e apresentação de banda de música;
- Maior ampliação de projetos por pesquisador;
- Nós pesquisadores recebermos o pagamento por completo, sem a retirada dos 10%;
- Os pesquisadores precisam receber o pagamento por completo, sem a necessidade de se retirar os 10%;
- Achei as palestras preparatórias muito extensas (no horário) a atividade sempre ficava para o próximo dia, e precisava também de tempo para fazê-la, não era algo rápido, dificultando para quem tem trabalho fixo. Sugiro que as palestras, explicações e informações, sejam em menor tempo e se for possível para não perder a qualidade estenda os dias.

## 2 - Questões apresentadas durante o debate com os/as participantes

- Necessidade de manutenção da categoria dos Tesouros Vivos;
- Criação de um calendário fixo para liberação dos recursos;
- Convênio realizado anteriormente à execução do projeto;
- Pagamento em duas etapas: 50% ao final da aprovação do projeto, 50% na prestação de contas parcial;
- Pagamento em uma única etapa, anterior à execução do projeto;
- Verificar a qualidade de atuação dos pesquisadores para que eles realizem uma pesquisa com profundidade e acompanhamento do projeto que recebeu o fomento;
- Construir duas categorias de blocos (pré-carnaval e carnaval), pois há muitos blocos de pré-carnaval realizando suas inscrições e retirando a oportunidade dos blocos tradicionais de carnaval desenvolverem seus trabalhos;
- Diálogo com a prefeitura para a realização na Domingos Olímpio com mais estrutura e qualidade (som, iluminação, estrutura, capeamento asfáltico);
- Construir e divulgar um material produzido a partir da atuação dos pesquisadores;
- Retomar o edital de manutenção dos grupos;
- Construir um edital voltado para a parte formativa nos grupos do ciclo carnavalesco;
- Integração com os municípios, com vistas a facilitar o uso de espaços municipais pelos proponentes;
- Melhoria na compreensão do que é a categoria de Afoxé, na perspectiva de compreender quais os objetos aceitáveis para a execução do projeto. O afoxé deve sair em cortejo na rua. Não é admissível um projeto de afoxé ser aprovado e apenas ter ações de formação e lives;
- Garantia das blusas do ciclo para os grupos contemplados;
- Homenagear os afoxés e as demais categorias nos próximos editais (para além de maracatu e escola de samba);
- Aumento no valor destinado aos cordões;
- Possibilitar ações que fomentem a criação de novos grupos de cordão carnavalesco;

- Criação de um campeonato estadual de escolas de samba;
- Criação de uma Mostra Estadual do Ceará Ciclo Carnavalesco;
- Criação de Mostras Regionais do Ceará Ciclo Carnavalesco;
- Melhorar a distribuição de vagas e cotas por região;
- Construção de um sambódromo estadual;
- Melhorar a divulgação dos resultados para além do Mapa Cultural;
- Construir uma nova categoria - “novos grupos” (voltada para grupos iniciantes).





Lúisa Cella (Secretária da Cultura) e Representantes da Escola de Samba Império Ideal (Escola de Samba Homenageada)



Produção



Apoio Cultural



Este projeto é aprovado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022  
Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014



Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:



NO ENREDO DO CICLO CARNAVALESCO CONSTRUÍMOS UM IMPÉRIO